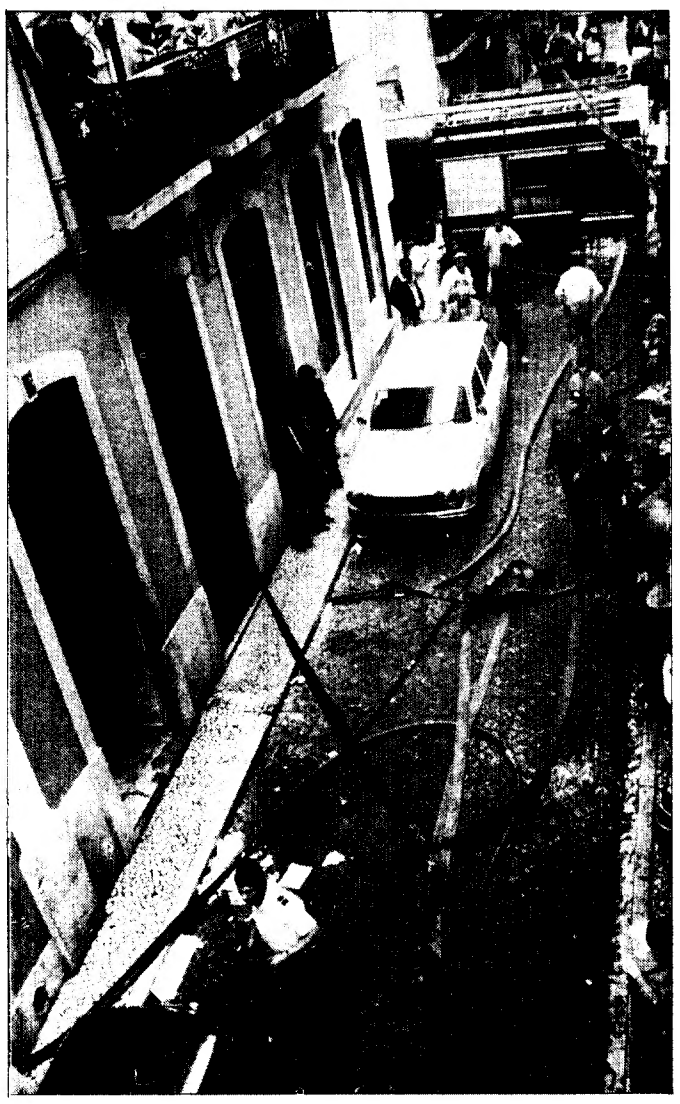
"SEM MÃOS A MEDIR", DE JOÃO ABEL MANTA — UM POSTER HISTÓRICO AO SEU ALCANCE Pág. 20

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 365 Segunda-feira, 18 de Maio de 1987 Preço 40$00

ELEIÇÕES: ÚLTIMOS RETOQUES NAS LISTAS

Págs. 4 a 7



Alarme no Bairro Alto: mais fumo que fogo

Estavam ainda alguns hóspedes a dormir no terceiro andar (eram 9 e 30 da manhã) direito da Rua da Atalaia, ao Bairro Alto, quando alguém os conseguiu avisar de que o fogo se espalhava pelas restantes dependências da casa. Ainda tentaram algum gesto, mas o fumo, extremamente denso, afugentou-as para a rua, descalças, e com uma camisola por cima do corpo. Ao que tudo indica, embora o reponsável pelo ataque ao incêndio por parte dos bombeiros não nos tenha podido fazer uma estimativa sobre qual terá sido a origem das chamas, tudo começou na cozinha. No passeio discutia-se.. O frigorífico? Não, estava desligado. A bilha do gás? Também não, pois existem unicamente dois fogões de campanha,

Continua na pág. 32

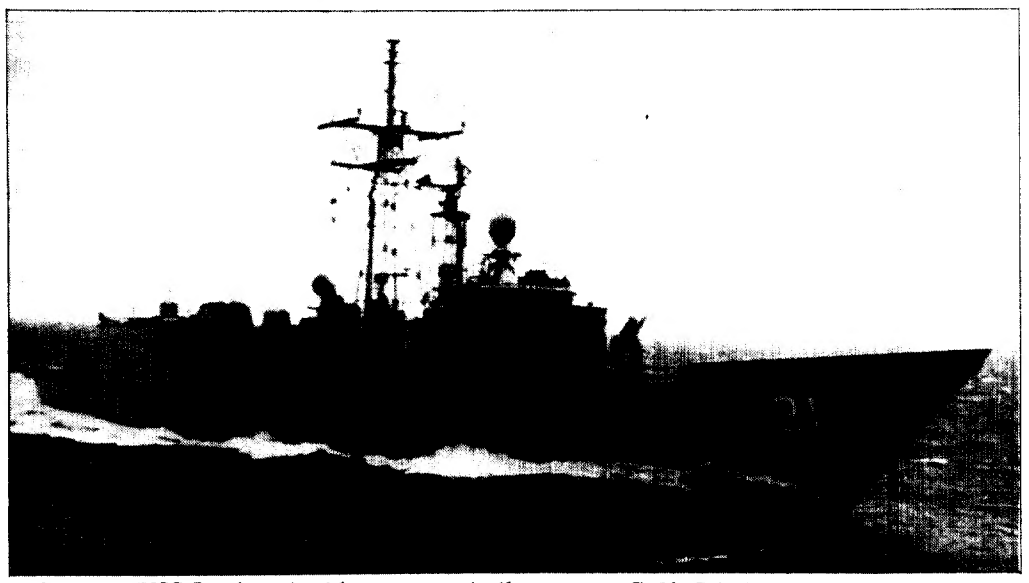
De 60 mil eventualmente existentes

GOVERNO DESCONHECE EXISTÊNCIA LEGAL DE 59 MIL INDÚSTRIAS

Pág. 32

Míssil do Iraque atinge fragata americana

● Três mortos e trinta desaparecidos



Pág. 21 *A fragata «USS Stark» atingida por um missil ontem no Golfo Pérsico*

Nuremberga: processo ao nazismo — I

O julgamento mais célebre da História

Benjamin Fuentesato

O dia 20 de Novembro de 1945 marcou o início de um dos processos mais tristemente célebres da História: o julgamento de Nuremberga, epílogo da Segunda Guerra Mundial, da Europa arrasada a ferro e fogo, da população faminta e fugitiva e da memória viva do Anjo Exterminador que cruzara os campos da morte.

De Setembro de 1939 a Maio de 1945, pereceram cinquenta milhões de seres humanos. A fúria de Satanás declarara-se, a civilização e o Direito haviam caído, erguendo-se apenas, junto às ruínas calcinadas dos bombardeamentos de Stuttgart ou Coventry, o ódio e o rancor. Presente estava também a vingança de uns e outros; o ódio é mau conselheiro e estéril, pois não leva a nada.

Saldar uma dívida

Com a queda da frente de Leste e com a entrada do Exército Vermelho em Berlim, os combatentes da Wehrmach fugiram para o Oeste no intuito de se renderem às tropas de Montgomery ou ao Exército norte-americano. contudo, também na frente Oeste se registaram horrores.

Nuremberga representou a tentativa de regressar à legalidade, de fazer justiça e salvar a honra do povo alemão, o qual, em última instância, foi a grande vítima da loucura arrebatada de um tirano. Os julgamentos de Nuremberga pretenderam saldar a dívida daquele holocausto com um «nunca mais». Se alcançaram, ou não, o seu intento, a História decidirá.

No banco dos réus sentaram-se os líderes supremos do nazismo, excepção feita àqueles que tinham sido mortos ou se haviam suicidado — o próprio Hitler, Himmler ou Goebels (este último suicidara-se com toda a sua família). Naquela manhã fria de Novembro quando o juiz iniciou a sua intervenção, Göering, Döenitz, Hess e von Papen escutaram a voz forte e clara do presidente do tribunal com os auscultadores postos, o olhar perdido e rosto rígido. Alguns vestiam os seus uniformes militares de onde as condecorações haviam sido previamente arrancadas. Outros compareceram vestidos à paisana, de luto carregado.

Hess, o «louco»

Desde o primeiro momento que os olhos do público se fixaram em Rudolph Hess, antigo ajudante-de-campo de Hitler, aprisionado pelos ingleses em 1941 quando se lançara de pára-quedas sobre a Escócia, portador, ao que parece, de uma mensagem de paz para Churchill enviada por Berlim. Dessa vez, os ingleses não mataram o mensageiro; mas meteram-no na prisão. Hess passou toda a sua vida dentro dos muros de Spandau, uma existência trágica que o converteu no símbolo daquele processo. Hess é, hoje em dia, o único sobrevivente.

Naquela manhã de 20 de Novembro, todos os olhares se dirigiam para Hess por este ser o homem que melhor havia conhecido Hitler e os seus segredos. A decepção começou rapidamente a evidenciar-se, pois o acusado patenteava uma estranha conduta. Em várias alturas do processo — o qual se arrastaria por dez meses — Hess apareceu lívido, chegando mesmo a desmaiar. Noutras alturas cantava ou dava grandes gargalhadas. Estava louco ou tentava passar por tal? A Imprensa internacional fez esta pergunta inúmeras vezes e a falta de resposta contribuiu para a aura de mistério e tragédia que acompanhou este novo Prometeu Agrilhoado, creditado como o prisioneiro mais famoso e veterano da História. Hess ainda não encontrou a piedade.

Göering

Göering foi outro dos elementos que atraiu fortemente a curiosidade dos presentes. A propaganda ocidental construíra-lhe a imagem de fanfarrão devido aos seus gestos histriónicos. Frases suas haviam feito furor, como aquela pronunciada num discurso em Alessander Platz aos soldados enviados para a Polónia: «Se não chegarmos este Outono a Moscovo, o meu nome é Meier» (o nome dado na Alemanha a todos os alfaiates judeus). À parte o seu aspecto de personagem de opereta, com o peito cheio de medalhas e as dragonas com pendentes de ouro, Göering era o centro das atenções por ter sido o grande organizador da Luftwafe e o chefe supremo da Força Aérea alemã, cujo poder de fogo e excelente técnica maravilharam e aterrorizaram o mundo. No julgamento, Göering vestia o uniforme azul dos aviadores da Luftwafe, sem insígnias nem estrelas.

A fama de palhaço gozada por Goëring foi-se desvanecendo à medida que o processo avançava. Não era, de forma alguma, o «salsicheiro de Frankfurt» das caricaturas, mas sim um homem cabal sob a máscara de actor e as atitudes grotescas. Foi um exemplo de serenidade durante todo o processo, não se deixou ir abaixo, ao contrário dos outros 24 culpados, nem tirou a máscara. «Não sou mais do que um soldado, e morrerei de bom grado pela minha pátria», repetiu antes da condenação. Pediu para ser fuzilado, mas foi condenado à forca como os demais. Pouco antes da execução, conseguiu obter um comprimido com veneno obtido misteriosamente na sua cela, pelo que se pensa tê-lo escondido entre os dentes durante vários meses. Göering trincou o comprimido e evitou, assim, a ignomínia da forca. Quis morrer e viver como um soldado, cumprindo as ordens do seu superior.

Crê-se ter recebido ordens de Hitler para se «aguentar até ao fim», pouco tempo antes de este se suicidar com um tiro na boca, na companhia da sua mulher Eva Braun. Göering cumpriu rigorosamente as ordens de Hitler.

Embora ciente do facto de que lhe

Embora ciente do facto de que lhe

restavam poucos meses de vida — o período do julgamento — Göering conseguiu ter o comportamento mais digno de todos os réus, animando os seus companheiros e mesmo brincando com os seus guardas e acusadores. O seu sentido de humor nunca o abandonaria até ao fim, tendo, inclusivamente, feito uma brilhante defesa de si e dos seus colegas.

II — O FRACASSO DO MITO DA RAÇA ARIANA

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Paulo Miguel Chaves
24 anos, toxicómano,
residente num centro de
recuperação

"Já que não posso mudar a sociedade, adapto-me a ela"

O que empurra os jovens para a droga? Já tens reflectido sobre isso?

— Sim, agora já vou pensando nisso. Há montes de coisas a empurrarem-nos, incluindo as que vêm da infância. E depois é aquela ideia de experimentar...

Experimentaste e depois foste de cabeça?

— Pois. Durante seis ou sete anos vivi exclusivamente para a droga e agora tento descobrir outras alternativas, outros prazeres que estavam então no escuro. Percebi que afinal a vida não é tão negra como eu pensava.

Explica...

— Para mim a sociedade não prestava, e ter de levar toda a existência a trabalhar pareceu-me um absurdo. Tudo para mim era uma porcaria. Já não penso assim: sem dúvida que continuo a achar que a sociedade está mal, mas há que tirar partido do que existe de bom.

Neste momento o que procuras não desperdiçar?

— As coisas simples, como um trabalho que me realize ou uma amizade verdadeira. É importante gostar de alguém, saber dar e receber. E são gostosas pequenas coisas como ir ao cinema e ao teatro.

Tentas acomodar-te à sociedade?

— Sim. A sociedade não é aquilo que eu mais desejaria, mas tive que me modificar para ajustar-me a ela. Já que sou incapaz de mudar a sociedade, adapto-mo o melhor possível.

A ESQUERDA: AGIR OU SOBREVIVER?

Beja Santos

Incluo-me na multidão daqueles que temem que as forças da esquerda atinjam um elevado ponto de crispação e incomunicação, durante e após 19 de Julho, havendo já uma premonição resignada de que a esquerda se verá confrontada com uma vitória inútil, sem nenhuma solução comum para a respectiva base social de apoio.

A política portuguesa desbobina-se ao contrário da do figurino europeu: a Itália e Grã-Bretanha pré-eleitorais têm pontos de aproximação porque têm objectivos nacionais: a paz; a elaboração de uma estratégia de transição para o crescalitativo; a melhoria do nível de vida num modelo que procura absorver o desemprego; têm ainda uma CEE que reganhou importância; é que as esquerdas europeias debatem pela positiva as novas necessidades e as formas de as concretizar sem rupturas precipitadas do ponto de vista sócio-cultural.

Aqui nada disso acontece, e não se vislumbra racionalidade na decisão política. Depois de treze anos de ininterrupto e estéril antagonismo, não estaremos, ao menos, atentos aos imperativos do novo relacionamento europeu após o desanuviamento EUA-URSS, e preparados, diante deste poderoso direito tecnocrático e de messianismo anticultural, para deixar cair os radicalismos e forjar uma relação pluralista e optimista que faça emergir uma visão da esquerda sobre a economia de pós-fordismo?

Neste apontamento, referem-se unicamente as sombras de um passado tumultuoso que importa dissipar. Nos apontamentos seguintes, sob a forma de «cartas abertas às esquerdas» pergunta-se-lhes o que têm elas para nos oferecer como estratégia comum, no Governo ou no Parlamento: teoria e prática económica, audio-visuais, trabalho e emprego, Estado — Providência; que promessas para um delineamento estratégico ofensivo de modernização; que vai fazer a esquerda no Parlamento Europeu; que estimulados à autonomização social; o que são, afinal, as reformas estruturais que a esquerda preconiza.

Descodifique-se, então, a comunicação subliminar da dialéctica de repulsa e aproximação da esquerda (ou esquerdas).

1.º — A eclosão do 25 de Abril faz perceber como partidos socialmente não testados são simbólica e politicamente determinantes. O PS era um núcleo de quadros prestigiados nos principais lugares do País e, embora com inexpressiva organização partidária, dispunha de credenciais em largos sectores oposicionistas. O PCP, mercê da sua longa clandestinidade e espírito de militância, criou condições organizativas e apoios diversificados quelhe permitiram uma fulgurante implantação partidária.

Do dia 1 de Maio guardam-se vivas e impressivas recordações. Há filmes e fotografias de gente com um sorriso reencontrado. Mas quando se precisa de uma só imagem, recorre-se aos dois líderes do PS e PCP no etádio do INATEL.

2.º — É reconhecido que o 25 de Abril beneficiou inicialmente de uma conjuntura internacional muito favorável, em especial no domínio das relações Leste-Oeste, situação europeia, evolução no Terceiro Mundo e por via da influência da ONU.

Mas logo profundas clivagens se manifestaram das concepções face à descolonização, e com o agravamento das relações Leste-Oeste, deu-se formalmente a ruptura nos entendimentos básicos. Convém recordar que ao tempo da Conferência de Helsínquia, os principais líderes do socialismo e da social-democracia reuniram-se em Estocolmomo para manifestar apoio à luta dos socialistas portugueses, fazendo condicionar o espírito de Helsínquia da isenção soviética quanto ao problema português. O 25 de Novembro, afinal, estava perto.

3.º — Ao nível da democratização, as concepções também divergiram. Enquanto que os socialistas enfatizavam a importância do pluralismo político (através do eixo parlamentar) os comunistas alegavam ser inadmissível interromper o curso das conquistas revolucionárias e da ligação POVO-MFA.

E as divergências do campo político saldaram-se obviamente em propostas dissemelhantes quanto ao desenvolvimento.

Assim surgiu uma reforma agrária, original em termos europeus ocidentais, em que os socialistas propunham a entrega da terra a agricultores ou a cooperativas de trabalhadores rurais enquanto os comunistas privilegiavam as unidades colectivas de produção. E são sobejamente conhecidas as polémicas virulentas em torno da nacionalização dos sectores básicos da economia, banca, seguros, etc.

4.º — A guerra surda desencadeada ao tempo da unicidade sindical culmina com os acontecimentos do 25 de Novembro. A partir daqui, e até ao triunfo do espírito da Aliança Democrática, o PS lidera uma forma de détente em termos internos enquanto o PCP se acomoda a uma forma de coexistência pacífica, atitudes que vão permitindo convergências pontuais e divergências aparentemente insanáveis como é a adesão à CEE.

Ficou a recriminação no subconsciente colectivo: o PCP ligado à FUR e aos SUV; o PS aliado ao que hoje desaguou no caetanismo sem Caetano, às Forças Armadas que reabilitaram o «inimigo interno» e aos fanáticos da «conversão da Rússia.»

5.º — O retrato oficial das relações faz recordar concepções antagónicas de sociedade, com acusações mútuas de subordinação a este ou àquele bloco polífico-militar, à paranóia da estatização e burocratização do Estado ou à cumplicidade com os processos desalmados do capitalismo selvagem.

Para complexificar a relação, um partido apelou à criação de um «novo partido» e outro fez de conta que tinha contrato eterno com o clientelismo e a coacção eleitoral. Repúdio ético em 1985, o PRD não conseguiu ainda dispor de organização e iniciativa para esbater as desavenças na esquerda.

6.º — Une-os a todos, é certo, um diapasão de ressonância incerta onde se fez vibrar o repúdio quanto à exploração do homem pelo homem, a fome, o armamentismo e o obscurantismo cultural. Mas é tudo tão ténue, tão sujeito a flutuações, tudo tão ordenado no provisório que uma televisão privada, bancos e seguros estrangeiros, multinacionais e bases militares fazem oscilar o diálogo precário.

No entanto, incluo a minha esperança na multidão daqueles que admitem que as forças de esquerda estão dispostas a superar a sua própria crise para enfrentar o paradoxo de toda a vitória só vir a significar mais pântano democrático (tema-chave da campanha eleitoral da direita).

Apelo à designação de propostas. Apelo a que se denunciem as intolerâncias incompatíveis com as decisões políticas que naturalmente desejamos ver tomadas a partir de 19 de Julho — uma governação à esquerda, e uma revisão constitucional útil aos interesses nacionais.

Apelo ao termo desta comunicação do «tudo ou nada», de desejos intoleráveis e hegemonias e supremacias. Apelo a que não se encene vir a dominar uma maioria quando está porfazer uma maioria de convicção na prática e no imaginário colectivo de esquerda. Porque nós podemos agir. Porque podemos ultrapassar este amontoado de manhas e simulações de sobrevivência. A esquerda ideológica encontrar-se-á como esquerda superadora da crise infindável.

E pôr à prova, enfim, os sentimentos de unidade com princípios, como esquerda da solidariedade sem concessões com os inimigos da democracia.

Poluição luminosa

Jorge Landeiro*

Ultimamente, temos tido, e bem, nos meios de Comunicação Social, a presença quase constante do tema poluição.

A poluição, seja de que natureza for, começa por prejudicar o indivíduo. Mas, pela sua generalização, passa a ser um verdadeiro flagelo que poderá mesmo tornar-se irreversível.

A Medicina tem chamado a atenção dos poderes públicos para essas variadas formas de poluição, na esperança de que sejam tomadas, em devido tempo, as providências que as evitem ou, pelo menos, que possam reduzir e anular os seus efeitos sobre os seres vivos.

Uma certa inconsciência perante esse perigo, com aliás é característico dos humanos, esquece que os próprios interessados, sendo os primeiros a poluir, também são, normalmente, as primeiras vítimas dessa poluição. O progresso e os novos hábitos, bem como a crescente criação de ambientes diferentes e métodos de trabalho diversificados, fazem que surjam mais e variadas formas de poluição.

Cabe-nos agora, e cremos que pela primeira vez, alertar para outro tipo de poluição: a poluição luminosa.

Na sua natural convivência, a natureza e o organismo dos seres vivos defendem-se do excesso de luz. A primeira, com a predominância dos tons verdes, cinzentos, azuis e castanhos, absorve o excesso de radiações. Não esqueçamos que a areia dos desertos, a neve e a superfície dos mares, com os seus reflexos agressivos, não são ambientes onde predominem os seres vivos.

No mundo animal e falando apenas da espécie humana a sua anatomia e fisiologia adaptam-se à protecção contra a luz que, naturalmente, vem de cima. São os cabelos, as sobrancelhas, as pestanas, as pálpebras e todos os outros, mais ou menos delicados, sistemas, aparelhos, órgãos e tecidos, desde o sistema nervoso central que comanda, com as suas vias reflexas, a defesa contra a luz, até aos tecidos ultra-especializados, como a coróide e a retina, que se alteram, adaptando-se às variações normais da luminosidade.

O excesso de luz provoca sensações e alterações que vão desde o ligeiro incómodo até à dor viva e à cegueira, muitas vezes definitiva. São conhecidos de todos, os malefícios que a exposição prolongada às luzes intensas provocam. Os banhos de sol excessivos ou o fixar o Sol, por exemplo, durante os eclipses, provocam lesões, muitas vezes irrecuperáveis.

Os oftalmologistas conhecem bem estas situações que, em alguns casos, só são detectadas em tardios exames de rotina, por poderem ser unilaterais e indolores. Estes casos, digamos, extremos, são a consequência da agressão brusca e intensa da luz (não esqueçamos que um dos instrumentos de tratamento ocular utiliza estas propriedades de fotocoagulação, provocando necroses celulares localizadas).

Porém, outras formas de agressão luminosa, menos intensa mas mais prolongada, têm-se, no entanto, multiplicado a todos os níveis, alterando o equilíbrio que a Natureza laboriosa e pacientemente construiu.

O problema da poluição luminosa existe, por excesso e por carência. O ser humano, na sua forma actual, está adaptado a certo tipo de radiação luminosa. Tipos diferentes, em excesso, provocam lesões, o que também sucede na insuficiência ou ausência de luz.

A instalação do ser humano em meios considerados hostéis, como os desertos, o mar, os gelos e a neve, ou sob a terra, criaram reacções no organismo, que, talvez por ainda não terem tempo de provocar mutações e sequentes alterações anátomo-fisiológicas, provocam lesões de gravidade variável, mas habitualmente crónicas.

Inconscienttemente, o Homem vai criando ambientes que, por vezes, infringem as regras que a Natureza lhe oferece. Têm sido a experiência e, sobretudo, o seu sacrifício, muitas vezes da própria vida, que o tem levado a corrigir essas atitudes.

Lembremo-nos de quantos trabalhadores das radiações gama (raios X) sofreram e mesmo pereceram, antes de se terem instituído e normalizado os cuidados que hoje são obrigatórios.

Já é antigo o conhecimento de que determinados comprimentos de onda luminosa e, portanto, a sua cor, têm efeitos sobre o comportamento humano. Entretanto, na arquitectura e na decoração, e talvez cada vez mais, fazem-se pavimentos brancos, edifícios brancos, muros brancos, superfícies espelhadas, móveis brancos e espelhados, etc., que, reflectindo a luz quase totalmente, tornam-se extremamente agressivos para os globos oculares. Os faróis, a iluminação de recintos com luzes fortes intermitentes, de cores variadas, o abuso dos «flashs», os projectores de cena de teatro e no cinema, enfim, são algumas das formas de agressão luminosa que todos experimentamos, mais ou menos, no tipo de vida que a sociedade actual vai tecendo à nossa volta.

A sensação de desconforto ou de hipnose que uma agressão luminosa, brusca ou intermitente, provoca, já poderia ser uma razão suficiente para se reverem os actuais modelos e técnicas usadas, mas a questão é mais grave e verificam-se, hoje, doenças que, sem dúvida alguma, na mairia dos casos, podemos relacionar com essa poluição luminosa.

Trabalhos isolados de vários investigadores foram contribuindo para se constituírem, nos tratados de oftalmologia, capítulos sobre lesões provocadas por radiações. Como referimos, são sobretudo os casos acidentais que têm merecido, até aqui, essas atenções.

Ultimamente, é a agressão luminosa prolongada que, por somação, provocando e agravando lesões, começa a preocupar os investigadores. Ao serem alteradas as características do meio onde vive o ser humano, aparecem lesões mais ou menos graves no organismo. É o caso da altitude, da profundidade, da falta de gravidade, da escuridão completa e da exposição constante às radiações excessivas, luminosas ou não.

Se as várias outras formas de poluição impõem mudanças de ambiente e correcção desses factoes agressivos, também a utilização ou a exposição prolongadas a radiações vão exigir, a curto prazo, novas medidas de protecção. Estas medidas já existentes para os trabalhdores do RX e dos lasers terão de generalizar-se, naturalmente, sob novas formas.

A nossa própria experiência e os trabalhos recentes sobre a patologia vascular retiniana (Marshal) levam-nos a pensar que muitas doenças, ligadas a ambientes agressivos, como as Blefaritis, o Pterigium, o Tracoma, certas hemorragias de retina, etc., poderão ter, na sua origem, a agressão luminosa constante existente nas regiões onde predominam.

Serão estas razões suficientes para que sejam tomadas as providências necessárias e úteis contra mais esta forma de poluição ou, como sempre, serão necessárias mais vítimas, mais sofrimentos, para que os poderes públicos, e não só, se interessem por mais este problema?

* médico oftalmologista

PRD: listas finais só a meio da semana

Dos partidos parlamentares, o PRD é o que tem mais atrasada a elaboração das suas listas. Hoje a Comissão Directiva dos renovadores reune com membros designados pelo Conselho Nacional para «uma sistematização mais concreta» das listas. Estas, no entanto, só a meio desta semana deverão ser divulgadas.

Assente está já, depois de algumas disputa, que Medeiros Ferreiro será o cabeça de lista para o Parlalmento Europeu, figurando Vítor Alves em segundo lugar.

Também no Algarve são conhecidos os nomes da lista do PRD. António Feu, João Barros Madeira e José António Lamilial são os três primeiros, à frente de nomes como os de Fernando Almeida, Vítor Lourenço, Teixeira Fernandes, Manuela Mesquita, Malveiro da Silva e Sérgio Santos.

Nos Açores, Roberto Amaral é o primeira da lista, tendo ontem dado uma conferência de Imprensa em Angra do Heroísmo no qual disse que a campanha do seu partido no arquipélago «não será feita na base de ataques a partidos e a personalidades».

Eanes na Covilhã

Falando ontem na Covilhã, Ramalho Eanes aludio à sua actividade no seio do PRD, dizendo que a sua experiência pode ser utilizada num período de quatro a cinco anos (até às próximas presidenciais?) «e depois é necessário dar lugar aos mais novos e à juventude».

Na sua óptica, o «bloqueamento dos hitóricos», referindo-se aos políticos de mais idade e experiência, «rouba aos jovens o seu dinamismo e o seu desejo de mudança e não permite que os jovens subam».

Mário Soares encontra-se hoje com Ronald Reagan

Mário Soares, que se encontra desde sábado nos Estados Unidos, teve hoje um encontro, na Casa Branca, com Ronald Reagan, avistando-se, da parte da tarde, com Frank Carlucci, conselheiro nacional de segurança, com James Baker, secretário do Tesouro, com Caspar Weinberger, secretário da Defesa e com antigo comandante da NATO, Alexander Haig. O encontro com Ronald Reagan decorria ainda ao fecho da nossa edição.

Durante a sua estada em Washington, o presidente português fará uma intervenção na conferência «Portugal, velho País, jovem Democracia» na qual defenderá que o nosso país, dentro de dez anos, estará ao nível dos outros países europeus. Soares fundamenta a sua opinião no facto de em Portugal se viver em clima de paz social, não haver problemas étnicos e não existir terrorismo. Por estas razões o chefe de Estado considera que o país tem todas as condições para se desenvolver na próxima década, eliminando as diferenças de vida e a pobreza que o separam dos restantes países europeus.

Encontro com Kennedy

O Presidente da República, que se desloca a título particular, iniciou a sua visita por Nova Iorque, onde no sábado visitou o «Metropolitan Museum» e deveria ter concedido uma entrevista à «Portuguese Broadcasting», estação de televisão de Newark. A entrevista não se realizou, por a equipa daquela estação não ter comparecido, deixando o presidente à espera.

No domingo, partiu para Boston onde, na Biblioteca Kennedy, se avistou com o senador Edward Kennedy e foi homenageado com um almoço em que participaram o senador Kerry, democrata do Massachusetts, Rui Mateus, Bernardino Gomes, da Fundação Luso-Americana, Jo Fernandes, destacado membro da comunidade portuguesa local e dois filhos do senador Kennedy, Teddy Jr. e Patrick.

Durante o encontro com o senador Kennedy, foram abordadas questões como a dívida externa brasileira e a situação nos países africanos de expressão portuguesa, além das relações comerciais luso-americanas, sobretudo no domínio dos téxteis, e as relações leste-oeste.

Soares, após este encontro, concedeu entrevistas à Imprensa de Boston, seguindo depois para Washington onde permanece quatro dias.

CARTAS MULTADAS

Pintasilgo e Constâncio

O fraquíssimo índice de «chalanização», nas listas de candidatos a deputados fabricadas pelas formações que vão disputar as próximas Legislativas antecipadas demonstra que a classe política portuguesa se alargou e está a consolidar-se. Até o Partido Comunista deixou de propor nas suas listas cançonetistas e heróis do desporto, conseguindo constituí-las e fechá-las com base em pessoas que têm mostrado uma apetência específica pela vida política.

Em contrapartida, estas serão porventura as Legislativas em que maior *recorrência* política se verifica, tentando — e conseguindo — os principais partidos alterar, diversamente embora, a sua imagem, à custa de um relativo alargamento das suas margens tradicionais.

O caso mais notável entre todos, neste pequeno universo de movimentos de recomposição de imagem, é o da conquista, para o PS, da engenheira Pintasilgo e de alguns dos membros mais importantes do seu «staff» das Presidenciais. Vista em função da guerra que travam, pela disputa do mesmo espaço eleitoral, o Partido Socialista e o Partido Renovador, a conquista da antiga candidata à Presidência por Vítor Constâncio constitui uma «bofetada» de grande significado simbólico no partido formado em torno do general Ramalho Eanes. Visto à luz do percurso político da engenheira, o acordo que estabeleceu com os socialistas permite-lhe encurtar muito significativamente o relativamente longo período de não-intervenção directa na vida pública nacional, a que parecia condenada. Ainda a esta luz, não deixa de ser significativo que o regresso da engenheira à vida política se faça através de um *partido* — fatalidade a que sempre pretendeu furtar-se no passado — e na sequência de uma *Convenção* — a da Esquerda Democrática — sobre a qual nós próprios escrevemos que iria provocar, inevitavelmente, um reordenamento da «nomenklatura» socialista.

A política, como todos sabemos, é sobretudo um jogo de relações de forças, jogo que impõe a todos os participantes uma grande, e veloz, capacidade de esquecimento, além de uma grande mobilidade entre balizas mais ou menos fixas, feitas de *princípios*. Por isso, não há lugar para espanto ao constatarmos que a engenheira, que foi candidata a Belém contra Mário Soares e Salgado Zenha — ambos oriundos da área socialista — volte à política nacional a convite dessa mesma área, numa eleição que o próprio Vítor Constâncio considera «a terceira volta das Presidenciais».

Maria de Lourdes Pintasilgo poderia não se ter tornado num bom Presidente da República, mas é uma mulher cujo discurso político se actualiza no confronto e no diálogo, tendo mantido até agora uma considerável capacidade de inovação. Esse discurso tem sido um convite constante à reflexão sobre a prática política, seus limites e seu futuro; um dos principais desafios que lançou, durante a sua actividade como candidata à Presidência, dizia respeito à necessidade de se repensarem politicamente, em Portugal, as tradicionais fronteiras entre Esquerda e Direita. Na verdade, ela pretendeu situar-se num espaço em que fosse possível articular acções, tradições e projectos oriundos quer de uma, quer de outra. Uma palavra — *transversalidade* — foi até adoptada para significar essa vontade.

Cremos que agora, reconhecendo-se no espaço socialista, esse projecto *transversal* encontra o seu Alfa e o seu Ómega na Esquerda — e essa é outra modificação importante no seu posicionamento público.

Com efeito, se quiser preservar a vasta área política a quem falava enquanto candidata à Presidência, a engenheira não poderá deixar de se tornar incómoda para o PS, cuja acção está integralmente centrada no desejo de se transformar em *alternativa de Esquerda ao* PSD.

A não ser que seja o PS que se venha a tornar incómodo para a engenheira: todos conhecemos o seu carisma, e desta vez ela vai mesmo ser eleita. E, uma vez eleita, a engenheira, que nunca foi mulher de partido, só pensará pela sua própria cabeça, e só agirá em função do que tiver pensado.

João Mendes

Segundo Constâncio

LISTAS PS REFLECTEM RENOVAÇÃO E UNIDADE

Vítor Constâncio, secretário geral do Partido Socialista, disse ontem que as listas de deputados do seu partido à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu, «reflectem uma grande inovação e unidade partdária». Constâncio, que falava no final da reunião da Comissão Política do PS, efectuada para definir e aprovar os candidatos por cada círculo eleitoral, acrescentou que estas listas «reflectem o equilíbrio com o nosso quadro de luta pela democracia e integram ainda independentes».

Entretanto, segundo o lider socialista, as grandes linhas da estratégia eleitoral do partido foram aprovadas. Estão agora a ser trabalhadas pela Comissão Técnica Eleitoral e serão publicamente apresentadas na próxima semana.

Quanto ao acordo do PS com os «pintasilguistas», Vítor Constâncio disse que estes terão o estatuto normal de independentes que já tem figurado nas listas do PS, mantendo o respeito pela disciplina de voto nas «questões decisivas» como moções de censura, programa do Governo, Grandes Opções do Plano e Orçamento de Estado.

Os nomes

Aprovada por unanimidade e aclamação é a seguinte a lista dos primeiros deputados do PS por cada círculo eleitoral:

Aveiro - Carlos Candal, Ferraz de Abreu, Renato Araújo, José Mota e Ferro Rodrigues.

Beja - Helena Torres Marques e José Torrão.

Braga - Elisa Damião, Arons de Carvalho, António Magalhães e Mesquita Machado.

Bragança - Armando Vara e Aires Ferreira

Castelo Branco - António Guterres e José Socrates.

Coimbra - Manuel Alegre, João Rui, António Campos e Osório Gomes.

Évora - Luís Capoilas,.

Faro - Luís Filipe Madeira, António Esteves, José Apolinário e José Castel-Branco.

Leiria - Torres Couto e Rui Vieira.

Vila Real - Carlos Lage, Aloísio Fonseca e Filoll Guimarães.

Lisboa - Vítor Constâncio, Tito de Morais, Jaime Gama, Raúl Rego, Sottomayor-Cardia, João Cravinho, Nuno Brederode dos Santos, António Barreto, Neves da silva, João Soares, Teresa Santa Clara Gomes.

Portalegre - Miranda Calha.

Porto - António Macedo, Cal Brandão, Almeida Santos, Rosado Correia, Jorge Catarino, Manuel dos Santos, José Luís Nunes, Narciso Miranda e Helena Roseta.

Santarém - Jorge Sampaio e Jorge Lacão.

Setúbal - Eduardo Pereira, Lopes Cardoso, José Reis e Vítor hugo Sequeira.

Viana do Castelo - Oliveira e Silva, Pita Carreira e Rui Oliveira e Costa.

Viseu - Raul Junqueiro, Afonso Abrantes e Maria do Céu Esteves.

Açores - Carlos Cesar e Ricardo Barros.

Madeira - Mota Torres.

Europa - Caio Roque.

Fora da Europa - Henrique Coelho.

Das listas socialistas fazem parte também independentes em lugares não elegíveis, porque não o terem desejado, mas que darão apoio expresso à campanha do PS, como são os casos de José Lamego e Serras Gago, da Esquerda Liberal, Vilhena de Carvalho e Silva Pinto, da IRIS, e personalidades da cultura como Lagoa Henriques e Casimiro de Brito.

Para o Parlamento Europeu a lista do PS é encabecada por Maria de Lurdes Pintasilgo, seguida de Luís Filipe Madeira, Coimbra Martins, Fernando Gomes, Jorge Campinos, Luís Marinho e Maria Belo.

Torres Couto contra Rudolfo Crespo

Presente no I Encontro Luso Espanhol sobre o sector das pescas, Torres Couto verberou ontem no Vimeiro a atitude assumida por Rudolfo Crespo quanto às candidaturas do PS ao Parlamento Europeu, ao mesmo tempo que desmentia ter-se oposto à sua designação como cabeça de lista por Leiria. O lider sindical afirmou que é com satisfação que vai concorrer por aquela distrito e mostrou-se «perplexo» com as notícias postas a circular.

Considerou por outro lado «insensata» a oposição manifestada por Rudolfo Crespo ao nome de Maria de Lurdes Pintasilgo, afirmando que «Ruydolfo Crespo disse o que disse porque não foi colocado em lugar elegível nessa lista».

Segundo Torres Couto, Crespo «sempre foi um nome difícil de engolir, em qualquer lista, por não possuir grandes qualidades».

«Não se tratou de afastar soaristas, como ele diz. Sou mais soarista do que ele e já prestei melhores serviços e recordo-me de o ver chorar pelos corredores do Largo do Rato mendigando um lugar elegível em anteriores eleições. Com a sua atitude, acabou por dar razão às vozes que, mesmo no tempo de Mário Soares, o queriam afastar de qualquer cargo».

Portugueses vão votar pela primeira vez para o Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu, em cuja eleição os portugueses vão participar, pela primeira vez, em 19 de Julho, é a «Assembleia da República da Europa da CEE».

São 518 os deputados europeus, cabendo 24 a Portugal, em igualdade de circunstâncias com a Bélgica e a Grécia. Menos deputados têm a Dinamarca (16), a Irlanda (15) e o Luxemburgo (6).

Com sede em Estrasburgo, França, o Parlamento Europeu é o porta-voz de 320 milhões de cidadãos europeus, sendo por isso natural que os partidos ponham especial enfase na escolha dos seus candidatos.

Maria de Lourdes Pintasilgo, Pedro Santana Lopes, Medeiros Ferreira, Lucas Pires e Ângelo Veloso são, este ano, os cabeças de lista dos partidos que já tinham representação por via indirecta no Parlamento Europeu, ou seja, PS, PSD, PRD, CDS e PCP.

O Parlamento Europeu exerce controlo sobre as decisões da CEE fora do âmbito nacional, tendo sido, em Junho de 1979, a primeira vez que foi eleito por sufrágio universal.

Esta eleição surgiu 22 anos depois da sua criação, em 25 de Março de 1957, como uma das instituições do Trtado de Roma.

A primeira reunião do Parlamento Europeu, constituído por delegados dos Parlamentos nacionais, ocorreu em Março de 1958, em Estrasburgo. Eram então 142 deputados.

A primeira sessão do Parlamento eleito realizou-se em Julho de 1979, também em Estrasburgo, com 410 deputados de 9 países membros da CEE.

Este ano realizam-se eleições em Portugal e em Espanha, acto que voltará a repetir-se em 1989 para todos os 12 países da Comunidade.

O instrumento jurídico mais poderoso que o Parlamento dispõe é o de censurar a Comissão da Comunidade, levando-a à demissão. Nenhuma, até agora, foi aprovada.

Não sendo eficazes as moções de censura, os deputados exercem o controlo parlamentar sobre a Comissão por processos mais subtís, como sejam a análise do relatório geral e do programa de acção ou então o sistema de perguntas escritas, ou seja, os nossos requerimentos. Há também perguntas orais.

Além do contrlo sobre a Comissão, o Parlamento Europeu aprova o Orçamento da Comunidade e participa na actividade legislativa. Não se coibe também de dar a conhecer a sua opinião sobre qualquer questão que tenha implicações na Europa.

O Parlamento Europeu é a unica instituição comunitária que se reune e decide em público. A mesa do Parlamento tem um presidente, coadjuvado por 14 vice-presidentes.

O Parlamento tem 18 comissões especializadas que preparam os trabalhos do hemiciclo, que se reune uma vez por mês durante uma semana. As comissões reunem-se geralmente em Bruxelas, numa média de dois a três dias por mês.

No hemiciclo de Estrasburgo, os deputados sentam-se conforme os seus grupos políticos, independentemente das nacionalidades. São os grupos políticos que determinam as orientações da assembleia.

O mais numeroso é o grupo socialista, com 172 deputados, entre os quais 6 portugueses do PS. A seguir vêm os democratas-cristãos, com 117, 2 dos quais do CDS.

Democratas europeus são 63, comunistas e afins 46 (3 do PCP), liberais, democratas e reformistas 42 (9 do PSD), renovadores e democrats europeus 34 (4 do PRD), arco-iris (Verdes) 20, direitas europeias 17. Deputados não inscritos em qualquer grupo, são sete.

Através de uma tradução simultânea, os debates do parlamento e das comissões efectuam-se nas noves línguas oficiais da Comunidade: alemão, dinamarquês, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, holandês e português.

BREVES

MDP já tem candidatos por Coimbra

O cabeça de lista do MDP/CDE por Coimbra vai ser Alfredo Misarela Loureiro, membro do Conselho Nacional do partido e da Assembleia Municipal daquela cidade. A lista do MDP por Coimbra é composta por independentes, ecologistas e ex-apoiantes da candidatura presidencial de Lourdes Pintasilgo, segundo informou a estrutura distrital daquele partido.

UDP reclama igualdade de tratamento

O secretariado do Conselho Nacional da UDP protestou contra afirmações proferidas pelo dirigente comunista Domingos Abrantes no programa da Antena-1, «Nem mais nem menos» e reclamou ser tratada «em pé de igualdade com os restantes partidos políticos». A UDP afirma que Domingos Abrantes «não só inventou factos, como deturpou conversações e caluniou as posições claras da UDP». O secretariado do Conselho Nacional da UDP reclama que o Conselho de Comunicação Social «vincule a RDP a entrevistar um dirigente da UDP e ainda lhe seja dado o direito de resposta às afirmações do PCP».

Associação pintasilguista apoia o PS

A Associação de Reflex'ao e Intervenção Política (ARIP), formada por apoiantes de Lourdes Pintasilgo, decidiu apoiar o PS nas próximas eleições legislativas. Um plenário da ARIP, em Coimbra, salientou que «oreforço deste partido é determinante para uma alternativa política que exprima a derrota da direita». «O reforço do PS também é importante tendo em vista a abertura de um período de transformação, em que a democracia se expanda e se combatam os flagelos sociais», diz a ARIP que refere ainda que esse reforço «facilitará a realização da modernidade num quadro solidário, onde ainovação teconlõlógica se pontencie num pluralismo de iniciativas».

PDC propôs acordo ao PSD e CDS

O secretário-geral do Partido da Democracia Cristã (PDC) revelou que propôs ao PSD e ao CDS a inclusão de candidadtos nas suas listas. A revelação foi feita no final do Conselho Nacional do PDC, que se realizou em Lisboa. Santos Ferreira revelou ainda que o PSD já rejeitou a proposta, enquanto com o CDS as negociações continuam, mas sem esperanças de se chegar a um acordo. Os cabeças de lista pelo PDC, já conhecidos, são: Porto, Coelho da Rocha; Aveiro, Manuel de Sousa; Castelo Branco, Geada de Brito; Faro, Hermínio de Oliveira; Guarda, António Catalão; Leiria, Fernandes Lisboa; Viana do Castelo, Borgers Serafim; Açores, Manuel Bento; Madeira, Mário Rodrigues.

Álvaro Cunhal em Baleizão para o PS e PRD:

"É BOM RECORDAR, PORQUE ÀS VEZES ESQUECEM..."

— Jorge Palma e José Fanha candidatos de "Os Verdes"

«O PS e o PRD já declararam que não estariam dispostos a viabilizar um governo minoritário do PSD. É bom recordar estas coisas, porque às vezes esquecem...», comentou Álvaro Cunhal, na sua intervenção de ontem, em Baleizão, no comício de homenagem a Catarina Eufémia.

O líder comunista, que centrou a sua intervenção na necessidade de uma forte votação na CDU que impeça novos entendimentos dos socialistas com a direita, recordou também a palavra de ordem da Festa do Avante do ano passado, «Cavaco para a rua», sublinhando: «Eu bem vi nessa altura muitas cabeças a acenarem, tu bem dizes, mas ele não vai. Mas foi. Foi abaixo, bem abaixo e está demitido.»

Na véspera, em Queluz, numa sessão de esclarecimento realizada no salão dos bombeiros, Cunhal referíu a existência nas listas da CDU de candidatos que já tiveram «importantes responsabilidades no Partido Socialista».

O cabeça de lista por Lisboa da CDU traçou ainda o quadro da situacão politica, social e económica(mais desemprego, falta de escoamento da produção agrícola, problemas na Saúde, na Educação e na segurança do trabalho) e referíu-se ao símbolo da nova coligação. «A abelha— disse— é a nossa mascote porque ela é trabalhadora, solidária, partidária do trabalho colectivo, produz um magnífico produto e, se fôr necessário, não trata muito bem os seus inimigos». Lembrou, entretanto, que «não é a abelha que estará nos boletins eleitorais, mas sim os favos de mel».

Encontro em Braga

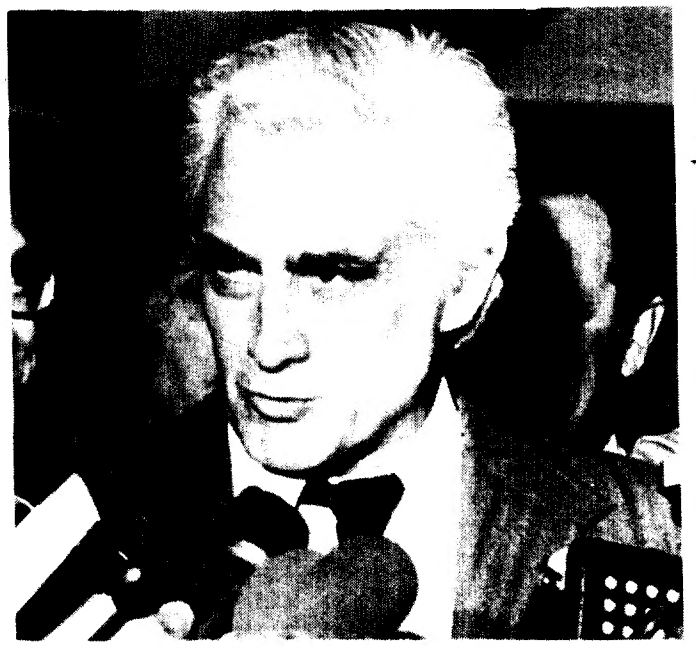
Ainda no sábado, mas em Braga, a CDU levou a efeito o seu primeiro encontro distrital, com a participação de centenas de activistas e simpatizantes. Presidiram ao encontro, entre outros, Álvaro Ferreira Alves e Marinho Dias(ex-dirigentes do MDP, agora integrados na ID, Intervenção Democrática), Carlos Costa, António Lopes e José Manuel Mendes, todos do PCP e ainda Fidalgo Martins, de «Os Verdes», Armando Teixeira da Silva, da CGTP-IN, e os independentes Ester Feiro e Francisco Fonseca.

Carlos Costa, que fez a intervenção final, considerou que «o PSD, Cavaco Silva e a direita serão inapelavelmente derrotados se, após as eleições legislativas, continuarem em minoria na Assembleia da República». O dirigente comunista sublinhou, todavia, que «não basta qualquer maioria democrática».

«É necessário— frisou— que nessa maioria democrática a vontade de convergir para viabilizar um Governo e uma política alternativas à direita, ao PSD e a Cavaco Silva, seja mais forte que as tendências negativas, que se manifestam designadamente no PS, para a tentativa de hegemonização do campo democrático ao serviço de «consensos» ou «pactos de regime» com a direita (particularmente com o PSD), seja para a acção governativa, seja para a revisão da Constituição».

No mesmo sentido foi a intervenção de Edgar Correia, dirigente nortenho do PCP, sábado também, em Matosinhos, num encontro/debate sobre contratos a prazo e trabalho precário. Aquele membro da comissão política do PCP alertou, nomeadamente, para a possibilidade de Vítor Constâncio estar a pedir uma grande votação no PS «para depois das eleições se entender com o PSD e levar por diante o «pacto de cavalheiros».

«Esse é o caminho errado da continuação da política de alianças do PS com a direita, que poderá pôr em perigo as próprias bases do regime democrático», sublinhar Edgar Correia. Durante o debate foi denunciado o «crescimento em flecha» das situações de contratos a prazo e outras formas de trabalho precário, como a exploração do trabalho infantil, considerado por Edgar Correia como a «mais ignominiosa das formas de exploração e símbolo do capitalismo selvagem».



Jorge Palma e José Fanha candidatos por Lisboa

«Os Verdes» anunciaram em Lisboa que terão candidatos seus na «quase totalidade» das listas da CDU. Assim, além de Maria Santos, número dois na lista de Setúbal, o partido ecologista terá Herculano Pombo em posição elegível na lista de Lisboa, Paulo Sousa(Porto), Francisco Sarmento(Coimbra), Ricardo Ventura da Cruz(Aveiro), Guido Pires(Beja), Fidalgo Martins(Braga), Joaquim Bonifácio(Castelo Branco), Ana Rabaça(Guarda), Manuela Cunha(Santarém), Rui Madureira(Vila Real) e Maria dos Prazeres Rovisco(Viseu). Manuela Fernandes será a candidata para o Parlamento Europeu.

«Os Verdes» terão ainda como candidatos na lista de Lisboa da CDU os mebros do seu Conselho Nacional, Jorge Palma, José Fanha e Ana Lúcia Pezarat Correia.

JANTAR DE HOMENAGEM
ao Comendador
FERNANDO MARTINS

PROMOVIDO POR UM GRUPO DE DESPORTISTAS A NÍVEL NACIONAL

21 DE MAIO DE 1987
às 20,30 horas

ESTUFA FRIA (PARQUE EDUARDO VII) - LISBOA

Locais de inscrição e venda de ingressos para o Jantar:

R. ESTEVÃO AMARANTE, 40-A — ODIVELAS
DAS 9 ÀS 19 HORAS — Telef. 981 37 41 - 982 78 31

ESTRADA DE BENFICA, 739 - 741 — LISBOA
DAS 9 ÀS 19 HORAS — Telef. 70 42 52 - 70 69 45

R. FORNO TIJOLO, 48 — LISBOA
DAS 9,30 ÀS 19 HORAS — Telef. 83 04 21

HOTEL ALTIS — RUA CASTILHO — LISBOA
DAS 10 ÀS 19 HORAS — Telef. 54 73 32

PREÇO: 1.500$00 POR PESSOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6203, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-5 para o PT n.º 164-C de Produtos Cerâmicos Sizandro, Lda. com a montagem de um troço, com 18 metros, entre o poste de derivação n.º 17 da linha n.º 354 e o poste n.º 2, em Paúl.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5766-1/3, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1786/R-1 para o PT n.º 1075-C de Ivan Villax, com a montagem de um troço aéreo, com 320 metros, do PS n.º 5766 ao poste n.º 3 (antigo n.º 7), em Manique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Maio de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

CAVACO (PRUDENTE) ADVERTE: ELEIÇÕES AINDA NÃO ESTÃO GANHAS

Aurea Sampaio

«As eleições ainda não estão ganhas», eis uma das linhas de força da intervenção de Cavaco Silva, sábado, ao abrir o segundo ponto da ordem de trabalhos do Conselho Nacional do seu partido que versava, precisamente, a análise da situação política tendo em vista o próximo acto eleitoral.

E o que será então ganhar para Cavaco Silva ele que, melhor do que ninguém, sabe de antemão ser o virtual vencedor da corrida? Ele mesmo respondeu aos seus conselheiros, numa evidente intenção de «martelar» a ideia que deve presidir aos discursos dos principais quadros nos grandes comícios: «Ganha quem tiver mais votos e mais deputados e é esse partido que deve governar».

O actual Primeiro Ministro começa assim a responder desde já, às intenções manifestadas pela esquerda e sintetizadas por Vitor Constâncio quando afirmou a necessidade de tudo fazer para que o PSD não tenha a maioria absoluta. Neste caso, o seu Programa de Governo não passaria no Parlamento e deveria ser o Partido Socialista, como segundo maior partido, a formar um novo Gabinete.

É evidente que, para Cavaco Silva, ganhar é ter a maioria absoluta, mas os estrategos do PSD têm razões para pedir prudência e tacto nesta campanha eleitoral: não assustar o eleitorado moderado e não criar expectativas relativamente a objectivos difíceis que, a não serem conseguidos, se podem traduzir numa desmobilização de consequências funestas no período pós-eleitoral.

Por outro lado, o PSD não quer começar a campanha «demasiado cedo». Daí que uma fonte social-democrata tenha admitido ao «DL» ter havido «excessos» no comício do Palácio de Cristal, no Porto, por ocasião da festa do XIII aniversário deste partido. O próprio Primeiro Ministro, embalado pelo calor da multidão, terá ultrapassado a estratégia traçada ao pôr demasiado em evidência a questão da maioria absoluta. Um «low-profile» será, pois, o estilo a adoptar nesta fase de pré-campanha até ao arranque para a corrida eleitoral, em 27 de Junho.

Explorar a «guerrilha»

Mesmo então a «compustura» do líder deverá continuar a manter-se. «Estabilidade» e «segurança» serão palavras-chave do discurso que habilmente deverá induzir o eleitorado a fazer comparações. A comparar a governação do PSD e os seus resultados com os dos executivos precedentes, a «coesão interna» que se vive no seio do partido com as «tricas» nos da Oposição e, claro, o seu candidato a Primeiro Ministro com os apresentados pelos outros partidos.

Num outro aspecto os sociais-democratas vão pôr o acento tónico: a impossibilidade de um Executivo protagonizado pelo PS e pelo PRD. Para tal, mostram,-se dispostos a explorar até à exaustão a «guerrilha» entre estes dois partidos por forma a demonstrar aos eleitores que eles «não são capazes de se entender».

Mas é evidente que os social-democratas vão assestar baterias no seu mais directo opositor — o Partido Socialista. Também a este nível Cavaco Silva deu já o mote aos conselheiros nacionais do PSD ao falar da «radicalização» do PS. Para o líder social-democrata isto é evidente não só pela inclusão de Maria de Lurdes Pintasilgo nas listas daquele partido, como também pelas «cedências» que teve de fazer relativamente a personalidades desta área. Mas, para Cavaco o «desvio» à esquerda do PS é sobretudo patenteado por aquilo que qualificou de «uma abertura ao Partido Comunista». Em seu entender, isto vai dificultar a revisão constitucional que se aproxima e que tem em vista «a modernização do país».

Em termos de discurso serão estes os pontos essenciais da campanha do PSD. Mas atenção, se o líder e os principais dirigentes deste partido serão mais comedidos na aposta, aos quadros intermédios e às bases outras tarefas são cometidas. A estes competirá a parte mais apelativa em termos concretos, ou seja, a ligação estabilidade-maioria absoluta deverá emergir dos contactos directos com o eleitorado que o PSD irá privilegiar.

Listas: rapidez sem precedentes

«A campanha vai ter muita força», garantia-nos um dirigente do PSD numa pausa do Conselho Nacional de sábado. A JSD estará, como sempre, na berra. «T-shirts» com a inscrição «A Jota é demais» e «Vamos acelerar para o futuro» serão distribuidas, bem como um cinto cor-de-laranja e um boneco que deverá tornar-se a «mascote» da dinâmica social-democrata.

Cavaco Silva irá a todas as capitais de distrito, mas numa volta diferente da das eleições de 1985.

Quanto às listas de candidatos tudo foi demasiadamente rápido. Um Conselho Nacional que era para durar dois dias e só ocupou um, listas aprovadas e votadas em pouco mais de cinco horas num processo sem precedentes. Há quem garanta que até aqui Cavaco pretendeu jogar psicologicamente para mostrar que em tudo o «PSD é diferente dos outros partidos». «Aqui não há guerras», não deixavam dizer a todo o momento dirigentes sociais-democratas aos jornalistas.

A novidade maior foi a inclusão de Pedro Santana Lopes, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, como cabeça de lista para o Parlamento Europeu. Segundo apurámos, a proposta inicial da Comissão Política apontava o nome de Rui Amaral, ex-secretário do Emprego e Formação Profissional e já deputado aquele orgão comunitário, para número um daquela lista, mas terá sido o próprio Cavaco Silva a propôr a alteração. De acordo com as nossas fontes isso deveu-se ao facto de os outros partidos irem apresentar candidatos fortes como Lurdes Pintasilgo (pelo PS), Lucas Pires (CDS) ou Medeiros Ferreira (PRD).

Aliás e quanto à lista para o Parlamento Europeu houve algumas preocupações dos conselheiros sociais-democratas que viram na aposta em Santana Lopes e também no popular secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, cujo nome figura em quarto lugar, baixas importantes num futuro Executivo a ser liderado pelo partido.

Cavaco Silva sossegou, porém, os presentes ao lembrar que Pimenta, por exemplo, já tinha sido falado para ir para o Parlamento Europeu e não foi.

Quanto aos cabeças de lista são: ^Angelo Correia, Aveiro; Álvaro Barreto, Beja; Eurico de Melo, Braga; Silva Peneda, Bragança; Pedro Roseta, Castelo Branco; Fernando Nogueira, Coimbra; Luís Capoulas, Évora; António Capucho, Faro; Dias Loureiro, Guarda; Vitor Crespo, Leiria; Cavaco Silva, Lisboa; João Maçãs, Portalegre; Montalvão Machado, Porto; Mira Amaral, Santarém; Carlos Pimenta, Setúbal; Oliveira Martins, Viana do Castelo; Valente de Oliveira, Vila Real; Fernando Amaral, Viseu; Mota Amaral, Açores; João Jardim, Madeira; Nascimento Rodrigues, Europa; Luís Geraldes, círculo pelo resto do mundo.

Brás de Oliveira em Coimbra e Basílio Horta pelo Porto

CDS: NINGUÉM QUIS GOMES PINHO À CABEÇA

Luís Rodrigues

Adriano Moreira e Basílio Horta são os cabeças de lista do CDS por Lisboa e Porto, respectivamente. Se a liderança de Adriano Moreira por Lisboa nunca chegou a estar em causa, já a de Basílio Horta, nº1 pela lista do Porto, só à última hora foi ventilada e ontem da manhã resolvida, antes da reunião Política Nacional do CDS que aprovou as suas listas de candidatos à Assembleia da República em reunião morosa, complicada, em que os compromissos, cedências e negociações se sucederam. A Juventude Centrista, que apesar de tudo saiu da reunião com vários triunfos, não deverá participar na campanha eleitoral nos distritos em que se sente mais prejudicada: Vila Real e Leiria. Mas também há alguns problemas por parte da JC em Aveiro e Viseu.

Foi esta última «distrital» a que mais «animou» a demorada Comissão Política do CDS, devido à inclusão do nome de Gomes de Pinho na sua lista. Inicialmente embora o caso não fosse avançado pela Comissão Permanente, que no sábado se havia reunido na sede do partido, ao largo do Caldas, o ex-líder parlamentar do CDS devia encabeçar a respectiva lista, contra a indicação da Comissão Executiva Distrital que havia proposto Fernando Reboredo Seara (secretário-geral) para nº 1 e João Morgado com nº 2, seguindo-se-lhe Emanuel Bertão (de Viseu como Reboredo Seara), Hamilton Coutinho, António Jesus Pereira e Maria Leonor Fraga Mimoso.

«É esta a lista que defendemos, porque foi a que elaboramos», dizia-nos ontem na sede do CDS um dos dirigentes da «distrital» de Viseu que veio a Lisboa para fazer valer a sua posição. «Se não for assim, iremos todos fazer a campanha do PDC, que bem precisa dos nossos votos. Mas ainda acreditamos - acresecentou - que o presidente tenha mão nisto e não deixe avançar os «piristas». A posição da Comissão Executiva Distrital de Viseu veio a impor-se, pelo que Reboredo Seara é cabeça de lista por Viseu e João Morgado (o deputado que as mulheres portuguesas não esquecem pela posição assumida durante o debate sobre a liberalização do aborto) o nº 2 Gomes de Pinho nem sequer figura em segundo lugar na lista. Os jovens centristas, todavia, põem (ou pelo menos estavam ontem nessa disposição) algumas reticências a uma participação activa na campanha, por discordarem de João Morgado.

Algumas surpresas de última hora

Brás de Oliveira (administrador do «Dia») e Nogueira de Brito, ex-líder parlamentar do CDS, são os cabeças de lista por Coimbra e Braga, constituindo surpresa de última hora a indicação de qualquer deles. No último caso, trata-se da política de distribuição dos dirigentes nacionais do CDS pelas distritais em condições de serem eleitos. A escolha de Brás de Oliveira para nº 1 da lista de Coimbra deixou muita gente centrista boquiaberta (com a boca aberta de espanto, está claro).

Foi, talvez, a maior das surpresas de quantas nos reservaram os dirigentes do CDS, a indicação de Brás Oliveira como nº 1 por Coimbra, onde Gomes de Pinho chegou a ser ventilado. A irmã de Lucas Pires desceu entretranto para nº 2, muito embora apontada «cabeça» pela distrital. E, de surpresa em surpresa, chega-se fácilmente a Aveiro, onde Girão Pereira (ex-presidente da CM aveirense e deputado nas duas últimas legislaturas) nem sequer indicado na lista da Comissão Executiva Distrital. O deputado Horácio Marçal subiu ao lº lugar, vindo Pereira Neto (professor em Lisboa) em segundo lugar.

Eis os cabeças de lista: Adriano Moreira (Lisboa), Basílio Horta (Porto), Abreu Lima (Viana), Francisco Teixeira (Vila Real), Nogueira de Brito (Braga), Hernâni Moutinho (Bragança), Horácio Marçal (Aveiro), Andrade Pereira (Guarda), Luis Sampaio (Castelo Branco), Brás de Oliveira (Coimbra), Martins Canaverda (Santarém), Artur Fernandes (Portalegre), Picão Candeira (Évora), Manuel Amaro da Costa (Beja), Bandeira Rodrigues (Faro), Teixeira Machado (Setúbal), Mota Campos (leiria), Ricardo Vieira (Funchal), Rui Meireles (Ponta Delgada), Morais Barbosa (Europa), José Gama (Resto do Mundo) e Lucas Pires (Parlamento Europeu).

Jovens subiram

Os candidatos da JC subiram vários lugares nas diversas listas em que foram propostos. Onde isso não aconteceu, não farão a campanmha eleitoral, pura e simplesmente. Exemplos de importantes ascensões «negociadas» pela JC à última hora são o apareci-mento de Jorge Ferreira vice-presidente da JC) em 6º lugar na lista de Lisboa (era 11º), de Artur Fernandes à chegada da lista por Portalegre (de acordo com a indicação da distrital), de Henrique Ribeiro na 11ª posição por Lisboa, de Vítor Nogueira como nº7 pelo Porto e Paulo Jorge Marques em 5º por Santarém.

Entretanto, um grupo de dissidentes da JC (que o presidente Manuel Monteiro denunciou como desfiliado e a «fazer o jogo» do PSD, da Fundação do século XXI e de alguns dos seus elementos, designadamente Ribeiro e Castro) acusou o CDS de ser um partido que «deixou de fazer sentido, se se entender os partidos como instrumentos de mudança de uma sociedade». Entre eles avulta o nome de António Manuel Rodrigues, presidente do Conselho Nacional da JC, um entre 69 militares que sairam do CDS, oito deles daquele órgão da JC.

Cabo da GF julgado em Vila Real de St.º António

DEPOIMENTOS CONTRADITÓRIOS NÃO AJUDAM AO APURAMENTO DA VERDADE ABSOLUTA

Julio Rodrigues

As duas primeiras sessões do julgamento do cabo Nunes, acusado de ter assassinado, com dois tiros de pistola em 5 de Janeiro de 1985, perto de Castro Marim, o pescador-contrabandista de Ayamonte, Juan Flores Guzmán, confrontaram a principal testemunha de acusação (o único civil vivo, protagonista da cena, e suas consequências), o comerciante António da Silva Monteiro, com o depoimento daquele cabo da Guarda Fiscal e os seus dois subordinados — já ouvidos — da secção da GF de Castro Marim, os soldados Manuel Jerónimo Palma e António Manuel Sabóia.

Este último foi ouvido pelo Tribunal na sessão de sexta-feira de manhã, prestando um depoimento que não condiz com o de António Monteiro, que passou ao ataque na mesma sessão, depois daquele guarda fiscal. Aliás, uma das preocupações de António Manuel Sabóia, que nos pareceu muito susceptível, com os nervos à flor da pele, foi, durante a sua audição, adiantar que tudo o que António Monteiro havia dito (na instrução do processo) era mentira.

O Tribunal, cujo colectivo é presidido pelo juiz Henrique Carvalho e tem como vogais os juízes Arlindo Almeida, do Tribunal de Tavira e Acácio Neves (que tem vindo a questionar as testemunhas com vivacidade), de Vila Real de Santo António, está portanto posto perante duas versões que entre si se contradizem. Caber-lhe-á apurar a verdade até à exaustão. Será isso possível?

Muitas dúvidas nos têm ficado desde a primeira audiência deste julgamento que enche a acanhada sala do Tribunal de Vila Real de Santo António. Dúvidas, obviamente, sobre as declarações das testemunhas presenciais, aqueles que acompanharam a cena de 5 de Janeiro de há dois anos, no Cerro do Seixo, perto de Castro Marim. Por exemplo: o cabo Nunes disparou dois ou quatro tiros? Ele, que nesse dia — um sábado — trajava à civil, agarrou na pistola (quando a GF foi supostamente alertada para uma operação de contrabando no Guadiana) com o carregador cheio ou apenas com quatro balas? Então, se disparou duas, quem disparou as outras quatro?

António Manuel Sabóia foi o único guarda fiscal que também utilizou a sua pistola — com sete balas — e, curiosamente, aquele que acompanhou o cabo José Afonso Nunes, porque os dois outros (chegaram antes ou depois junto de Juan Flores Guzmán e António Monteiro?) saíram de moto do posto da GF, para «cortar», eventualmente, a marcha do pescador e contrabandista de pequenas quantidades de lagostim.

Outras dúvidas têm aflorado, se bem que o julgamento só agora entre na recta final com a audição do último dos três guardas fiscais que saíram com o cabo Nunes, designadamente a de se o motor do barco estava parado, se a maré enchia ou vazava, se havia quatro ou cinco caixas de lagostins para carregar. E, aqui, se os lagostins já haviam sido carregados, porque durante a primeira audiência ficara a ideia de que Juan Flores Guzmán havia saído do bote — antes de ser mortalmente atingido por um dos tiros que o cabo Nunes disparou — e pegado em duas delas.

Cinco das testemunhas faltaram à primeira audiência, duas portuguesas (os agentes da PJ Jorge Santos e Ernesto Brito) e três espanholas (Alejandra Ojeda, Trinidad Santos e Juan Moralles), estas, ao que parece, devido a uma viagem programada há já tempo. O colecivo do Tribunal de Vila Real de Santo António exarou para a acta que os seus depoimentos serão recolhidos desde que compareçam durante o julgamento, tendo entretanto oficiado à PJ sobre as razões que impedem aqueles dois agentes de se deslocarem, para o efeito, a Vila Real de Santo António.

No rol de testemunhas que o Tribunal ouvirá nesta recta final perfilam-se, depois dos soldados da GF, Rui Jorge Junqueiro Reis, os agentes Vitorino e Soares, da PSP, António Custódio, Alejandra Ojeda, Trinidad Lucas Santos, Luís Bento Galvinho e Manuel José Godinho.

Do depoimento de António Manuel Sabóia — tão importante como o de António Monteiro, por entre ambos haver contradições insanáveis — resulta que aquele comerciante de Castro Marim (que compra peixe no mercado de Vila Real de Santo António) já conhecia os guardas que todos eles — salvo o AM Sabóia — trajavam à civil, que a GF de Castro Marim não tem barco, mas tem binóculos, que a posição em que viu a vítima (antes dos disparos) não era a mesma que António Monteiro descreveu, e que nenhum dos seus tiros acertou em Juan Flores Guzmán.

Guarda-nocturno agredido na Calçada da Estrela

Um guarda-nocturno, Maximino Mendes, de 73 anos, foi agredido na cabeça com uma matraca quando fazia a sua ronda habitual na Calçada da Estrela, em Lisboa, apontando como autor do atentado um jovem alto e de rosto comprido, cuja identidade se desconhece, e que poderá ter agido por vingança. Maximino Mendes, que recebeu tratamento no Hospital de S.José, faz o seu serviço diariamente numa zona compreendida pela Calçada da Estrela, Rua Borges Carneiro e Rua dos Navegantes.

Assaltantes de "gasolineiros" condenados em 20 anos

Três indivíduos acusados de terem participado em vários assaltos à mão armada a «bombas» de gasolina foram condenados no Tribunal Judicial de Águeda.

Dois dos assaltantes, Henrique Martins da Fonseca, de 24 anos, e Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues, de 25, sofreram a «pena» de 20 anos de cadeia, e João Manuel Rocha de Almeida, foi sentenciado em três anos de prisão, tendo sido libertado com a pena suspensa por cinco anos.

Tentou matar a mulher e falhou suicídio

Um funcionário da Portucel em Cacia, José Teixeira, de 51 anos, agrediu a mulher à facada tendo em seguida procurado suicidar-se ingerindo lixívia, pelo que ambos recolheram em estado grave ao Hospital de Aveiro. Na altura em que foi golpeada com meia dúzia de facadas no peito e no abdómen, Maria Otília Dias Rico, de 40 anos, empregada de limpeza, encontrava-se deitada com um neto de meses.

De acordo com a versão de vizinhos, o casal envolvido no incidente, sempre tivera um óptimo relacionamento até à realiação de uma viagem que fizeram recentemente em conjunto.

Faleceu Manuel Diogo nosso companheiro de trabalho

Vítima de doença faleceu o nosso companheiro de trabalho, Manuel Diogo Guerreiro, de 43 anos, que há cerca de três meses fora operado a um tumor maligno ao cérebro, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa.

Com dois filhos menores, Manuel Diogo, nascido em Ourique, no distrito de Beja, entrara ao serviço da «Renascença Gráfica/DL» em Outubro de 1971, para a Secção de Tipografia, desempenhando quando adoeceu as funções de impressor estagiário.

Manuel Diogo Guerreiro: a morte aos 43 anos

À família do extinto (sua mulher, Jesuína Ribeiro das Neves, e António Diogo Sabino, também nosso companheiro de trabalho) apresenta o «DL» sentidas condolências. O funeral realizou-se ontem à tarde para o Cemitério da Ajuda.

Vitimados dois elementos da Brigada de Trânsito

Dois elementos da Brigada de Trânsito da GNR de Castelo Branco mrreram na madrugada de sábado num acidente de viação ocorrido sobre uma ponte localizada à entrada da freguesia de Escalos de Cima, a cerca de doze quilómetros de Castelo Branco.

As vítimas são Arnaldo Rodrigues Catana, soldado, e o cabo José Antunes da Cruz, proprietário da viatura sinistrada, que, por razões ainda não aclaradas, se despistou e foi embater violentamente nas guardas da ponte, provocando a morte imediata dos seus dois ocupantes.

Roubaram 4300 contos em casa de septuagenária

Um prédio habitado por uma senhora de 70 anos, viúva, foi assaltado or desconhecidos na Avenida Praia da Vitória, em Lisboa, tendo sido furtados objectos no valor de 4300 contos.

Os assaltantes, que se introduziram na residência, por meio de extracção do canhão da fechadura da porta, aproveitaram a ausência da locatária para levarem diversos artigos em prata (salvas,um espelho, um serviço de chá completo, um cesto de pão, uma tesoura e dois guarda-jóias) e ainda jóias em platina e um anel de pérolas.

LIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Eu — Boa-noite!
Ele — *Bom-dia. São duas horas da manhã.*
Eu — *Tem razão. A gente não repara em certas coisas, com a pressa. Desculpe lá, senhor guarda.*
Ele — *Homem tenha calma. Vá, respire fundo.*
Eu — *Respirar fundo? Eu quase já nem posso respirar.*
Ele — *O senhor vinha por aí na gasosa, de facto. Mas o que há?*
Eu — *O que há? Vê aqueles dois tipos que vão ali?*
Ele — *Aqueles que levam o saco.*
Eu — *Tal qual. São ladrões.*
Ele — *Ladrões? Isso é grave.*
Eu — *Eu vi-os. Partiram os vidros da montra e levaram tudo.*
Ele — *Ó meu Deus, este mundo desgraçado.*
Eu — *Corra, senhor guarda. Prenda-os.*
Ele — *Eu ? Prendê-los?*
Eu — *Depressa. Eu sou testemunha. Eu vi. Corra, senhor guarda.*
Ele — *Espere aí, espere aí. Isso é uma coisa de muita responsabilidade. Vamos lá a ver...*
Eu — *Enquanto vamos a ver, eles safam-se. Corra!*
Ele — *Correr? Isso mais devagar. Ná, isso não faço.*
Eu — *Então que faço eu?*
Ele — *Queixe-se para os jornais.*
Eu — *Perdão, isto é um assalto.*
Ele — *Telefone para o 115.*
Eu — *Um roubo, eu vi roubar a montra!*
Ele — *Telefone para a esquadra.*
Eu — *Mas enquanto eu telefono, eles raspam-se.*
Ele — *Que culpa tenho eu?*
Eu — *Nem vejo nenhuma cabina.*
Ele — *Vá a pé.*
Eu — *Já não posso mais.*
Ele — *Tome umas vitaminas.*
Eu — *Eu vi assaltarem a montra! Eu vi!*
Ele — *Pobres comerciantes. Eu disse logo no que ia dar a CEE...*
Eu — *Senhor guarda!*
Ele — *Admira-se? Lá fora ainda é pior. Atiram logo a matar. Não tem visto no Telejornal?*
Eu — *Vamos lá a saber. Quem é o senhor?*
Ele — *Sou polícia!*
Eu — *Qual é a sua missão?*
Ele — *A minha missão? É manter a ordem pública, defender os cidadãos, proteger a propriedade!*
Eu — *Ai é?*
Ele — *Pois é. Porquê, põe em dúvida? Isso é uma provocação, uma ofensa à autoridade! Acompanhe-me à esquadra!*

Respingos de vida

Reencontro na Cova da Piedade

Dias de Melo

Ali, naquela escola. A minha escola. Andei por várias. Por outras, anos. Dezenas. Naquela — um. Só. Qualquer das escolas por onde passei. A escola a cujo quadro ainda estou adstrito. Será. É. A minha escola. Aquela, porém. E hoje — falo daquela.

Aquela. Hoje. A minha escola. Os companheiros. As companheiras. Os alunos. As alunas. Os funcionários. As funcionárias. Os colegas. As colegas.

Anos que se passaram. Dez. Quase onze. Já.

Os alunos. As alunas. Lembro-me. De todos. De todas. E a todos, e a todas trago na memória do meu afecto. Os rapazes. As raparigas. Os olhos deles. Os olhos delas. Puros como estrelas em céu limpo de nuvens. O sorriso. Deles. Delas. Puro como pétalas de lírios em madrugadas de Primavera. Nomes. Recordo poucos. O Vitoreira. O Adérito. A Dulce. A Madalena. Crianças. Do Vitoreira falei um dia. Diferente. Marcou-me. Aonde andará o Vitoreira?

Os funcionários. As funcionárias. O Juarez. A D. Sara. O Alberto. O... A... Que é dos nomes deles? Delas? O Alberto. O Alberto.

Os colegas. As colegas. O Orquídea. O Lameira. A Fernanda. A Manuela. O Delgado. A Gertrudes. A Guiomar. A Dina. O Abílio. E o... a... A Gertrudes. Ajudava-me a preencher as pautas. Pelos conselhos de notas. Os olhos dela. Duas gotas de beleza. E candura. Luminosas.

Todos. Todas. Tanta camaradagem. Tanta amizade. Braços, mãos que se me estendiam. Corações que se me abriam. E as portas das suas casas que me acolhiam. Fraternalmente.

Raro venho a Lisboa a que não dê um salto à minha escola. Na Outra Banda. Na Cova da Piedade. A Preparatória Comandante Conceição e Silva. Para o reenconttro com eles. Com elas.

Lá fui. Uma vez mais. Um dia destes.

Os alunos? As alunas? Que foram meus. Hoje, homens. Mulheres. Derramados por esse mundo. Levados na labuta e nos vaivéns da vida.

Os funcionários. As funcionárias. Quase todos, quase todas. Ainda. O Juarez. Alma lavada. Generosa. A D. Sara. E... Não. Vocês que me perdoem, amigos, companheiros. Não me ocorrem os nomes de todos. Como o Juarez, a D. Sara — todos de alma lavada. Generosa. Vejo-a. Tenho-a nos meus braços. Na ennorme alegria com que vocês me vêem chegar. Se acercam de mim. Neste reencontro com todos. Com todas.

Os colegas. As colegas. Também quase todos ainda. Quase todas. Além da gente nova. Que não conheço. A Orquídea. O Lameira. O Delgado. A Manuela. A Gertrudes. Aquelas pautas, Gertrudes, que me ajudavas a preencher. Pautas e fichas. Tão aborrecido. E a Dina. A Guiomar. O Abílio. Que é deles?

Os mesmos braços. As mesmas mãos. Que se me estendem. Com braçadas de flores. De amizade. Os mesmos corações que se me abrem. Com taças de mel doirado. De ternura. As mesmas portas das suas casaas que me acolhem. Como a um companheiro. De sempre. Para sempre. Como a um irmão.

E os alunos. As alunas. Reencontro-as. Nestes. Nestas. Crianças que me olham. Com as estrelas dos seus olhos povoando luminosas, lindas, o universo branco aula.

A Orquídea, o Lameira, levaram-me para a aula da Orquídea. De Educação Visual. Eu, velho professor de Português, numa aula de Educação Visual.

A Orquídea que fala de mim. Áquele mar de adolescência. E aquelas estrelas daqueles olhos de meninos, de meninas, que se fixam em mim. Luminosas, lindas. No universo branco da aula. E a Orquídea que lê um texto meu. E as estrelas daqueles olhos que bebem as palavras, as frases do texto meu que a Orquídea lê.

— Colega, agora a aula é sua — diz-me a Orquídea. A sorrir. Contente.

E eu, ao lado do Lameira, ali naquele canto.

Nós. Os homens. Quase todos. Queremos que os outros vejam em nós. Sempre. A imagem imperturbável, inpenetrável, invulnerável da dureza total. Que ninguém. Nada. Nenhuma força. Nenhum poder sensibiliza. Faz estremecer. De emoção. De comoção.

E todavia...

— Orquídea, não. Não posso. Por favor. Continue.

Amigos, companheiros, obrigado.

algarve

XI festival internacional de música

PROGRAMA

De 18 a 23 de Maio

18 Segunda – Albufeira, Igreja Matriz, 21.30 h — Recital de Música Medieval e Barroca. Duo Quaternaria. Cheryl Ann Fulton, harpas medieval e barroca, Roy Whelden, vihuela e viola da gamba. Obras de: Giovanni M. Trabaci, Diego Ortiz, Girolamo Frescobaldi, Alessandro Striggio e autores anónimos vários.

19 Terça – Monchique, Igreja Matriz, 21.30 h — Recital de Música Medieval e Barroca. Duo Quaternaria, Cheryl Ann Fulton, harpas medieval e barroca, Roy Whelden, vihuela e viola da gamba. Obras de: Giovanni M. Trabaci, Diego Ortiz, Girolamo Frescobaldi, Alessandro Striggio e autores anónimos vários.

20 Quarta – Faro, Sé Catedral, 21.30 h — Recital de Órgão. James Johnson. Obras de: Gabrieli, John Lugge, Peraza, Cabezón, Correa de Araúxo, Cabanilles, Frei Jacinto, Dietrich Buxtehude e João de Sousa Carvalho.

22 Sexta – Alte, Igreja Matriz, 21.30 h — Recital de Música Antiga. Helena Afonso, soprano, Manuel Morais, alaúde e guitarra barroca. Música Inglesa do séc. XVI. Tonos humanos do séc. XVII. Modinha do séc. XVIII.

23 Sábado – Faro, Cinema St.° António, 16.00 h — Espectáculos de Bailado. Companhia Nacional de Bailado do Teatro S. Carlos. Armando Jorge, director artístico. Concerto Barroco, Balanchine/J. S. Bach. Sylvia, Michel Renault Meran te/Delibes. Canções e Murmúrios de Morte, Norman Walker/G. Crumbe. Napoli (3.° acto), Bournonville/Paulli, Helstede, Lumbye e Gade.

Faro, Cinema St.° António, 21.30 h — Companhia Nacional de Bailado do Teatro S. Carlos. Armando Jorge, director artístico. Seascape, Judith Marcuse/J. S. Bach, Apollo, Balanchine/Stravinsky, Magnificat, Oscar Araiz/J. S. Bach.

24 Domingo – Loulé, Cineteatro Louletano, 21.30 h — Espectáculo de Bailado. Grupo de Solistas da Companhia Nacional de Bailado do Teatro S. Carlos. Armando Jorge, director artístico. Pas-de-quatre, Perrot/Pugni. Festival das Flores, Bournonville/Paulli e Helstede. Cisne Negro, Petipa/Tchaikovsky. Seresta, Eric Senen/Villa Lobos. Sylvia, M. Renault/Delibes. Tocata, L. Gradus/B. Britten.

25 Segunda – Faro, Cinema St.° António, 21.30 h — Recital de Piano, Maria João Pires. J. S. Bach, Partita n.° 1. Mozart, Fantasia K 397 em ré maior. Mozart, Sonata K 333 em si bemol. Debussy, Pour le Piano. Schubert, Sonata op. 78 em sol maior.

26 Terça – Faro, Sé Catedral, 21.30 h — Recital de Música Antiga. Esther Lamandier, canto, alaúde, vihuella, órgão portativo e harpa. Cânticos sacros em Latim e Aramaico. Vilancicos e cânticos andaluzes. Romances sefarditas.

27 Quarta – Lagos, Igreja St.° Maria, 21.30 h — Recital de Piano, Kalle Randalu. Moussorgsky, Quadros de uma exposição. Shostakovitch, Do ciclo «Harmonia Poética e Religiosa» n.° 3. Prokofieff, Oito Visões Fugitivas. Sonata n.° 7 op. 83 em si bemol maior.

região de turismo do algarve

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA NÚMERO SETE SEGUNDO

NOTÁRIO LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

Certifico que me foi apresentado o livro de actas da assembleia geral ordinária da cooperativa denominada «MULTIPOSTO — COOPERATIVA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, C.R.L.», com sede em Lisboa, na Rua Pinheiro Chagas, n.° 41, c/v, 6, tendo-me sido pedido, para efeito de publicação que da acta número três da assembleia geral ordinária, realizada em vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete, transcrevesse o seguinte:

ACTA NÚMERO TRÊS

Aos vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete, pelas onze horas, reuniram em assembleia geral os cooperadores da «Multiposto — Cooperativa de Assistência Técnica, C.R.L», com sede na morada acima referida, sendo a assembleia convocada nos termos dos n.°s 4.° e 5.° do artigo 44.° do Código Cooperativo, e com a seguinte ordem de trabalhos: (...)

4.° — Eleição dos corpos gerentes para o biénio de mil novecentos e oitenta e sete mil novecentos e oitenta e oito.

5.° — Mudança da sede social.

Corpos Gerentes
Direcção

Guilherme Rodrigues Figueiredo, Annemarie Feller Rodrigues Lopes e José Manuel Duarte Mendes Caetano

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sr. Rolando Martins Costa
Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sr. Álvaro José Cardoso Silva Teixeira
Secretário da Mesa da Assembleia Geral
Sr. Paulo Renato Nunes Carvalho
Direcção
Srs. Guilherme Rodrigues Figueiredo, José Manuel Duarte Mendes Caetano e Annemarie Feller Rodrigues Lopes
Conselho Fiscal
Srs. Nuno Manuel Rodrigues Lopes, António do Nascimento Afonso e Joaquim Rui Reis de Sá Dias

Mudança da sede social da Rua Pinheiro Chagas, n.° 41, cave 6 em Lisboa para a Rua Duarte Pacheco Pereira, n.° 51, letra A, na Damaia, concelho da Amadora.

Seguem-se as assinaturas ilegíveis

É certidão de teor parcial, não contendo nada que amplie, restrinja, modifique ou codicione o que aqui vai transcrito.

Lisboa, catorze de Maio de mil novecentos e oitenta e sete

«DL» — 18/5/1987

O 3.° Ajudante
(assinatura ilegível)

Enquanto decorria manifestação em Zamora

BISPO DE BRAGANÇA CRITICOU PROJECTO DE LIXEIRA NUCLEAR

Dia mau para os projectos espanhóis de instalação de um laboratório de resíduos nucleares em Aldeadavila de la Ribera, junto à fronteira portuguesa: enquanto decorria uma manifestação popular de protesto contra o projecto, na cidade de Zamora — constituindo a maior movimentação até hoje ali realizada —, o bispo de Bragança intervinha publicamente condenando a intenção do Governo espanhol.

D. António Rafael propo - ria, na sua mensagem a um encontro realizado em «terra de ninguém», na fronteira luso–espanhola de Portelo/Ca - labor, reunindo populações do distrito de Bragança e da região de Zamora, «um novo tratado ibérico, de solidarie - dade nuclear».

«A escolha da periferia raiana luso–espanhola para esse efeito significa que os au - tores irresponsáveis de tal projecto não estão seguros e que o projecto implica grave risco», afirma o bispo ne re - ferida mensagem que também foi lida pelo vigário episco - pal em missa campal celebrada no Portelo.

«Desde a linha do Douro internacional até aos Piri - néusmão faltam maciços gra - níticos aptos a ser depósitos de resíduos nucleares. Se o projecto é inofensivo porque não situá–lo nos Pirinéus, então?», interroga–se o bis - po, na nota.

O bispo recordaria, a pro - pósito, palavras de João Paulo II: «Progresso que se dessolidarize do Homem vol - vendo–se contra ele ou desu - manizando o seu Mundo, contradiz–se a si próprio: é contra–desenvolvimento».

«Se ao menos os que têm de suportar os seus riscos fossem os que colhem os seus proveitos... mas uns são os beneficiados e outros os que arcam com os seus custos, como é o caso de Aldeadavila», eis pala - vras, ainda, do bispo de Bra - gança.

Mais de 30 mil pessoas manifestaram–se em Zamora

Mais de 30 mil pessoas manifestar–se–iam, entretan - to, ontem, em Zamora, no maior protesto público até hoje realizado nesta cidade espanhola, contra o projecto do laboratório de resíduos nucleares em Aldeadavila.

A manifestação foi convo - cada pela Comissão Coorde - nadora de municípios das províncias de Salamanca e Zamora. Para participarem na manifestação deslocaram–se a Zamora, idos de diversas zonas daquelas duas provín - cias, populações que para o efeito mobilizaram cerca de duas centenas e meia de auto - carros.

De Portugal deslocou–se apenas uma dúzia de pessoas da aldeia de Brusó (a aldeia que fica mesmo em frente do local escolhido para instalar o laboratório), com o presi - dente da Junta de Freguesia à frente, e integrando repre - sentantes do Centro Cultural e do Grupo de Estudos de Or - denamento do Território e Meio Ambiente de Mogadou - ro.

Os organizadores da mani - festação portuguesa estavam à espera de maior solidarie - dade da parte portuguesa. Mas seriam os elemntos que de Portugal se deslocarem a lamentarem igualmente a pouca mobilização das popu - lações fronteiriças.

«Os efeitos nucleares não têm fronteira e o laboratório ou cemitério, se for instala - do, também afectará a parte portuguesa», lembrou, a pro - pósito, um dos elementos da «delegação» portuguesa.

Nas províncias de Sala - manca e Zamora a oposição ao projecto é «rotunda e to - tal», segundo membros orga - nizadores da manifestação, em que estão integrados 400 dos 603 municípios das duas províncias espanholas en - volvidas. Os restantes deve - rão integrar–se proximamen - te.

«Porta fora, todos os par - tidos políticos e municípios estão contra o projecto, o qual vai ser utilizado na cam - panha para as eleições mu - nicipais do próximo dia 10 de Junho», disse o presidente da Câmara de Fregeneda.

Os presidentes das Câma - ras mais directamente envol - vidas no movimento critica - ram ainda os principais diri - gentes socialistas da região, pois, dizem que apesar da oposição pública já manifes - tada contra o projecto, não são activos.

Os presidentes socialistas das Câmaras de Salamanca e de Zamora não participaram na manifestação e foram as - sobiados quando os seus no - mes foram referidos.

Para já, há a convicção de que os socialistas perderão votos nas próximas eleições nas duas regiões. Mas da parte dos animadores da con - testação há o receio de que depois do próximo acto elei - toral diminua o apoio à luta contra a «lixeira», pois toda a oposição está de momento a aproveitar as circunstân - cias com fins eleitoralistas.

Um pouco por todo o lado cartazes de protesto

Repto a todos os partidos e coligações

Regionalização foi o tema central do Congresso sobre o Alentejo

A regionalização do Alentejo é urgente e a sua realização deve ser conseguida sem a diminuição das atribuições e competências do Poder Local, disse ontem o presidente da Câmara de Beja, falando no discurso de encerramento do Segundo Congresso do Alentejo, na Casa da Cultura. O orador considerou a temática da regionalização como a questão central do debate que reuniu durante três dias 520 participantes.

Como se aguardava, afirmou, os congressistas manifestaram a «vontade unânime» de que o processo de regionalização do Alentejo avance e com ele a de - finição das regiões administrati - vas.

Assim se compreende, disse Carreira Marques, o repto lança - do a todos os partidos e coliga - ções políticas concorrentes às próximas eleições legislativas para que divulguem claramente nos programas os seus reais pro - pósitos quanto à criação de re - giões administrativas no Alente - jo.

Durante o congresso, a regio - nalização não só foi apontada como uma profunda aspiração das populações, como conside - rada um imperativo político, económico, social e cultural que permite o reforço da democracia e fomenta o desenvolvimento local.

No domínio da agricultura houve consenso em torno da exi - gência de uma nova dinâmica ara o sector (aumento da produtivi - dade, reordenação e diversifica - ção de culturas), que terá de as - sentar na estabilidade dos vários sistemas de exploração previstos na Constituição da República.

Quanto ao tema «actividades secundárias, terciárias e grandes projectos» defendeu-se a separa - ção das responsabilidades da administração central e as com - petências da iniciativa regional.

Os congressistas reconhece - ram as potencialidades turísticas do Alentejo e defenderam a cria - ção de uma região e de um Plano Regional de Turismo.

No sector dos transportes, os congressistas denunciaram a actual política de encerramento de grande parte dos ramais se - cundários ferroviários, conside - rando-os indispensáveis ao de - senvolvimento económico da região.

A síntese geral apresentada refe - re que é no sector industrial que deve assentar a chave do desen - volvimento do Alentejo.

Neste sector, foi sustentado que a metalurgia do cobre, a defini - ção de uma estratégia de desen - volvimento para o complexo de Sines e a construção de um porto comercial são, conjuntamente com o Alqueva, projectos que urge não adiar.

No âmbito do debate sobre os «recursos humanos», constata - ram-se as causas da desertifica - ção, emigração de quadros téc - nicos e do envelhecimento da população e advogou-se a neces - sidade da formação profissional em todos os sectores da activida - de económica como pressuposto importante na estratégia do de - senvolvimento.

Relativamente ao tema «Am - biente», os participantes defen - deram a criação de medidas le - gislativas adequadas, incentivos à educação ambiental dos agen - tes económicos e a criação da paisagem protegida do sudoeste alentejano.

A defesa do património natu - ral e paisagístico foi também avançada neste Congresso do Alentejo.

Região discriminada

O Alentejo «está a pagar ac - tualmente, os custos da falta de programação a longo prazo», considerou ontem, em Beja, José Correia da Cunha, coordenador nacional da Campanha Europeia para o Mundo Rural.

«A culpa desta situação não é certamente do povo alentejano», acrescentou Correia da Cunha, que falava sobre o tema «Alen - tejo, Região do Futuro».

Este especialista em questões de desenvolvimento regional re - feriu que o Alentejo «tem sido alvo de experiências de desen - volvimento ao longo de anos su - cessivos», experiências essas, tal como a campanha do trigo, o plano de rega e o cadastro da propriedade rústica, que «não se traduziram num aumento da ri - queza e bem-estar das popula - ções».

Correia da Cunha referiu como outras facetas da região a emigração e o envelhecimento da população e a sua crescente ten - dência para a desertificação. Para este especialista, «é impe - rioso que o Alentejo assuma a gestão própria dos seus destinos para vencer as adversidades do presente e do futuro».

«O Alentejo de hoje apresenta-se como uma região onde a regionalização não che - gou, estamos integrados na CEE, beneficiamos de fundos comuni - tários, mas não foi ainda definida qualquer Região Administrativa, facto que constitui um verda - deiro contra-senso», disse.

Andrade Santos, ex-vereador da Câmara de Évora, considerou o Alentejo «uma região discri - minada pelo Poder Central, que tem travado o seu desenvolvi - mento». Daí que o desafio da modernidade e da regionaliza - ção, disse, seja de importância vital para o destino da região.

Andrade Santos considerou, ainda, que devem ser definidas para as regiões administrativas as suas atribuições, competências e dotações orçamentais.

Magistério das Caldas passará a escola de educadores de infância

A escola do Magistério Primá - rio das Caldas da Rainha passará a ser escola de educadores de infância e de formação contínua de professores do Ensino Secun - dário — anunciou o ministro da Educação, segundo a Lusa.

João de Deus Pinheiro, que assistia às cerimómias do Dia da Cidade junto ao monumento da Rainha D. Leonor, manifestou o seu apoio à criação de uma esco - la superior de arte e design em zona com tão longa tradição na cerâmica. Comentou, no entan - to, que tal iniciativa só valerá a pena se a escola «respeitar a qua - lidade.

Poucos professores primários poderão efectivar-se

Apenas uma percentagem diminuta de professores do ensi - no primário não efectivos poderá efectivar-se no próximo ano lec - tivo - afirma a Fenprof.

De acordo com um documento da Federação Nacional dos Pro - fessores, concorreram 16 771 docentes, dos quais 6066 são não efectivos. O concurso apresen - tou 546 vagas reais e 2630 nega - tivas, além de que cerca de 300 vagas não foram postas a concur - so.

A Fenprof entende ainda que a existência de cerca de 12 000 professores profissionalizados não efectivos do ensino primário é uma situação insólita que o MEC tem de resolver urgente - mente.

Grande número desses profes - sores possui já mais de cinco anos de serviço efectivo mas como não têm vínculo, vêm ve - dado o acesso às fases e ao au - mento de letra.

A Fenprof aponta a criação de quadros regionais como meio de efectivar cerca de oitenta por cento dos professores sem vínc - lo.

A Federação critica também em comunicado a abertura tardia do concurso ao quadro geral (27 de Fevereiro) que deveria ter sido até 28 de Janeiro, o que teve já como primeira consequência negativa o não cumprimento do prazo do concurso dos não efec - tivos que, pela nova legislação, seria até 10 de Maio.

Este não cumprimento das datas pode ter consequências prejudiciais também na data de abertura do ano lectivo.

Mais dois clandestinos destruídos

TASCAS DEMOLIDAS EM SETE RIOS

Mais dois clandestinos foram esta manhã destruídos por uma brigada da Câmara Municipal de Lisboa, na sequência da campanha que a edilidade vem promovendo. Desta vez, em Sete Rios, junto à estação do Metro, duas tascas de «comes e bebes» foram demolidas, numa acção realizada sem incidentes.

«Isto foi adjudicado em 1976, em hasta pública, para instalar um posto de venda de artesanato e bijuteria», declarou esta manhã ao «DL» António Maria dos Santos, proprietário de uma das tascas de «comes e bebes».

Enquanto António dos Santos esvaziava a arca frigorífica das garrafas sem saída durante o fim-de-semana, a escassos metros, uma brigada de seis operários da Câmara acompanhados por nove agentes da Policia Municipal desmanchava um conjunto de tábuas que, durante anos, foram o negócio da viúva Laurinda Gonçalves Araújo e dos seus oito filhos.

Em causa, de acordo com o Município, não estava apenas a construção clandestina, mas o facto dos dois barracões não disporem, também, do mínimo de condições de higiene. Intimados várias vezes pela Câmara, foi sem surpresa que os proprietários viram esta manhã chegar a brigada camarária para uma demolição anunciada, que, à excepção dos «desabafos» de dois dos filhos de Laurinda Gonçalves, que habitavam num dos barracões, não suscitou qualquer controvérsia.

Mais casos na zona

Para António Maria dos Santos, aos 63 anos, a esperança de poder continuar o negócio noutro lado, animao a assistir ao desmantelamento. «Agora quero ver se me dão uma coisinha qualquer, num lado qualquer, para poder continuar a trabalhar», declarou. «Sabia que mais tarde ou mais cedo, tinha que pôr as coisas convenientemente, ou ia-me embora», concluiu.

De acordo com o vereador Vasco Franco, do pelouro das Obras da Câmara Municipal de Lisboa, «o interessado terá que fazer uma proposta de ocupação da via pública ao vereador Carlos Robalo».

Mas, os dois barracões demolidos esta manhã, em cuja área de ocupação trabalharão agora os técnicos dos Espaços Verdes, não são os únicos casos que, naquela áraea, preocupam a Câmara.

Próximo das duas tascas, encontra-se um café, construído em tijolo, que suscita algumas dúvidas ao vereador Vasco Franco: «trata-se de um caso curioso, que remonta a 1975, pois eles dispoem de um alvará que não deveria ter sido concedido».

Para Manuel Gonçalves Martins, responsável deste estabelecimento, um espaço amplo com balcão frigorifico, mas sem janelas, «as demolições que estão a fazer aqui à volta não nos afectam, mas lamento o que está a acontecer porque eles são pobres».

Não sendo o proprietário do café, Gonçalves Martins desconhece na totalidade o processo, mas considera que «se não houvesse licença, não havia construção», sublinhando que foi a Câmara «que disse que não podiamos ter janelas nem montras».

Neste caso, segundo adiantou ao «DL» o vereador do pelouro das Obras do Município, «trata-se de uma situação que não está esclarecida, razão pela qual a Policia Municipal está a fazer um relatório sobre o caso». Vasco Franco sublinhou, ainda, «não existir qualquer disposição em relação aos estabelecimentos não terem janelas nem montras».

Enquanto este processo está a ser estudado, em Sete Rios, na mira da Câmara, estão três barracas de venda de jornais e o actual posto de venda de passes sociais, pintado com as cores da Rodoviária Nacional, este último a ser transferido dentro em breve para um quiosque já construído junto ao terminal.

«O caso mais complicado está para vir»

Em relação a acções futuras, a Câmara Municipal de Lisboa tem em agenda outros casos de esplanadas e restaurantes, na perspectiva de legalizar o que for legalizável e destruir o que for de recuperação impossível.

«Temos umas centenas de ocupações em estudo, das quais mais de 100 são ilegais», referiu Vasco Franco.

No entanto, «o caso mais complicado está para vir», sublinhou aquele vereador, referindo-se a um edifício junto à estação de Santa Apolónia que, no seu conjunto, alberga 70 ocupações diferentes.

«As intimações já foram enviadas aos ocupantes e agora as pessoas têm um prazo de 45 dias para saír, findo o qual actuaremos», concluiu.

Congresso luso-brasileiro sobre Inquisição

Governo não apoiou a deslocação de 28 historiadores portugueses

O Governo não deu qualquer apoio à deslocação de historiadores portugueses à segunda fase do Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição que se inicia a partir do dia 19 em S. Paulo.

Maria Helena Carvalho dos Santos, presidente do lado português ao Congresso e secretária da Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII que, em cooperação com a sua congénere brasileira é responsável pela promoção da iniciativa, afirmou que os 28 historiadores portugueses deslocam-se ao Brasil a custas suas, dado que o subsídio que a Fundação Calouste Gulbenkian deu é exíguo e o apoio do Estado não existiu.

Em contrapartida, o governo de Brasilia deu toda a hospitalidade à delegação cultural portuguesa, segundo referiu Maria Helena Carvalho dos Santos.

Colóquio em Almada

«Inquisição e Censura» foi o tema para um colóquio que se realizou na quinta-feira na Escola Secundária do Monte da Caparica, no qual participaram os historiadores Borges Coelho e Maria Helena Carvalho dos Santos, e o escritor Mário de Carvalho.

«Quando passamos por uma cidade francesa deparamos numa praça, num canto da rua, com uma inscrição recordando que naquele local, em tal data, um patriota, um inocente, um grupo de cidadãos foi executado por prepotência do poder. Em 1572, na Praça do Giraldo, em Évora, realizou-se um auto-de-fé em que num só dia foram assados 18 individuos, condenados pela Inquisição. Porque não se assinala tal facto? Há certos casos na História que se devem trazer para as praças públicas, e este é um deles».

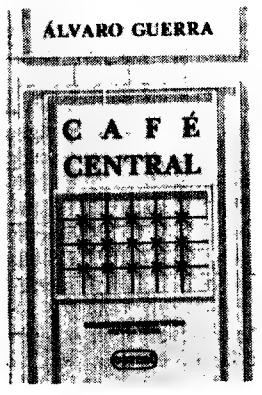
Esta opinião é do historiador Borges Coelho e espelha uma realidade inquietante: apesar de extinta em 1822 pelos constituintes liberais, «num acto de poder», como o classificou a historiadora Maria Helena Carvalho dos Santos, o estudo do Santo Ofício em Portugal continua por fazer.

É que, se ninguém derramou uma lágrima pela extinção da Inquisição, ficaram os nostálgicos dos «bons velhos tempos», que durante o «Estado Novo» reabilitariam o Santo Ofício, como «um freio contra os maus costumes», à margem do qual tinham sido cometidos alguns excessos...

O escritor Mário de Carvalho interrogou-se, por seu lado, como foi possível qur tivesse surgido o nazismo e o fascismo: «quem ao ler Eça, Antero ou Zola, no final do século XIX podia predizer que no século seguinte ia verificar-se o holocausto nazi?».

O autor de «A Paixão do Conde de Fróis» acrescentou que, na era nuclear em que vivemos, uma conflagração do tipo da II Guerra Mundial seria ainda pior que esta, pois seria o extermínio da humanidade.

Depois de **Café República** e **Café Central**



CAFÉ 25 DE ABRIL

de Álvaro Guerra

O romance de Portugal na revolução

ojornal

Uma garantia de qualidade

Distribuidor:
DISTRICULTURAL

Reunião no Vimeiro à procura de "respeito mútuo"

SINDICALISTAS DEBATERAM CONFLITOS DAS PESCAS LUSO-ESPANHOLAS

Não vale a pena iludir os conflitos de interesse que opõem os dois países ibéricos no sector das pescas. O sindicalista Agostinho Roseta pôs o dedo na ferida, como costuma dizer-se, durante o I Encontro Luso-Espanhol das Pescas que decorreu no Vimeiro entre sexta-feira e ontem, caracterizando uma situação que perdura há muitos anos e que até 1984 beneficiava claramente os armadores espanhóis.

Aliás, o subdirector-geral das Pescas frisou-o bem, na sua intervenção, ontem, último dia dos trabalhos: o convénio de 1969 — que se prolongou até 1984 — era «motivo de chacota» generalizada em Portugal. Disse mais Eurico Monteiro: «o convénio de 1969 envenenou as relações bilaterais no sector».

O representante da UGT neste Encontro de Pescas Luso-Espanholas, Agostinho Roseta, disse no Vimeiro que «não valia a pena iludir», os conflitos de interesse que opõem os dois países ibéricos no sector das pescas. Agostinho Roseta, que falava no último dia do Primeiro Encontro Luso-Espanhol sobre as Pescas, sublinhou. «É preciso que ambos os países se respeitem mutuamente», acrescentando «ser legítimo que cada um defenda os seus interesses próprios».

«A cooperação bilateral nas pescas só poderá ser desenvolvida se dela resultar vantagem recíproca, sem prejuízos para ambas as partes», disse mais adiante aquele sindicalista, para o qual o grande problema que se coloca no domínio bilateral é o da escassez dos recursos.

«Teremos de assegurar uma gestão correcta e equitativa dessa riqueza», afirmou Roseta, apelando para os espanhóis no sentido de compreenderem a legitimidade dessa preocupação portuguesa.

Depois de referir que a Espanha está a reduzir o seu esforço de pescas nas suas águas territoriais, o sindicalista afirmou que os espanhóis teriam de compreender que Portugal precisa de proteger também os seus próprios recursos.

«Tudo o que seja assegurar a manutenção da nossa ZEE (Zona Económica Exclusiva) assume importância fundamental», disse Roseta, sublinhando que o conflito de interesses não é «inultrapassável», desde que os espanhóis percebam as necessidades e os direitos dos portugueses.

UGT espanhola diz que houve má-fé

O secretário Federal do Sector das pescas da UGT espanhola, Luis Maria Tellaeche, afirmou por seu turno que houve «má-fé» por parte dos dois Governo ibéricos na negociação do acordo fronteiriço de pescas do Guadiana.

Luis Tellaeche, disse não se compreender como os dois países levaram cinco anos para rubricarem o acordo e considerou que a delegação portuguesa poderia ter obtido maiores e melhores contrapartidas, se o tivesse assinado há mais tempo.

O sindicalista referiu que a Espanha tem acordos de pesca com 22 países e que alguns deles são «mais duros» de rubricar, mas que nem por isso o seu país deixou de aceitar conceder contrapartidas económicas e outras mais vantajosas.

«Houve algo oculto nestas negociações por parte das duas administrações», disse, referindo que a Espanha preferiu que a frota de Huelva paralisasse completamente a assinar o acordo.

«Esperar cinco anos para assinar o acordo foi um mau serviço dos negociadores de ambos os países», disse, adiantando que «o extremar de posições» nunca conduz a nada de positivo.

O responsável sindical da UGT espanhola manifestou-se contra o critério de paridade entre os pescadores dos dois países que o Governo português decidiu conferir ao acordo.

«Não se compreende que, por exemplo quanto ao lagostim, nem os pescadores espanhóis o capturem, nem os portugueses o façam». «A breve prazo, o pesqueiro de lagostins da costa algarvia deixará de ser viável, porque não é arrastado com frequência», sustentou o sindicalista, corroborando a mesma ideia expressa por um armador espanhol sobre o assunto.

Convénio de 1969 era «motivo de chacota»

O subdirector-geral das Pescas, Eurico Monteiro, frisou já na parte final dos trabalhos — na sessão de ontem — que o quadro institucional que regula as pescas luso-espanholas está perfeitamente definido e satisfaz ambos os Estados.

Segundo ele, a renúncia do acordo geral de pescas luso-espanhol, em 1984, pelo lado português, tornou-se imperativa, porque «o convénio de 1969 envenenou as relações bilaterais no sector» — afirmou. «Se as relações foram conflituosas no passado, isso ficou a dever-se ao facto de elas assentarem em bases desiguais e em critérios jurídicos ultrapassados» — disse.

Com a assinatura, em 1985, do novo Acordo Geral de Pescas na Zona Económica Exclusiva (ZEE), foram fixados os limites máximos de capturas de algumas espécies em igualdade de circunstâncias para os pescadores dos dois países — salientou Eurico Monteiro.

Acrescentou, contudo, que mesmo assim os espanhóis saem beneficiados por terem uma maior frota pesqueira.

Ainda no Vimeiro, foi Agostinho Roseta quem revelou que 40 por cento dos 40 mil pescadores portugueses matriculados já excederam há muito a idade de reforma e 30 por cento destes não estão abrangidos por qualquer CCT. Ainda quanto a números e percentagens, aquele sindicalista adiantou que 40 por cento dos nossos pescadores t»em entre 36 e 55 anos, havendo 25 por cento que já ultrapassou a idade de reforma na Região Sul do País, percentagem essa que é de 11 no Norte.

Em Portugal, um pescador reformado recebe três vezes menos, de uma forma geral, que o espanhol, o qual aufere 27 500 pesetas. Quarenta por cento dos nossos pescadores no activo cobram menos que o salário mínimo nacional — acrescentou Agostinho Roseta.

Espanhóis querem pescar lagostins algarvios

Os espanhóis cobiçam cada vez mais o lagostim algarvio. Durante o I Encontro Luso-Espanhol sobre as Pescas que no último fim-de-semana decorreu no Vimeiro, por iniciativa do Sindicato das Pescas (Sindepescas), por mais de uma vez o problema dos lagostins algarvios foi abordado. Um dos intervenientes argumentou até que as reservas poderão diminuir pelo facto dos barcos (espanhóis) não fainarem nas águas algarvias.

«Não se compreende, por exemplo — disse o secretário-federal da UGT espanhola, Luís Maria Telaeche que quanto ao lagostim, nem os espanhóis os capturem nem os portugueses o façam. A breve prazo, o pesqueiro de lagostins da costa algarvia deixará de ser viável».

Ivars defendeu, contra toda a lógica, que o facto de os arrastões espanhóis não fainarem nas águas algarvias provoca uma diminuição das reservas de lagostins ali existentes.

Inquilinos portugueses juntam-se em Federação

Três associações de inquilinos, de Lisboa, zona Norte e Minho, reuniram-se este fim-de-semana no Porto e aí se constituiram em Federação Nacional das Cooperativas de Inquilinos Portugueses, FENCIP. Um ponto fundamental os motiva: a reformulação dos regimes de arrendamento, «adequando-os à realidade portuguesa e integrando-os num código do inquilinato».

Também a Associação de Inquilinos de Setúbal, que está a transformar o seu estatuto para cooperativa, deu o seu apoio ao novo organismo.

No manifesto constitutivo da Federação, José Godinho, seu presidente da direcção para além de dirigir a Associação de Inquilinos Lisbonense, realçou alguns aspectos pogramático, designadamente no que respeita ao direito à habitação. Na sua perspectiva deve reconhecer-se ao morador a estabilidade e a protecção da lei seja qual for o seu estatuto jurídico.

Referiu aquele dirigente que o direito à habitação deve levar o «morador a pagar um valor que tenha em conta os seus rendimentos e o serviço que lhe é prestado». Assim, sempre que os rendimentos sejam insuficientes, «a solidariedade nacional deve-lhe ser prestada».

Na assembleia que agrupou as associações de inquilinos do País falou-se também sobre a necessidade da definição de uma lei dos solos que permita «às autarquias, verdadeiramente subsidiadas pelo Governo, infra-estruturar terrenos com vocação urbanística que sejam postos à disposição da população em direito de superfície».

Segundo a FENCIP, o parque habitacional existente exige a construção de 700 mil novos fogos, lembrando ainda que centenas de milhares de fogos já habitados não possuem água canalizada, luz eléctrica, esgotos ou casas de banho.

A nova Federação de Inquilinos vai ingressar no movimento internacional do sector, pelo que irá aderir brevemente à International Union of Tenanys: «É importante desenvolver o intercâmbio de experiência entre as organizações de inquilinos de todo o mundo».

Com 107 anos de idade ainda luta pela vida

Custódia Jacinto, de 107 anos de idade, residente na freguesia de Aveloso, no concelho de Meda, é a mulher mais idosa do distrito da Guarda.

Curvada, um pouco trémula no gesto mas de olhos vivos aliados a uma lucidez de espírito, esta mulher, nascida em 12 de Maio de 1880, tem ainda a vontade de lutar pela vida, ela própria o afirmou.

Num pequeno quinteiro, onde livres andavam galinhas, Custódia Jacinto apanhava uns paus para casa, rotina que quase todos os dias efectua, desde que de manhã cedo se levanta.

Hoje viúva, recorda que teve 10 filhos dos quais seis ainda vivos, nove netos e 18 bisnetos e um conjunto de factos da terra que lhe não saem da memória.

Aveloso, terra de residência desta idosa, foi também berço de Albano de Jesus Beirão, conhecido no final do século passado e no primeiro quartel do século XX, por invulgares feitos que lhe valeram o nome de «homem macaco».

«Não fazia mal a ninguém, apenas lhe davam os ataques e depois não havia quem o aturasse até que lhe passassem» — disse Custódia Jacinto referindo-se a Albano Beirão.

Recordou que uma vez no Porto, o «homem macaco» subiu pelo exterior à Torre dos Clérigos «até ao ciminho e quando o lá foram buscar para baixo, já ele tinha descido em dois pulos».

Alimentação é o segredo

Ou então que «o Albaninho, como a gente o conhecia, quando teve um dia um ataque na Meda, deu com a cabeça na lage da igreja e partiu-a, sem fazer uma ferida sequer».

Algumas pessoas que acompanharam o jornalista na visita a Custódia Jacinto, acenaram afirmativamente, havendo um homem que disse ter visto estes feitos.

Perguntada sobre o «segredo da sua longevidade», esta mulher que ainda se lembra dos reis, sobretudo de Dom Carlos, disse não comer nada que seja de fora de casa ou «de sua criação».

Alimenta-se de leite, pão, vegetais, mas carne só come da sua capoeira pois é só dela que diz ter confiança.

Às refeições ainda bebe um copo de vinho, com que afirma sentir-se bem, comentando a propósito que está numa das terras de boa produção de vinho.

Poucas vezes esteve doente, e a alimentação que teve, aliada ao facto de «nunca estar quieta», são justificações do povo de Aveloso para que ainda se mantenha viva e lúcida.

Aliás, não pareceu tarefa fácil para o jornalista encontrar Custódia Jacinto pois que, segundo pessoas locais, «ela deveria andar pelo campo a cortar erva para os coelhos que ela própria cria».

Afirma não ter inimigos e presta sempre justiça aos filhos que a «trataram sempre bem», e com os quais vive actualmente.

É já mulher viajada, tendo visitado o Porto, onde esteve em casa de familiares, e outras terras, ouve a rádio, de que afirma gostar, a que chamou de «caixa» que fala e, sobretudo, convive ainda com as gentes de Aveloso.

Luís Morales nomeado para dinamizar Setúbal

O antigo ministro do Trabalho, Luís Morales, foi nomeado delegado do Governo para a dinamização da actividade económica da península de Setúbal.

A nomeação de Luís Morales, assinada dia 11 de Março pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, foi agora publicada no «Diário da República» e, segundo ele, «ao delegado do Governo compete viabilizar, coordenar e dinamizar todas as acções conducentes ao aumento do investimento produtivo na península de Setúbal».

O despacho do Primeiro-Ministro acrescenta, ainda, que «devem os serviços da administração pública e as empresas do sector público empresarial do Estado prestar-lhe a melhor colaboração, fornecendo designadamente as informações solicitadas e que se revelem úteis ou necessárias ao bom desempenho do cargo e à realização do objectivo enunciado».

A nomeação do delegado do Governo para a península de Setúbal terá como finalidade principal a aplicação do Plano Integrado de Desenvolvimento para a Região de Setúbal (PROSET).

Inaugurada primeira loja de "bricolage"

O primeiro estabelecimento comercial inteiramente consagrado em Portugal aos materiais, ferramentas e técnicas do «faça você mesmo» (bricolage) foi inaugurado na semana passada em Almada. Num espaço total de 600 metros quadrados e com cerca de 5000 artigos em venda, o grupo Pão de Açucar apresenta a primeira loja de uma cadeia já implantada no Brasil, a «Peg & Faça», e que pretende alargar a todo o país.

O estabelecimento fica situado no complexo Pão de Açucar de Almada e integra-se na filosofia de proporcionar ao cliente, num mesmo local, sem ter que andar de loja em loja, os artigos de que ele necessita para fazer pessoalmente toda a espécie de trabalhos domésticos, que vão desde a carpintaria à jardinagem. Além de uma enorme gama de artigos, que vai das ferragens às ferramentas, passando pelas colas e tintas, peças para canalizações, madeiras, acessórios para automóveis, utensílios de jardinagem, artigos para iluminação e instalações eléctrica, a loja presta diversos serviços ao público, como sejam o corte de madeira no próprio local e a abertura de roscas em canos.

De acordo com um dos responsáveis da Companhia Portuguesa de Supermercados (SUPA), o eng. Abreu Faro, o Pão de Açuar espera ver superado rapidamente o impedimento legal que impossibilita a abertura do novo estabelecimento ao fim de semana. Segundo o vereador da Câmara de Almada titular do pelouro do desenvolvimento económico o problema deverá ser solucionado brevemente, estando agora dependente da Assembleia Municipal a nova regulamentação sobre o horário dos funcionamento dos estabelecimentos comerciais.

A loja «Peg & Faça» dispõe igualmente de terminais ponto de venda (P.O.S.), equipamentos informáticos ligados a um computador central, que substituem as tradicionais caixas registadoras e facultam ao cliente um recibo muito mais discriminado que o habitual. As novas máquinas introduzem também grandes facilidades ao nível da gestão de stocks do estabelecimento, e podem ser ligadas a equipamentos de leitura óptica de códigos de barras e a dispositivos integrados em redes tipo Multibanco, que permitem o débito imediato da despesa feita na conta bancária do cliente.

MINISTROS DA CEE DEBATEM NOVAMENTE PREÇOS AGRÍCOLAS

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia iniciam hoje em Bruxelas uma nova tentativa de fixação dos preços agrícolas comuns e medidas conexas para a campanha 1987/88.

A presidência do Conselho, actualmente exercida pela Bélgica, tem vindo a manifestar a firme intenção de prolongar a sessão até conseguir um acordo, devendo nesse sentido apresentar uma solução de compromisso baseada nos ensinamentos das infrutíferas reuniões anteriores.

Observadores e algumas fontes comunitárias, no entanto, têm manifestado algum cepticismo quanto a essa matéria, tendo em atenção as divergências entre países membros e entre estes e a Comissão Europeia, sobretudo a propósito das medidas agro-monetárias, taxa sobre as matérias gordas, cereais e frutas e legumes.

O «pacote» de preços agrícolas e medidas conexas, considerado um dos mais rigorosos da história da Política Agrícola Comum (PAC), aponta para um congelamento generalizado dos preços — com as excepções notórias de alguns cereais e frutas e legumes — mas é sobretudo ao nível das medidas conexas que tem levantado dificuldades aos países membros.

No caso das medidas agro-monetárias, a RFA tem manifestado a sua total oposição às propostas apresentadas pela Comissão Europeia, que se traduziriam em consideráveis reduções dos preços expressos em marcos alemães, tendo já o respectivo ministro ameaçado utilizar todos os meios legais à sua disposição, inclusivamente em caso de voto, deixando dessa forma subjacente a eventual utilização do direito de veto.

Matérias gordas

Quanto à criação de uma taxa sobre as matérias gordas, que no «pacote» constitui a principal preocupação portuguesa, na medida em que a sua aplicação a partir de 1991 poderia constituir uma transferência líquida dos cofres portugueses para os comunitários de cerca de 8 mil milhões de escudos, vários são os países, para além de Portugal, entre os quais a RFA, o Reino Unido, a Holanda e a Dinamarca, que se opõem a esse projecto, considerado essencial pela Comissão Europeia.

No que diz respeito aos cereais, a maioria das delegações contesta a dureza das restrições propostas nos regimes de intervenção pública e os reforços da política de qualidade.

Quanto às frutas e legumes, por fim, as delegações dos países do Sul discutem os níveis de produção propostos pela Comissão Europeia, naquilo que é sobretudo uma questão política, na medida em que não aceitam que os países do Norte reclamem medidas restritivas para os produtos mediterrânicos recusando qualquer rigor aplicável aos produtos continentais.

Fontes comunitárias admitem que, no caso de a presidência do Conselho verificar eventualmente, na quarta-feira, a impossibilidade de chegar desta vez a acordo, ela proponha uma interrupção na «maratona» até à próxima segunda-feira, de forma a preparar entretanto uma nova fórmula de compromisso.

Caixas agrícolas entre autonomia e centralização

A manutenção da autonomia das caixas regionais de crédito agrícola mútuo ou um papel mais interventivo da Caixa Central, foi o tema principal debatido no II Encontro Nacional de Federações e Uniões Regionais de Crédito Agrícola Mútuo, realizado este fim de semana, no Vimeiro.

«Trava-se uma batalha entre os que defendem uma maior autonomia das caixas regionais e aqueles que defendem um papel, mais interventivo da Caixa Central», afirmou Vitor Costa, presidente da Federação Regional do Centro.

O encontro visou um equilíbrio entre as duas tendências, apesar de, segundo Vítor Costa, o crédito agrícola mútuo começar «a despertar apetites naqueles que, ao pretenderam centralizar em vez de regionalizar, contam com o beneplácito de algumas figuras da Administração Estatal».

As caixas de crédito agrícola mútuo são instituições de âmbito local e regional cujas poupanças são orientadas para a actividade dos agricultores, possuindo já 60 por cento do financiamento à agricultura a nível nacional.

Existem em Portugal 220 caixas de crédito agrícola com uma rede de 270 balcões, responsáveis, em 1986, pelo depósito de 95 milhões de contos e empréstimos no valor de 70 milhões de contos aos seus 120 mil sócios.

Exponor encerrou ontem

Mais de 40 mil pessoas visitaram a Exponor/87, que encerrou ontem nos pavilhões do Parque de Exposições do Norte.

Segundo um dos responsáveis, o certame, que esteve patente durante uma semana, confirmou as expectativas dos expositores e traduziu o interesse do público por este tipo de manifestações.

A Exponor/87, organizada no âmbito da inauguração oficial do Parque de Exposições do Norte, em Matosinhos, contou com a presença de quatro dezenas de associações empresariais, que trouxeram ao recinto os produtos dos seus associados.

A próxima realização no Parque de Exposições do Norte é a Portex Primavera/Verão 88, que vai contar com 209 expositores, batendo o anterior recorde de participantes (146). O certame decorrerá de 4 a 7 de Junho.

Auto-suficiência em tintas

O mercado interno de tintas e vernizes é satisfeito pela produção nacional do sector em cerca de 92 por cento desde 1979, cifrando-se em 15,8 milhões de contos, repartido pelas cinco maiores empresas nacionais - Robiallac, Tintas Dyrup, CIN, Valentine e Sotinco.

Air Atlantis compra 3 boeings

A Air Atlantis vai investir cerca de 45 milhões de dólares (6,5 milhões de contos) na aquisição de três Boeing 737, em 1988 — revelou no sábado o seu presidente, João Medeiros Nobre.

Considerando 1987 um ano decisivo para a empresa, o presidente desta subsidiária da TAP para voos de fretamento anunciou que o processo de privatização parcial da Air Atlantis vai ocorrer também em 1988.

Dois dos novos aparelhos, que se prevê estarem ao serviço no próximo Verão, destinam-se a substituir os Boeing 727/100 adquiridos à TAP em regime de «leasing».

A Air Altantis, fundada há dois anos, procedeu no sábado à benção de um dos 727/200, adquiridos este ano em regime de «leasing» à empresa norte-amecana Delta e já ao serviço da Air Atlantis.

De nome Praia da Rocha, o novo aparelho foi benzido pelo bispo de Faro, D. Ernestyo Costa, durante uma escala norm entre a RFA e a Inglaterra, em cerimónia no Aeroporto de Faro.

Estava também prevista a bênção de mais um aparelho (Monte Gordo) que ficou adiada para 18 de Junho ou 4 de Julho, segundo afirmou Medeiros Nobre.

No breve balanço sobre a actividade da empresa em 1986, o presidente da Air Atlantis sublinhou o lucro de 200 mil contos para uma receita total de oito milhões de contos, dos quais 95 por cento em divisas.

A empresa, que efectua 120 voos semanais para a Europa, adquiriu toda a sua frota (cinco aparelhos) em regime de «leasing» «por ser mais favorável e não representar grandes riscos de investimento», na opinião de um dos seus responsáveis.

Emprega 84 trabalhadores no período de Inverno e mais 174 de Verão, em regime de contratação a prazo.

Face aos números apresentados, o presidente da Air Atlantis defendeu que se trata de uma «empresa rentável, com uma estrutura aligeirada e com flexibilidade para competir no mercado onde a concorrência é enorme».

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Sequeira Braga, que também esteve presente na cerimónia, lançou o que considerou um «desafio aos operadores turísticos portugueses para se votarem mais a esta companhia».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS
MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA
COMUNICADO

LEITURAS E COBRANÇAS EM MESES ALTERNADOS NOS DOIS CONCELHOS

Com o objectivo de aumentar a capacidade de resposta e obter uma maior rentabilização dos recursos humanos, os S.M.O. reestruturaram o sistema de leituras e cobranças.

Informam-se os consumidores dos Concelhos de Oeiras e Amadora que a leitura e cobrança dos consumos de água é feita bimestralmente e alternada nos dois concelhos.

CALENDÁRIO DE LEITURAS E COBRANÇAS

Concelho de Oeiras	Concelho de Amadora
Maio	Junho
Julho	Agosto
Setembro	Outubro
Novembro	Dezembro
Janeiro	Fevereiro
Março	Abril

COLABOREI

Procure pagar os recibos de água até dia 10 do mês seguinte ao da apresentação do talão-aviso, sem quaisquer encargos, e até ao dia 25 do mesmo mês, acrescidos de 2% de juros de mora. Poderá também efectuar o pagamento enviando cheque ou vale de correio, e através de conta bancária.

Oeiras, 8 de Maio de 1987

O Presidente do Conselho de Administração

Isaltino Afonso Morais

O Mundo enlouquece atacado por mal que não consegue curar: a instabilidade monetária. Receemos, à falta de rem aparecimento de algumas sacudidelas violentas. A crise não terminou, ainda está à nossa frente. Esta, resumidamente, a professor de economia Jean Peyrelevade, presidente do Banco Stern, no artigo que hoje publicamos, num exclusivo Le Monde?DL

O espectro de um sismo monetário

Jean Peyrelevade

O mundo enlouquece atacado por um mal que não consegue curar: a instabilidade monetária. Receemos, à falta de remédio, o aparecimento de algumas sacudidelas violentas. A crise não terminou, ainda está na nossa frente.

Não sou daqueles que se felicitam sem reservas com a evolução dos mercados financeiros. Portadora de uma modernização indispensável e de um crescimento benéfico da concorrência, ela também traz o peso de alguns perigos importantes. E antes de mais, de uma extraordinária distorção entre os modos de funcionamento e regulamento da economia monetária, por um lado, da economia real, por outro. O sinal (o dinheiro) e a realidade (a mercadoria ou o produto) obedecem agora a leis diferentes, segundo as escalas de tempo que já não se correspondem. Dessa discordância podem nascer as receadas fracturas.

O mercado do dinheiro tornou-se um mercado perfeito, exemplo puro da causa liberal. Os progressos da informática e das telecomunicações fazem com que ele funcione 24 horas por dia e que os custos de transacção sejam praticamente nulos: a qualquer hora do dia ou da noite pode-se transformar qualquer importância em dólares em qualquer outra moeda (ou inversamente).

O mercado do dinheiro é completamente internacional, sem barreira alfandegária nem obstáculos aos câmbios, quaisquer que eles sejam: o dólar, o iene, o marco, a libra estrelina e agora o franco, deslocam-se de um modo perfeitamente fluido, visto terem desaparecido em toda a parte regulamentos e controlos de câmbios. Enfim, a multiplicação dos utensílios técnicos mais modernos (vendas a prazo, vendas futuras e vendas de opções) fazem com que as antecipações de movimentos de taxas de juro e de taxas de câmbio, racionais ou não, se exprimam livremente e em montantes quase ilimitados, impondo assim a sua ideia do futuro às realidades de hoje, cada vez mais contingentes.

Compreende-se que os movimentos financeiros se tenham tornado diferentes dos de mercadorias: a relação é de cinquenta para um, visto que para 5 mil milhões de dólares (em média) de câmbios comerciais quotidianos, os fluxos monetários através das fronteiras sejam superiores a 200 mil milhões de dólares.

Que formidável contraste entre este mercado perfeitamente homogéneo, o seu volume, a sua velocidade de reacção extremos e o fraccionamento do espaço em Estados-nações, cada um deles com políticas económicas e comerciais divergentes, em nome de imperativos locais ou regionais que, apesar da sua legitimidade, parecem cada dia mais desusados.

A mínima mudança de política económica traduz-se instantaneamente, antes dos detentores de capitais, que logo provocam imediatamente deslocações maciças de moedas internacionais.

Todo o ajustamento económico, quer se trate de um plano de rigor para lutar contra a inflação ou o desequilíbrio de uma balança de pagamentos quer se trate de um plano de relançamento com o objectivo de acordar uma actividade anémica, implica sacrifícios ou esforços concretos. Chocando, por natureza, na inércia da realidade, ele precisa de tempo para se desenvolver. O movimento de capitais, esse é imediato e sanciona imediatamente o mais pequeno erro. Dessa oposição entre a espera da economia real e a da finança, nasce a instabilidade fundamental que pode, se não se der atenção, arrastar-nos a todos.

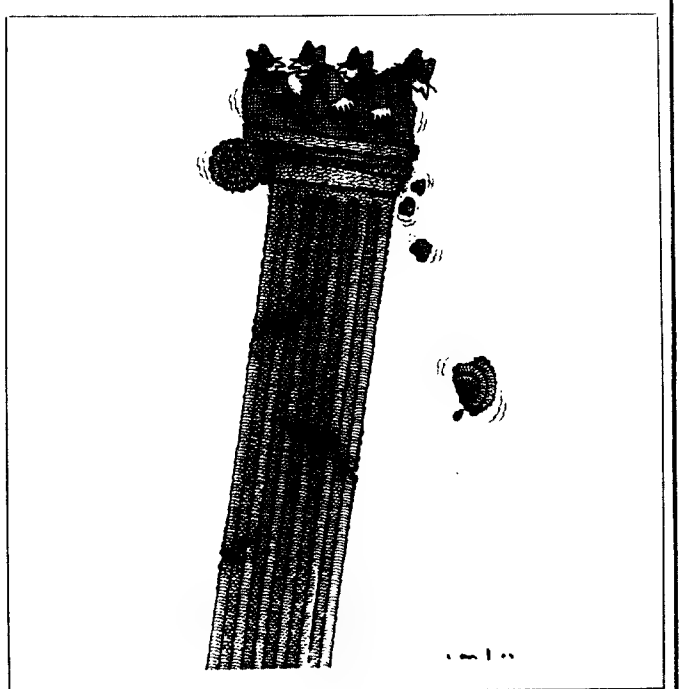
Duas vontades

As perspectivas são tanto mais sombrias quanto o centro da instabilidade é constantemente alimentado em combustível. Consequência de uma política orçamental cujos malefícios nunca serão demasiado referidos, os «deficits» da balança de pagamentos americana traduzem-se por um endividamento dos Estados Unidos, já hoje superior a250 mil milhões de dólares, e que vai possivelmente duplicar nos anos próximos.

Como desenvolver uma indústria num meio onde as taxas de câmbio variam mais ou menos cinquenta por cento em poucos meses? Teremos esquecido, na nossa sociedade de casino, que a primeira função da moeda é facilitar as trocas comerciais e não dominá-las?

A solução, infelizmente utópica no presente estado de coisas, passa por duas vontades.

Primeiro a de levar os Estados a uma maior convergência das suas políticas económicas. O verbo não será suficiente para deter as vagas especulativas. É preciso que, à escala internacional, todos se obriguem a essa disciplina. Um tal resultado só pode ser obtido pela instauração de uma grelha de paridades que encerra o dólar, o iene e o marco em limites de flutuações estabelecidas, e é acompanhado por mecanismos reguladores análogos aos que o SME instaurou. Um vasto programa!



Mas a tentativa será vã se não se der de novo às políticas económicas o tempo necessário aos seus ajustamentos. Para tal é necessário refrear os movimentos da ondulação e fabricar de novo os custos de transacção para que as deslocações de fundos dêem uma certa trégua aos esforços nacionais de correcção das diferenças reais. Uma taxa moderada sobre os movimentos de capitais, da ordem de grandeza da amplidão das margens de flutuação, torna-se, à escala nacional, uma necessidade.

Aos que achem a solução muito retrógrada, lembramos que o funcionamento do padrão-ouro, de virtudes quase míticas, se baseava na existência de custos de transacção sobre as deslocações do ouro através das fronteiras. É preciso fabricar de novo, em moedas desmaterializadas, o equivalente dos pontos de entrada e de saída do ouro. Há casos em que a razão exige mostrar-se arcaica para ser, na verdade, inovadora.

TRIBUNAL JUDICIAL DE COIMBRA

ANÚNCIO

O juiz de Direito do 4.º Juízo da comarca de Coimbra: —

Faz saber que nos autos abaixo indicados é, por este meio citado o executado para no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da publicação do último anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sobe pena de se considerar devolvido tal direito ao exequente.

O pedido consiste em suma em o executado e outro pagarem ao exequente a quantia de 18 060 813$00, juros e custas.

Execução Ordinária n.º 2494 — 2.ª Secção. Exequente: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa.

Executado a Citar: FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA, solteiro, maior, industrial, com última residência conhecida na Rua Marquês de Sá de Bandeira, 118-4.º, Lisboa e actualmente ausente em parte incerta.

Coimbra, 87-05-08
O Juiz de Direito
Hercolano Namora

O Escrivão Adjunto
António J. Afonso

«DL» 18/5/87 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$55	13$55
ALEMANHA FED. (marco)	76$95	78$15
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$512	3$762
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$15	104$65
(notas de 5 a 1000)	102$65	105$15
DINAMARCA (coroa)	20$50	28$90
ESPANHA (peseta)	1$071	1$191
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136$90	140$40
(notas de 5 a 1000)	137$40	140$90
FINLÂNDIA (marka)	31$55	32$25
FRANÇA (franco)	23$00	23$70
HOLANDA (florim)	68$25	69$35
IRLANDA (libra)	206$70	210$70
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$940	1$995
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	231$00	235$50
SUÉCIA (coroa)	22$00	22$50
SUÍÇA (franco)	93$75	95$25
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Benfica no trono da "bola ao cesto"

Ao conquistar pela terceira vez consecutiva o título de campeão nacional de basquetebol, o Benfica demonstra quanto essencial se torna a existência de planificação cuidada, sentido organizativo e uma estrutra orientada em obediência aos objectivos tidos na ponta da mira. José Curado — um dos mais credenciados e acreditados treinadores nacionais da modalidade — para além de contar com atletas de elevada craveira (José Lisboa no topo) dispõe dos conhecimentos bastantes para constituir garantia do êxito. Em Ovar — onde o Benfica ainda não havia vencido esta temporada — aconteceu festa antecipada e nas Antas iria cumprir-se calendário.

Pág. 19 *Festa benfiquista no palco de Ovar*

Prost persegue Fangio

Pág. 19

O Desporto

Nos EUA Rosa vai facturando

Pág. 19

Nacional de futebol

A VOLÚPIA DO SOBRESSALTO

Neves da Silva

Quase apostava: a esta hora, já muito boa gente prepara o farnel para atacar o parque da **águia**, tal é a apaixonante marcha dos dois exércitos a caminho do risco último que conduz ao trono futebolístico cá da área. Falamos do Benfica e Porto, obviaente.

Amealhando muito bem (e em bom tempo) o Benfica desatou agora a abrir o saco e a permitir que os pontos se fossem esfiando entre os dedos: em contrapartida vergastado duramente pelo Sporting, ferido no coração por lesões bem causticantes, nem por isso os «dragões» se refugiaram no conformismo. E, em relação a **rubros** como a **azuis-brancos**, naquilo que fica como espelho da rodada 28 do longo e massacrante torneio máximo do futebol desta loja, bem se poderá dizer que foi sofrer no palco e de ouvidos colados no que se passava em outra margem de mar.

Será que o Benfica pode ficar eufórico por ter conseguido arrebatar um soberbo ponto no relvado de beira-Tejo ou terá de encarar a divisão de lucro na balança como mais um travão à impetuosa marcha para a volúpia do sonho que tem dançado perto do seu olhar? E, em contrapartida, não terá de entender-se como parfeitamente lógica a dificuldade portista em se desembaraçar do Marítimo, sabendo que não pode contar (pelo menos) com três unidades sem paralelo no seu rico esquadrão: Gomes, Lima Pereira e Jaime Pacheco, já para não falar em Laureta, que tem sido oficial de sete ofícios mas nunca teve banca estabelecida com o nome no topo?

Bem: importa aqui (e já) não depreciar o ânimo e a vontade do Belenenses, tampouco a honra e a coragem com que os funchalenses estiveram em Vila do Conde. Nem restelianos nem madeirenses abdicaram de jogar todas as cartas na mesa: nenhum (ninguém) fez favor a quem quer que seja, fique nisso bem ciente todo aquele que continua acreditando que o melhor que existe no futebol são (mesmo) os seus artistas, aqueles que nunca viram a cara à luta, estão totalmente a leste de manobras de bastidores e, em cada minuto, em cada lance, jogam a sua integridade física na defesa do emblema-entidade patronal que (não raras vezes acontece) é depois o culpado do não cumprimento de compromisso, bastando para isso deitarmos um pequeno golpe de vista sobre a legio de processos que buscam (talvez em vão) soluções para casos em que antigas «estrelas» do tablado ou simples comparsas de espectáculo, se debatem com o negro mais trágico e no horizonte mais nebuloso.

De olhos fechados: nem Rui Águas acerta na borracha, nem Jorge Martins imagina onde anda a bola

Mas, nada disto vem aqui para o caso. O certo é que, com mais um empate benfiquista, o Porto acentuou a credibilidade para continuar discutindo o tom da última gargalhada, mas para isso carece de tácita «ajuda» de parceiros, sejam eles do Sporting de Lisboa ou do parceiro de Braga. E essa é a enorme incógnita que fica pendente pelo menos até domingo, quando tocar a doce hora do chá ou poucos tiverem um resquício de energia para ainda se sentarem à mesa.

Pois foi: Benfica oscilando e Porto à tangente, cumpriu-se mais uma folha de calendário, que apenas trouxe como meia surpresa o êxito boavisteiro em terra varzinista, não acontecesse já estar definido o conforto poveiro e, em contrapartida, o «team» do Bessa necessitar urgentemente dos tais dois pontos que ficaram aliviando (definitivamente) as futuras hostes de Pepe, o homem que vem dos Brasi para tentar repor o Boavista na grande Europa.

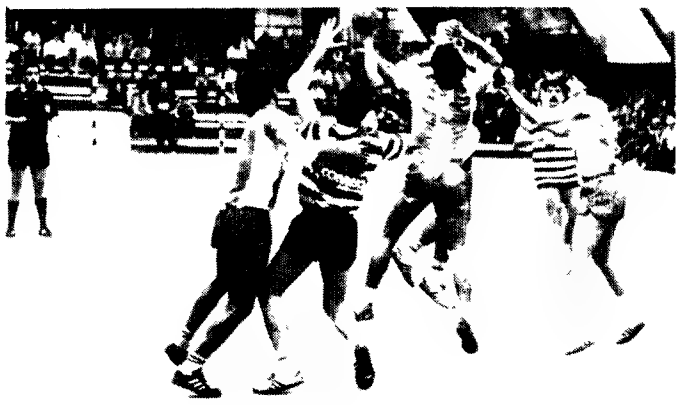
Desmotivante era a viagem do Elvas a Alvalade: mesmo assim, bastante suaram os donos do solar para não sentirem qualquer beliscadura. Foi outro triunfo pela mais magra expressão, tal como aconteceu na momentânea casa dos portistas. E, pelo nulo, perfeita paridade entre o fiel do tribunal, ficaram vimaranenses em Portimão e vila-condenses em Vidal Pinheiro. Foi como que um assomo de fôlego para a derradeira galopada que já permitiu a salvação plena aos **pardalitos** do Choupal (à custa de um Desportivo de Chaves tranquilo e sereno na administração do seu erário) mas ainda é espada tombada sobre muitas cabeças cujos emblemas, matematicamente sujeitos à dor da queda no abismo, sentem quão difícil é esfolar o rabo do porco, depois da grande festa da sua matança.

Enquanto o Vitória de Guimarães solidificou a sua arrancada uefeira, também os rapazes de Portimão atiraram para longe o último pedaço de espectro que mantinha sombra à porta do estádio da Rua Pé da Cruz. E, simultaneamente, tanto Salgueiros como Rio Ave adiaram, até à última pinguinha de suor, a sorte do seu mais próximo futuro, sem se poder esquecer que, saltando sobre as próximas barreiras, tanto os alunos de Rodolfo Reis como os pupilos de António Morais (dois nomes com história muito ligada em outra paragem) terão de viajar até Coimbra e Portimão, em dois autênticos vale-tudo pela salvação.

Por falar nisso: Coimbra embandeira em arco. Pé ante pé, o tesouro foi entrando num cofre que nem era demasiado ambicioso nem tampouco tinha porta sem fechadura. Categórico foi o sucesso das capas negras na esgrima com flavienses, mas também sem qualquer sombra de mácula é obrigatório registar o belo êxito bracarense na recepção a farenses, que estão a pagar em ouro o que desbarataram em cobre da pior qualidade. Duas lições para o amanhã: os pés na terra dos mocinhos de Coimbra e a destemperada cegueira com que os sucessivos arregimentamentos do Farense resultaram em quase fracasso geral ou, pelo menos, num tremendo torvelinho de lágrimas e esforços nas três horas que ainda é forçoso ver correr o calendário.

De qualquer modo, tudo permanece indecifrável: quem será o rei? Quem entrará pela porta **taceira** na fronteira que liga ao Velho Continente? Mais ainda: que exacto triunvirato terá honras uefeiras? E, já agora, quem irá fazer companhia aos alentejanos de Elvas, nesta ponta final que para quantos estão de credo na boca, apenas permite um suspiro de alívio quando o embolso roçar os 25 pontos?

É tempo de disciplinar a imaginação. Domingo, há mais, para algumas festas e (também) para torcer a orelha e recordar erros que moveram montanhas: mas nada ajudaram quem as queria desviar do seu percurso.



Andebol: concluente êxito **verde** *perante os «dragões»*

Andebol: Sporting bateu o Porto

O Sporting venceu, em Lisboa, o FC Porto (27-18), no encontro em atraso da 9.ª jornada da fase final do Campeonato de Andebol da 1.ª Divisão. No sábado, o Belenenses obteve a sua 2.ª vitória, ao bater (no Restelo) o virtual campeão (Académico de Braga), por 25-23. A turma do Restelo, viu o seu técnico João Prudente demitir-se na passada 3.ª feira. Na outra partida da ronda, o Benfica venceu a equipa da TAP, por 26-18.

A classificação está assim ordenada: 1.º, Académico de Braga, 25 pontos; 2.º, Sporting e FC Porto, 20; 4.º, Benfica, 19; 5.º, Belenenses, 15; 6.º, TAP, 9.

os encontros de sábado:

Árbitros: José Ribeiro / Florentino Pereira, do Porto.

BELENENSES (25): José António (Mourão); Emanuel (1), Costa Almeida, Caldeira, Pais, Rui Ferreira (13, 3 de sete metros), Nuno Marta (3), Rui Moreira (2), Janeiro (3) e Erik (3).

ABC (23): Figueiredo (Carlos Ferreira); Rui Ferreira (5), Luzia (4), Jorge Rodrigues (6, 1 de sete metros), Luís Graça (3), Alexandre Barbosa (4), Kamen Tzanev, Casaca (1), Luís Teles e Fernando Areias.

Árbitros: Fernando Humberto, de Leiria e Carlos Ribeiro, do Porto.

BENFICA (26): Santa Bárbara (Prezado); Miranda, Paulo Bonze (5), Vasco Vasconcelos (6), Jorge (3), Luís Lopes (2), Salgado (1), Silvestre (1), João Lopes (1), Paulo Veríssimo (3) e João Gonçalves (4).

CLUBE TAP (18): Mesquita (Valverde); Crespo (8), Massa, Matos, Mário Almeida (5), Moreira, Paias (2), Sanches (1), José Cabaço, China (2) e Lino.

Hóquei: arranque dos "dragões"

Hóquei em patins: Paço de Arcos foi batido pelos «leões».

O FC Porto obteve a vitória mais expressiva no 1.º jogo do «play off» nacional de hóquei em patins da divisão de honra, ao vencer em casa, o Barcelos, por 8-2. O Sporting, outro dos favoritos em prova, venceu o Paço de Arcos, por 3-1. Nos restantes jogos, a Oliveirense superou a Sanjoanense (4-2) enquanto o Benfica derrotou a Juventude de Viana (4-1).

Os vários embates:

Árbitro: Vítor Belguinha, de Lisboa.

FC PORTO (8): Franquelim; Realista (2), Alves, Vítor Hugo (6), Vítor Bruno, Tó Neves, Castanheira, Domingos Carvalho e Rui Félix.

O. C. BARCELOS (2): Carlos Silva (Rui Coelho, 36 m); Rodrigues, Vítor Afonso, Quim, Pedro Mendes (2), José Querido, Luís Filipe e Fernando Jorge.

•

Árbitro: Ludovino Ferreira, do Porto.

SPORTING (3): Armando; José Carlos, Trindade, Serginho (1), João Pedro (1), Fernando Pereira e Campelo (1). O guardião Serra e Gonzaga não jogaram.

PAÇO DE ARCOS (1): Paulo Fernandes; Luís Ferreira (1), José Rosado, Luís Serra, Carlos Cruz e Quim Zé. O guardião Elias, Luís Nuno, Luís Miguel e João Sá não jogaram.

•

Árbitro: Luís Rei, do Minho.

BENFICA (4): Chambel; Fanã (1), Pina, Garrido (1), Leste (2), Garção e João Carlos. Vítor Rosado e Vítor Silva não jogaram.

JUV. VIANA (1): Fernando Almeida (Pedro Pereira, já com o resultado em 4-1); Pedro Carvalho, Alfredo, Leitão, Jorge Conceição (1), Vargas, Reis, Rui Neto e Lino.

•

Árbitro: Vítor Medina, de Santarém.

OLIVEIRENSE (4): Quim; Sampaio, Rui Pinto, Zeca (3), Jorge Santos (1), Pardal, Hernâni, Cornélio, Águeda e Neves.

SANJOANENSE (2): Reis; Garrido (1), Lima, Licínio, Pinheiro, (Gil (1), Rui Conceição, Rui Dias, Miguel e Nelito.

Belenenses, 1 - Benfica, 1

'ÁGUIAS' DE CREDO NA

Neves de Sousa

Adivinhava-se: nem o Benfica deixaria de colocar na guerrilha toda a potencialidade possível, nem o Belenenses (ainda de olho espetado na Europa) se esquecia de provar, perante Matateu e as outras «velhas glóriass» que estavam no Restelo, que não é impunemente que sempre entra no palco ao peso de pergaminhos de ouro. E, para cada emblema, havia seu paladar para um êxito: só que a vitória não tem preço nem medida absolutamente certos. Assim, a divisão pontual acabou por ser (bem vistas as coisas) o términus mais corecto de um duelo em que cada esgrimista jogou tudo por tudo até acabar por baixar os braços apenas quando soou o derradeiro apito do juiz Veiga Trigo, que veio do Alentejo (talvez ainda a debater-se com os seus problemas pessoais) mas, certamente, com vista torcida para uma série de **foras de jogo** quesó o beneplácito do seu auxiliar do lado da central conseguiu entender.

Enfim e para fixar: Veiga Trigo anda léguas-luz a distância daquilo que nos habituou e, ontem até deixou no ar sérias dúvidas no golo belenenses, quando Mapuata estorvou Edmundo e, para limpeza dos pecados que foi cometendo durante a hora e meia, lá conseguiu colar uma bola ao **véu da noiva.**

Certo que foram doiis falhanços dos guardddiões a obstarem a que o «placard» não ficasse virgem: Jorge Martins apenas connnseguiu oferecer o corpoà bola, naquele primeiro chuto do boavisteiro: depois, a recarga, foi um ver-se-te-avias. Por seu lado, também no único erro detectado a lupa, Silvino autorizou que o zairense, **rockando** para a esquerda e para a direita, acabasse por aproveitar aquele lance em que a esfera não foi captada pelo guarda-meta **encarnado** e ressaltou mesmo para o pé mais ao jeito.

Temos, portanto, que foram meramente fortuitos e acidentais os dois tentos do Restelo: mas, nem por isso menos merecidos, porque qualquer das legiões bem trabalhou para conduzir o couro até ao limite da outra fronteira: simplesmente a imperícia dos benfiquistas (acorrentado Rui Águas pelo excelente Sobrinho) foi um facto tão verídico e palpável como a necessidade de Silvino se redimir da tal falhazita num punhado de intervenções para bom carregamento de aplausos.

Logo: resultado perfeitamente coerente com aquilo que se desenrolou no tablado **verde**. Se entendermos, por exemplo, que as defesas se sobrepuseram aos ataques (Álvaro e Veloso, Sobrinho e José António, simplesmente primorosos) e, nos meios-campos, oscilou a virtude (Carlos Manuel e Guina, Diamantino e Silvério, Hilário e Nunes) com a falência mais absoluta, ficando (aqui) a prevalecer o critério do leitor, que poderá anexar os nomes que melhor entender.

Sem poderem contar com Jorge Silva e Paulo Monteiro (castigados federativamente, nem com Alberto (lesionado) os alunos de Depireux empertigaram-se todos e chegaram a cocar **bafo de onça** nas barbas da **águia.** À minha frente, na central meio ao sol, estavam Mário Alberto e Henrique Viana, cada qual imaginando o pior a partir do instante em que a bola era sistematicamente endossada para a cabeça de Rui Águas, sacrificado ao capricho e à extrema atenção de Sobrinho, o impecável. Lá para o fim, consumado o nulo, os dois artistas recuavam para o Parque Mayer: não tinham ganho para o susto. Nem eles, nem os demais benfiquistas que, pelos vistos, se arrepelam em cada golpe, até que surja (finalmente) uma luz ao fim do túnel.

Será já no domingo? A ver vamos, proclama a cautela, que sempre prefere abusar de caldos de galinha em detrimento de pratos fortes.

COVENTRY: PROEZA HI

O Coventry alcançou a sua maior proeza em 104 anos de historial do clube, ao conquistar a Taça de Inglaterra com uma vitória (3-2), após prolongamento, frente ao poderoso Tottenham, na final em Wembley.

Neste seu primeiro êxito na competição, o Coventry beneficiou da ajuda involuntária do defesa do Tottenham, Gary Mabbutt, que deu a vitória ao adversário, ao fazer um autogolo, aos 96 minutos, num lance infeliz.

A jogada fatal para o Tottenham no prolongamento, depois de um empate 2-2 no final do tempo regulamentar, começou num «raid» de Lloyd McGrath, que cruzou com força e rapidez, tendo Mabbutt introduzido o esférico nas suas próprias redes, sem culpas para o guarda-redes Ray Clemence.

As equipas alinharam:

COVENTRY: Steve Ogrizovic; David Phillips, Brian Kilcline (Graham Rodger, 88), Trevor Peake e Greg Downs; Dave Bennet, Lloyd McGrath, Micky Gynn e Nick Pickering; Keith Houchen e Cyrille Regis.

TOTTENHAM: Ray Clemence; Chris Houghton (Nico Claesen, 91), Richard Gough, Gary Mabuutt e Mitchell Thomas; Paul Allen, Osvaldo Ardiles (Gary Stevens, 91), Glenn Hoddle e Steve Hodge; Chris Waddle e Clive Allen.

Outras taças

GUINÉ-BISSAU: ao derrotar por 3-1 a Bula Futebol Clube, em jogo disputado no Estádio Lino Correia, a turma do Sporting Clube de Bissau, conquistou a Taça da Guiné.

ESCÓCIA: triunfo para o St. Mirren que derrotou por 1-0 a equipa do Dundee United, após prolongamento, com golo da autoria de Ferguson.

PAÍS DE GALES: decisão adiada para o dia 21 em virtude de empate (1-1) verificado na final entre o Newport e o Merthyrl Tyfil.

«Europeu»

A Hungria venceu a Polónia por 5-3 em jogo a contar para o grupo 5 da fase de qualificação para o «Europeu» disputado em Budapeste. Após este encontro a classificação do grupo está assim ordenada:

	J	V	E	D	P
Grécia	6	4	1	1	9
Holanda	5	3	2	0	8
Hungria	5	2	0	3	4
Polónia	5	1	2	2	4
Chipre	5	0	1	4	1

Em «Esperanças», e a contar para a mesma competição, a Hungria venceu por 3-0. Na classificação a Grécia comanda com o 8 pontos (5 jogos) seguindo-se a Polónia com 4 pontos em 4 jogos, Hungria e Chipre com 2 pontos em três jogos.

Campeonatos nacionais

GUINÉ-BISSAU : O Sporting de Bafatá conquistou o título ao vencer, na final, o Sport Benfica e Bissau por 3-2 (após prolongamento).

GRÉCIA: O Olympiakos conquistou pela 5.ª vez nos últimos 8 anos o título de campeão grego de futebol ao vencer na 27.ª ronda o Panionios por 1-0.

ESPANHA: Com um golo obtido no derradeiro minuto da partida realizada frente ao Espanhol, o Real Madrid avançou na marcha para a conquista do título já que ao beneficiar da derrota sofrida pelo Barcelona (em Saragoça) viu o seu avanço subir para 4 pontos em relação ao seu único opositor. esultados da jornada: Espanhol - Real Madrid, 2-; Valladolid - Murcia, 2-0; Gijón - Maiorca, 1-1; Atlético de Madrid - Bétis, 3-2; Santander - Osasuna, 1-1; Saragoça - Barcelona, 2-1; Sevilha - Real Sociedad, 1-1; Atlético de Bilbau - Las Palmas, 4-1 e Sabadell - Cadiz, 2-0.

Real Madrid soma 59 pontos, seguindo-se o «Barça» com 55 e o Espanhol encontra-se na 3.ª posição com 46 pontos.

ITÁLIA: O Nápoles que, pela primeira vez no seu historial, conquistou o título de campeão italiano, empatou no último encontro frente ao modesto Ascoli por 1-1. Vejamos os resultados da derradeira jornada: Ascoli - Nápoles, 1-1; Avelino - Roma, 2-1; Como - Empoli, 0-1; Fiorentina - Atalanta, 1-0; Inter - Verona, 0-0; Juventus - Bréscia, 3-2; Sampdória - Torino, 3-0 e Udinese - AC Milão, 0-0.

O Nápoles somou 42 pontos seguindo-se o Juventus (39), Inter (38), Verona (36), Sampdória e Milão (35), Roma (33), Avelino (20), Como, Fiorentina e Torino (26), Ascoli (24), Empoli (23), Bréscia (22), Atalanta (21) e Udinese (15).

Já no Benfica: brasileiro Elzo fisica

HOLANDA: Quando resam ? jornadas para o termo do campeonato holandês, o PSV Eidhoven viu aumentar o seu avanço sobre o Ajax subir para quatro pontos em virtude da equipa de Cruyff ter perdido frente ao Feyenoord por 3-1. O PSV tem 43 pontos, Ajax e Feyenoord 39 e na 4.ª posição encontra-se o Roda JC com 37 pontos.

BÉLGICA: Anderlecht e Mechlin continuam a par no topo classificativo com 53 pontos quando faltam apenas duas jornadas para o termo do campeonato nacional. Na 3.ª posição encontra-se o FC Bruges com 41 pontos.

A BOCA

Salvo o devido respeito, aquela «chinesice» de escalar Shéu para defesa central não lembrava nem ao Menino Jesus: por isso o Benfica teve sérios amargos de boca e, não fora Mladenov e Jaime estarem a quase zero e Mapuata viajar em outra galáxia, Mortimore estava agora a deitar outras contas à vida. A rendição por Dito, acompanhada pelo recuo de Nunes, lá acabou por salvar o castelo rubro de uma aflição de todo o tamanho.

★

Todavia, foi um excelente espectáculo de futebol, vivido e bem sofrido dentro e fora das quatro linhas, sempre com impecável respeito pelos parceiros e por todo o «show», com a plateia comprimindo o peito para que o coração não voasse da caixinha.

Aconteceu uma bela colheita ao tesoureiro «azul»: mais de 18 mil «pacotes», coisa raramente vista por aquelas paragens. E também óptima oportunidade para os falsificadores de bilhetes de bilhetes (apareceram aos montes) como para os carteiristas que, pelo que restou em termos de **troféus de caça** (nove carteiras no chão, todas alinhadas e sem um centavo) também renderam. A menos que, aqueles nove viajantes ao Restelo tivessem saído de casa sem um centavo o que, mesmo num país de tanga como é o nosso, não é muito fácil de digerir. Tal e qual como, para o Benfica, a abdicação (ou desperdício) de mais um pontinho, tão amargamente abocanhado pela águia, no tempo das vacas gordas.

Álvaro «versus» Sobrinho: os defesas tocam-se

Com deficiente arbitragem do bejense Veiga Trigo (que esteve acompanhado por Manuel Burrica e João Crujo); alinharam:

BELENENSES: Jorge Martins; Murça (Silvério, 59), José António, Sobrinho e Artur; Teixeira; Jaime, Hilário (Djão, 68) e Guina; Mapuata e Mladenov.

BENFICA: Silvino; Veloso, Edmundo, Shéu e Álvaro; Tueba (Dito, 82); Carlos Manuel, Nunes e Diamantino; Chiquinho (Manniche,86) e Rui Águas.

Golos: Chiquinho (55) e Mapuata (78). Cartão amarelo para Teixeira e Mapuata.

Mateteu: "mérito desportivo"

Aconteceu ontem, no Restelo: Lucas Sebastião da Fonseca («Matateu»), famoso goleador do Belenenses e da selecção portuguesa na década de 50, foi condecorado com a «Medalha de honra ao mérito desportivo».

«**Não tenho pala ras para descrever o alor que tem para mim esta homenagem**» - disse o actualmente cidadão canadiano «Matateu», momentos depois de ser distinguido pelo ministro da Educação e cultura, dr. João de Deus Pinheiro. A cerimónia teve lugar no restaurante panorâmico do Estádio do Restelo, durante um almoço em que também esteve presente o Director-Geral dos Desportos (Mirandela da Costa) e dirigentes do Belenenses e do Benfica, clubes que se defrontaram a seguir para o «nacional».

«Matateu», radicado no Canadá, foi um dos melhores futebolistas portugueses de sempre tendo vestido a camisola das quinas 27 vezes, duas em jogos de qualificação para o «mundial», quatro em partidas para o «europeu» e 21 em encontros particulares. «**Sinto uma alegria muito grande por estar de novo em Portugal, em especial neste lindo estádio do Belenenses, onde todos me acarinham**» - referiu «Matateu», melhor marcador do campeonato português na época de 1954/55, em que apontou 32 golos (média de 3,52 tentos por partida). No entanto, «Matateu» (que completa 60 anos em 26 de Julho) não pensa regressar definitivamente a Portugal depois de se reformar no Canadá, o que só fará «**dentro de quatro ou cinco anos**».

Almoço de Matateu com antigos colegas, na Ajuda (Largo da Paz). Aqui o temos ladeado por Pietra, José Águas, Coluna, Palmeiro Antunes, o neto (filho de Argentina, que nasceu quando o pai estava jogando, no Jamor, no Portugal-Argentina), Simões, Manuel Rodrigues e Carlos Silva

Assim que atingir os 60 anos posso reformar-me, mas isso **seria perder dinheiro**» - diz «Matateu», obrigado a emigrar para o Canadá por **não ter condições de sobrevivência em Portugal**». «**Quando decidir deixar de trabalhar, ou continuar no Canadá, pois é lá que tenho a minha vida montada**» - acrescentou «Matateu», referindo que, por agora voltará «**sempre com alegria a Portugal, mas apenas de visita**». Além do Belenenses, «Matateu» representou também o Atlético, o Gouveia, o Amora e o Chaves, antes de decidir emigrar para terras canadianas.

ISTÓRICA

Elzo submete-se a testes de ordem

FIFA inspecciona estádios

Uma delegação de quatro elementos da Federação Internacional de Futebol (FIFA) vai inspeccionar na próxima semana os 12 estádios propostos pela Itália para o campeonato mundial de futebol de 1990.

A primeira inspecção da FIFA será efectuada entre 10 e 16 de Maio nos estádios de Bari, Bolonha, Cagliai, Florença, Génova, Milão, Nápoles, Palermo, Roma, Turim, Udine e Verona, sendo a delegação chefiada por Hermann Neuberger, presidente da comissão organizadora dos «mundiais» e da Federação de Futebol da Alemanha Federal.

O maior estádio é o de São Paulo,em Nápoles, com capacidade para 85.012 espectadores, enquanto a sede mais pequena do mundial de 1990 será o Estádio Comunal de Bari, com capacidade para 32.400 lugares, 8.000 dos quais sentados.

João Alves: Leixões

Confirmado: João Alves **será o técnico leixonense na** época próxima.

Tamhata no Bonfim

O futebolista holandês Simon Tamhata (Feyenoord) vai ser observado amanhã pelo treinador do Vitória de Setúbal, o inglês Malcolm Allison. O jogador tem 30 anos e o investimento será avultado: há que ter em conta o estado físico do atleta.. Por isso, quer o técnico quer o Departamento Médico vão observá-lo. Tamhata será acompanado pelo empresário Joaquim Salvador.

Oman Biyick: Não a Chaves?

O avançado «internacional» Oman Biyick (dos Camarões) deve optar pelo Laval, da 1.ª divisão francesa, e não pelo Desportio de Chaves. Biyick, goleador da selecção nacional e do Canon de Yaounde, deverá optar, no próximo mês, entre estes dois clubes, mas é dada como mais provável a sua transferência para França, **cujo campeonato é mais prestigiante.** Além de Biyick, outro jogador dos Camarões vai jogar na próxima época na Europa: O médio e «capitão» da selecção nacional, Emmanuel Kunde, já assinou por duas épocas com o Laval, constando do contrato uma cláusula segundo a qual integrará a selecção dos Camarões sempre que necessário.

Nelson Reis: aposta leonina de Burckinshaw e Fernando Mendes

À atenção do FC Porto

Bayern empata, mas avança

O líder e virtual campeão Bayern de Munique, apesar de ter o terceiro melhor ataque do campeonato alemão-federal de futebol, consentiu um empate nulo (0-0) no terreno do Bayer Leverkusen em encontro da 29.ª jornada.

O Bayern de Munique, adversário do FC Poorto na final da Taça dos Campeões Europeus, em Viena, conseguiu, apesar do empatee, dilatar para seis pontos o seu avanço sobre o seu rival mais directo, o Hamburgo, que perdeu na véspera frente ao Borussia Dortmund por 4-3.

O capitão do Bayern de Munique, Klaus Augenthaler, lesionou-se gravemente na coluna e terá de se submeter «o mais rapidamente possível» a uma intervenção cirúrgica.

O futebolista alemão-federal lesionou-se sábado no encontro com o Bayer Leverkusen, sendo obrigado a abandonar o relvado no final da primeira parte devido à deslocação de um disco cervical, contorcendo-se com dores e sentindo falta de sensibilidade nos membros inferiores.

Revenda de bilhetes é ilegal

A revenda de bilhetes a cidadãos alemães-federais para a final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol que tenham impressa a inscrição «FC Porto» é ilegal e está proibida — refere um comunicado da UEFA agora divulgado. **Os bilhetes citados destinam-se exclusivamente a espectadores portugueses e a sua cedência a pessoas de nacionalidade alemã contraria a convenção do Conselho da Europa e as disposições tomadas pela UEFA para agrupar os apoiantes de cada equipa em sectores separados do estádio** — sublinha o documento da União Europeia de Futebol.

Para o organismo máximo do futebol europeu, a verificar-se a transferência de bilhetes para adeptos do Bayern de Munique, «cairiam por terra todos os esforços dos organizadores austríacos e da UEFA para garantir a segurança dos espectadores».

A tomada de posição da UEFA segue-se a notícias que referem que algumas agências de viagem da RFA tentaram adquirir bilhetes para a final de Viena destinados a adeptos do FC Porto, destinados nomeadamente a imigrantes portugueses na Alemanha Federal.

Platini: o adeus aos estádios

O internacional francês Michel Platini, considerado o melhor futebolista na primeira metade desta década, anunciou o seu afastamento dos relvados para se dedicar aos negócios e à carreira televisiva.

Platini, que completa 32 anos no dia 6 de Junho, anunciou a sua retirada algumas horas antes do jogo em Turim entre o seu clube, a Juventus, e o Brescia para a última jornada do campeonato italiano da época 6-87.

O jogador francês, que ajudou a sua equipa a alcançar mais uma vitória (3-2) frente ao Brescia, afirmou que perdeu toda a vontade de voltar a jogar futebol, depois de ter sido a grande «estrela» do Nancy,Saint Etienne, Juventus e da selecção francesa, teno, ao serviço desta última, sido campeão europeu em 1984 e semi-finalista no «mundial» no México.

Conhecido pela sua incrível visão de jogo a meio-campo, Platini foi um jogador completo, capaz de rivalizar com os melhores goleadores, pois obteve 250 golos ao serviço dos clubes que reentou desde 1973.

Pela selecção francesa, Platini marcou 41 golos em 72 jogos disputados desde 1972, alcançando um recorde pela turma campeã eeia.

Heysel: continua a batalha jurídica

O promotor público italiano emitiu um mandado de captura contra 26 adeptos ingleses de futebol, acusados de homicídio e de agressão física nos incidentes em Heysel Park em Bruxelas em 29 de Maio de 1985.

Segundo o promotor público, Alfredo Rossini, o mandado de captura foi emitido na sequência de investigações e depois de terem sido identificados em filmes e fotografias os adeptos ingleses envolvidos nos actos de violência em Heysel Park.

Os 26 adeptos ingleses sobre os quais recai o mandado de captura já haviam sido alvo de um pedido de extradição pelos tribunais belgas, mas o Supremo Tribunal britânico rejeitou o pedido com base em vícios processuais. No entanto, juristas italianos são peremptórios em afirmar que o mandado de captura contra os 26 adeptos ingleses de nada serve se os acusados não entrarem em território italiano, o que a verificar-se significaria então a sua detenção.

NACIONAIS DE FUTEBOL: INDEFINIÇÃO A TRÊS HORAS DA ÚLTIMA META

Foi bem escassa em golos a rodada 28 do nacional futebolístico de primeira água. Basta atentar-se nos desfechos: Salgueiros - Rio Ave, 1-1; Académica - Chaves, 2-0; Portimonense - V. Guimarães, 1-1; Belenenses - Benfica, 1-1; Sporting - «O Elvas». 1-0; Braga - Farense, 3-0; FC Porto - Marítimo, 1-0 e Varzim - Boavista, 0-1.

Goleadores

Gomes (lesionado) não perdeu o comando da lista de melhores marcadores do campeonato. Dos principais goleadores, apenas o sportinguista Manuel Fernandes e Mapuata (Belenenses) marcaram, numa jornada que rendeu um total de 14 golos. A lista dos melhores marcadores, a duas jornadas do fim da prova é a seguinte: 1.º, Gomes (FC Porto), 21 golos; 2.º, P. Cascavel (V. Guimarães), 19; 3.º, Meade (Sporting), 16; 4.º, M. Fernandes (Sporting), 15; 5.ºs, Jorge Andrade (Farense) e Mapuata (Belenenses) 14; 7.º, Rui Águas (Benfica), 13; 8.º, Mladenov (Belenenses), 12; e 9.ºs, Radi e Jorge Silva, (ambos do Chaves), 11 golos.

Divisão 2

Resultados dos jogos da 28.ª jornada do «Nacional» de futebol da 2.ª divisão na ZONA NORTE: Espinho - Paços Ferreira, 1-1; Tirsense -D. Aves, 1-0; Leixões - Gil Vicente, 1-0; Trofense - Lourosa, 1-0; Vizela - Bragança, 0-0; Fafe - Penafiel, 0-0; Famalicão - Lixa, 2-1 e Felgueiras - Freamunde, 4-1.

O Sporting de Espinho não conseguiu garantir ainda a subida à 1.ª divisão, ao ceder em casa um empate (1-1) frente a um dos últimos, o Paços de Ferreira. Porém, o Espinho mantém três pontos de vantagem sobre o Penafiel, que também empatou (0-0) no campo do Fafe, a duas jornadas do termo do torneio. Penafiel, Gil Vicente e Leixões estão na corrida para o «Torneio de Competência». Entretanto, na cauda da tabela, as despromoções só nas derradeiras jornadas serão decididas.

	J	V	E	D	G	P
1.º ESPINHO	28	15	7	6	49-19	37
2.º Penafiel	28	11	12	5	34-23	34
3.º Gil Vicente	28	12	8	8	28-21	32
4.º Leixões	28	9	13	6	22-21	31
5.º Vizela	28	9	12	7	24-23	30
6.º Fafe	28	9	10	9	30-22	28
7.º Tirsense	28	10	8	10	29-33	28
8.º Felgueiras	28	7	14	7	35-26	28
9.º Famalicão	28	10	8	10	28-27	28
10.º Freamunde	28	12	3	13	32-32	27
11.º Bragança	27	10	6	11	31-47	26
12.º Aves	28	8	8	12	32-35	24
13.º Lixa	28	8	8	12	24-34	24
14.º Lourosa	27	8	7	12	22-36	23
15.º P. Ferreira	28	9	5	14	32-39	23
16.º Trofense	28	8	7	13	32-46	23

Próxima ronda: (24/5); Espinho- Freamunde; Paços Ferreira - Tirsense; Aves - Leixões - Gil Vicente - Trofense; Lourosa - Vizela - Bragança - Fafe; Penafiel - Famalicão e Lixa - Felgueiras.

ZONA CENTRO: Ac. Viseu - U. Leiria, 2-0; Águeda - Covilhã, 1-0; Estarreja - Torreense, 1-2; Est. Portalegre - U. Almeirim, 3-1; Feirense - Mirense, 0-0; Peniche - Beira-Mar, 1-0; Guarda - U. Coimbra, 2-0 e Marinhense - Mangualde, 1-0.

O Beira Mar, derrotado em Peniche, mantém o 2.º lugar da Zona Centro, onde o Sporting da Covilhã já garantiu o triunfo e a promoção. No fim da tabela, Guarda, Mangualde e União de Almeirim ficaram mais condenados à despromoção.

	J	V	E	D	B	P
1.º COVILHÃ	28	17	9	2	38-16	43
2.º Beira-Mar	28	14	6	8	56-27	34
3.º Feirense	28	13	7	8	36-31	33
4.º Estarreja	28	12	6	10	41-30	30
5.º Torreense	29	9	12	7	32-26	30
6.º Águeda	27	12	5	10	42-27	29
7.º Marinhense	28	11	6	11	28-35	28
8.º U. Coimbra	28	10	7	11	40-40	27
9.º Peniche	28	10	7	11	29-41	27
10.º Mirense	28	10	6	12	32-39	26
11.º U. Leiria	28	9	7	12	25-35	25
12.º Ac. Viseu	28	10	5	13	27-32	25
13.º E. Portalegre	28	10	5	13	41-38	25
14.º Guarda	27	8	6	13	33-43	22
15.º Mangualde	28	8	5	15	32-50	21
16.º U. Almeirim	28	9	3	16	25-47	21

A seguir (24/5); Ac. Viseu - Mangualde; U. Leiria - Águeda; Covilhã - Estarreja; Torreense - E. Portalegre; U. Almeirim - Feirense; Mirense - Peniche; Beira-Mar - Guarda e U. Coimbra - Marinhense.

ZONA SUL: Oriental - Lusitânia, 1-0; Nacional - Montijo, 5-0; Olhanense - Barreirense, 1-0; Estoril - C. Piedade, 4-1; E. Amadora - Atlético, 3-1; Samora Correia - Esp. Lagos, 2-0; Vitória de Setúbal - Santiago do Cacém, 3-1 e U. Madeira - Sacavenense, 0-0.

O Estrela da Amadora garantiu (praticamente) a presença no «Torneio de Competência», entre a 1.ª e a 2.ª divisões, ao vencer o Atlético (3-1) na antepenúltima jornada da Zona Sul. Com o Vitória de Setúbal já vencedor do bloco, faltava apurar o 2.º classificado e o Estrela da Amadora beneficiou da derrota do Esperança de Lagos no campo do último, o Samora Correia.

	J	V	E	D	B	P
1.º V. SETÚBAL	28	19	6	3	52-16	44
2.º E. Amadora	28	14	8	6	41-22	36
3.º Esp. Lag.	28	12	8	8	33-27	32
4.º Estoril	28	10	12	6	25-20	32
5.º Olhanense	28	8	15	5	34-35	31
6.º Montijo	28	10	10	8	37-39	30
7.º Sacavenense	28	8	13	7	22-24	29
8.º U. Madeira	28	10	8	10	39-31	28
9.º Atlético	28	10	7	11	32-37	27
10.º Nacional	28	8	10	10	38-26	26
11.º Barreirense	28	9	7	12	42-38	25
12.º Oriental	28	8	9	11	24-29	25
13.º C. Piedade	28	7	10	11	39-54	24
14.º Lusitânia	28	6	8	14	24-46	20
15.º Sam. Correia	28	5	10	13	21-33	20
16.º U.S.Cacém	28	4	11	13	24-50	19

Penultima ronda (24/5): Oriental - Sacavenense; Lusitânia - Nacional; Montijo - Olhanense; Barreirense - Estoril; C. Piedade - E. Amadora; Atlético - Samora Correia; Esp. Lagos - V. Setúbal e U. Sant. Cacém -U. Madeira.

Divisão 3

Resultados da 28.º e antepenúltima jornada do campeonato nacional de futebol da terceira divisão, na Série «A»: Delães - Ponte da Barca, 3-1; Vianense - Vieira, 1-0; Macedo Cavaleiros - Merelinse, 1-1; Vinhais - Amares, 0-0; Esposende - Limianos, 0-0; St. Maria - Moreirense, 1-1; Valpaços - Neves, 0-1; Valdevez - Joane, 1-0. Líder: Vianense, 37 pontos.

Série «B»: Amarante - Pedrouços, 4-2; Ermesinde - Valonguense, 3-0; Paredes - Paivense, 2-0; Lousada - Cesarense, 1-0; União Lamas - Oliveira Douro, 3-0; São Martinho - Ovarense, 2-0; Vila Real - Marco, 0-0; Leça - Infesta, 1-1. Líder: Marco, 39 pontos.

Série «C»: Marialvas - Gouveia, 1-0; Anadia - Naval, 1-1; Mealhada - Tondela, 3-1; Oliveirinha - Tabuense, 5-1; Oliveira Hospital - Oliveirense, 1-1; Santacombadense - Luso, 0-1; Belmonte - Oliveira do Bairro, 0-1; Seia - Viseu e Benfica, 3-0. Líderes: Oliveira do Bairro e Marialvas, 41 pontos.

Série «D»: Caldas - Eléctrico, 2-1; Mirandense - Alcains, 2-2; Alcobaça - Bombarralense, 3-1; Paroquial Fátima - Ferrel, 2-0; União Santarém - Portalegrense, 1-0; Guiense - Nazarenos, 0-0; Benfica Castelo Branco - Lousanense, 2-1; Marrazes - Usseira, 2-3. Líder: União de Santarém, 43 pontos.

Série «E»: Sintrense - Santa Clara, 4-2; Olivais e Moscavide - Vilafranquense, 1-1; Fronteirense - Santa Iria, 1-2; Campomaiorense - Lisboa e Cartaxo, 6-0; Odivelas - Cacém, 1-1; Quimigal - Pescadores Costa Caparica, 0-1; Vialonga - Lisboa e Olivais, 1-3; Praiense - Vitória Lisboa, 2-0. Líder: Costa Caparica, 38 pontos.

Série «F»: Vasco da Gama - Lusitano, 2-1; Louletano - Piense, 6-0; Quarteirense - Sesimbra, 1-1; Reguengos Monsaraz - Seixal, 0-1; Amora - Silves, 2-2; Alvorense - Torralta, 2-1; Moura - Campinense, 3-0; Juventude - Imortal, 2-1. Líder: Louletano, 41 pontos.

Juniores

FC Porto e Sporting golearam as equipas dos Açores e Madeira na 2.ª jornada da terceira fase do Campeonato Nacional de Juniores. Resultados: Sporting - Nacional (Madeira), 6-0; FC Porto - Angústias (Açores), 16-1. Classificação: FC Porto e Sporting, 4 pontos; Nacional e Angústias, 0.

Juvenis

A vitória do Benfica sobre o Sporting, por 1-0, é o resultado mais saliente da sexta e última jornada da segunda fase do Campeonato Nacional de Juvenis. Os resultados completos da jornada são os seguintes: Na ZONA NORTE: Varzim - Vianense, 2-2; U. Coimbra - FC Porto, 0-3.

Classificação final da segunda fase: 1.º, FC Porto, 9 pontos; 2.º, Varzim, 6; 3.º, Vianense, 5; 4.º, União Coimbra, 4. ZONA SUL: Torralta - Belenenses, 1-2; Benfica - Sporting, 1-0. Classificação final da segunda fase: 1.º, Sporting, 9 pontos; 2.º, Benfica, 7; 3.º, Belenenses, 6; 4.º, Torralta, 2.

Iniciados

A sexta jornada da primeira fase da Taça nacional de iniciados forneceu os seguintes resultados: Na SÉRIE A: Braga - Ponte Barca, 4-0; Chaves - V. Guimarães, 2-2. Guia: V. Guimarães, 11 pontos, seguido do Chaves, 7. SÉRIE B — FC Porto - Moncorvo, 7-0; Freamunde — Lamego, 1-1. Guia: FC Porto, 11 pontos, seguido do Freamunde. SÉRIE C — U. Coimbra - Lourosa, 1-2; Boavista - Beira Mar, 3-0. Guias: Boavista e Lourosa, 9 pontos. SÉRIE D: Mangualde - Covilhã, 0-0; Sabugal - Guarda, 0-1. Guia: Covilhã, 9 pontos, seguido do Mangualde, 7. SÉRIE E: Caldas - Marrazes, 2-1; Ferroviários - Académica, 1-3. Guia: Académica, 8 pontos, seguida de Ferroviários e Caldas, 7. SÉRIE F: Cartaxo - Amadora, 1-3; O Elvas - Benfica, 0-3. Guia: Benfica, 12 pontos, seguido do Estrela da Amadora, 8. SÉRIE G: Moscavide - V. Setúbal, 1-3; Almada - Sporting, 0-1. Guia: Sporting, 12 pontos, seguido do V. Setúbal, 6. SÉRIE H: Portimonense - Mar. Olhanense, 1-1; Beja - Salesianos Évora, 2-1. Guias: Portimonense e Marítimo Olhanense, 8 pontos.

Vila do Conde: Sousa voltou ao «team» de honra dos «dragões»

Porto-Marítimo: **Paulo Ricardo** *em reaparição*

Vidal Pinheiro: Walsh eleva-se para o céu já de olhos fechados...

Alvalade: Silvinho tenta romper

Braga: Jorge Gomes dispara e é festa minhota

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	**28**	**19**	**8**	**1**	**48-21**	**46**
2.º FC Porto	28	19	6	3	61-21	44
3.º V. Guimarães	28	14	12	2	42-18	40
4.º Sporting	28	15	7	6	50-25	37
5.º Chaves	28	12	6	10	38-38	30
6.º Belenenses	28	13	4	11	50-34	30
7.º Varzim	28	7	12	9	20-26	26
8.º Académica	28	7	11	10	22-30	25
9.º Portimon.	28	8	9	11	25-44	25
10.º Boavista	28	8	9	11	29-33	25
11.º Sp. Braga	28	9	5	14	29-33	23
12.º Marítimo	28	8	6	14	29-44	22
13.º Rio Ave	28	6	9	13	26-38	21
14.º Salgueiros	28	5	11	12	20-40	21
15.º Sp. Farense	28	6	7	15	30-44	19
16.º «O Elvas»	28	3	8	17	16-46	14

Próxima jornada: (24/5): Salgueiros Boavista (0-4 na 1.ª volta); Rio Ave - Académica (0-2); Chaves - Portimonense (0-0); V. Guimarães - Belenenses (1-1); Benfica - Sporting (1-7); «O Elvas» - Braga (1-3); Farense - FC Porto (3-8) e Marítimo - Varzim (0-2).

Totobola O "treze"

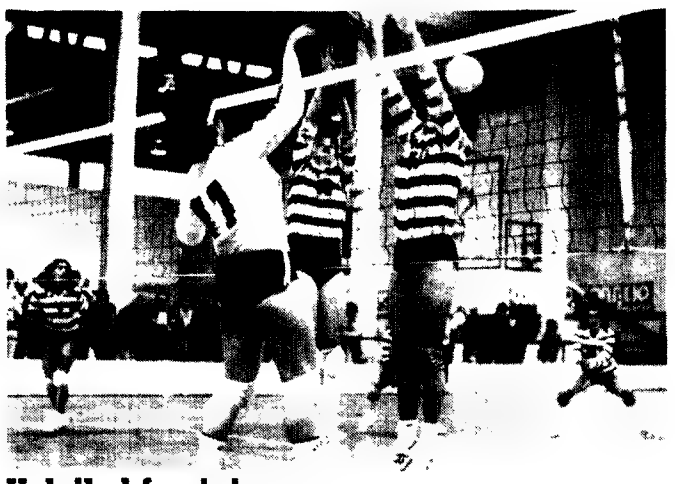
Belenenses-Benfica	x
Portimonense-V. Guimarães	x
Salgueiros-Rio Ave	x
Académica-Chaves	1
Braga-Farense	1
Varzim-Boavista	2
Leixões-Gil Vicente	1
Fafe-Penafiel	x
Águeda-Covilhã	1
Peniche- Beira Mar	1
Guarda-U. Coimbra	1
Nacional-Montijo	1
Samora Correia-Esp. Lagos	1

Totoloto

4, 5, 10, 32, 35 e 37 + 33

Totobola a nossa aposta

Benfica-Sporting	1
Farense-FC Porto	X
Guimarães-Belenenses	1
Salgueiros-Boavista	1
Rio Ave-Académica	1
Chaves-Portimonense	1
Elvas-Braga	X
Marítimo-Varzim	1
Aves-Leixões	1
Almeirim-Feirense	X
Barreirense-Estoril	X
C. Piedade-Amadora	1
E. Lagos-Setúbal	1



Voleibol feminino

Voleibol: fase do encontro entre as turmas femininas do Sporting e Vitória de Guimarães que terminou com o triunfo das «miúdas» de Alvalade por 3-2. No outro encontro, da penúltima jornada, o Boavista venceu o Leixões também por 3-2

Prost igualou Stewart

O francês Alain Prost, em McLaren, venceu ontem o Grande Prémio da Bélgica, terceira prova da temporada de Fórmula 1. O actual campeão do mundo alcançou a sua vigésima sétima vitória em Grandes Prémios, igualando o record do escocês Jackie Stewart. Em segundo lugar ficou o sueco Johansson, também em McLaren e em terceiro o italiano De Cesaris.

A prova foi fértil em incidentes tendo sido necessário dar uma segunda partida após uma interrupção de mais de meia hora motivada por um acidente que envolveu os carros de Palmer e Streiff.

Senna abandonou logo na primeira volta, vítima de uma ultrapassagem incorrecta de Nigel Mansell e Piquet que chegou a estar no comando desistiu por avaria no turbocompressor.

Classificação final: 1. Prost, McLaren, 1.27.03,217; 2. Joahnsson, McLaren, 1.27.27,981; 3. De Cesaris, Brabham, a 1 volta; 4. Cheever, Arrows, a 1 volta; 5. Nakajima, Lotus, a 1 volta; 6. Arnoux, Ligier, a 2 voltas.

Rali Rota do Sol

Joaquim Santos obteve a primeira vitória para o Ford Sierra Cosworth, após uma empolgante luta com Manuel Mello Breyner (Renault 11 Turbo). A prova só ficou decidida na última classificativa.

Classificação geral final: 1. Joaquim Santos/Miguel Oliveira (Ford Sierra Cosworth), 1.17.11; 2. Manuel Mello Breyner/Alfredo Lavrador (Renault 11 Turbo), a 9 segundos; 3. Pedro Sena/António Guerra (Peugeot 205 GTI), a 52; 4. Inverno Amaral/Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), a 58; 5. António Coutinho/José Nascimento (Toyota Corolla GT), a 2 m 02 s; 6. Ramiro Fernandes/António Monteiro/Fiat Ritmo 130 TC), a 3.32; 7. Bento Amaral/Rui Bevilacqua (Renault 5 GT Turbo), a 4.42 (1º da Produção); 8. Jorge Ortigão/Pedro Perez (Toyota Corolla GT), a 5.02; 9. António Segurado/Sérgio Paiva (Peugeot 205 GTI), a 5.44: 10. Duarte Guedes/Rui Choças (Renault 5 GT Turbo), a 5.53.

Classificaram–se mais 18 concorrentes.

Novo triunfo nos EUA

ROSA MOTA: EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

Rosa Mota venceu a corrida «Bay To Breakers», de 12 quilómetros, em San Francisco, Califórnia.

A atleta portuguesa, que há quatro semanas vencera a maratona de Boston, percorreu a distância em 39 minutos, 15,6 segundos, ganhando um avanço de mais de quatro minutos sobre a segunda classificada, Lisa Martin, da Austrália (39.19,9), ficando a neozelandesa Lorraine Moeller em 3.º lugar (40.06,0).

Domingos Castro: Triunfo na Corunha

Domingos Castro do Sporting venceu a prova de 3000 metros do IV Memorial Nunez Blanca, em Atletismo, disputada em Granada, Espanha.

O atleta «leonino» percorreu a distância no tempo de 7.58,47 minutos, tendo Fernando Mamededesistido naquela prova.

Luís Barroso esteve também em evidência, ao ganhar a prova dos 200 metros, com 21,02 seundos e ao ficar em 2.º lugar nos 100 metros, com 10,6.

Arnaldo Abrantes (10,7) e Pedro Agostinho (10,7) ficaram nos 3.º e 4.º lugares dos 100 metros.

Na prova dos 5000 metros, Dionísio Castro foi 2.º classificado, com 13.49,88 minutos, tendo Joaquim Pinheiro sido 5.º, com 13.55,78.

Mário Silva do Benfica, engripado, desistiu na corrida dos 1500 metros.

A classificação dos restantes atletas portugueses em prova foi a seguinte: **Dardo:** Carlos Cunha foi 3.º classificado, com 66,52 metros; **1.500 metros:** Fernanda Marques 3.ª, com 4.18.30 minutos; **400 barreiras:** Alberto Rodrigues 5.º, com 51,68 segundos e **800 metros:** António Monteiro 5.º, com 1.47,87 minutos.

Hélder Oliveira marchou para recorde

O sportinguista Hélder Oliveira estabeleceu em La Corunha (Espanha) nova melhor marca portuguesa dos 10 quilómetros-marcha, em estrada, ao cobrir a distância em 41 minutos e 40 segundos.

O tempo obtido por Hélder Oliveira supera em 11 segundos a anterior melhor marca portuguesa na distância, 41.51 minutos, que pertencia a José Pinto, do Belenenses.

Na competição feminina, com um percurso de cinco quilómetros, saiu vencedora a espanhola Reis Sobrino, que gastou 21 minutos e 24,9 segundos, tempo que passa a ser a melhor marca mundial do ano.

A única atleta portuguesa participante na prova, **Anabela Aires,** do Clube Português de Marcha Atlética, terminou no 11.º posto, com 26 minutos e 32 segundos.

Benfica vence taça «Fernando Amado»

As equipas masculina e feminina de atletismo do Benfica venceram a Taça Dr. Fernando Amado, disputada em Lisboa.

Na competição masculina, o Benfica totalizou 32 855 pontos, contra 30 351 do Sporting e 16 288 do Belenenses, e em femininos somou 19 308 pontos, superando os 18 310 obtidos pelo seu rival de Alvalade.

Destaque para a vitória individual do benfiquista Fernando Couto nos 5000 metros, prova em que participaram ex-concurso atletas do FC Porto. Fernando Couto gastou 13.40,57 minutos para os 5000 metros, batendo ao «sprint» os portistas José Regalo (13.40,28) e António Pinto (13.41,86).

No salto em altura, José Lima, do Benfica, tentou o recorde nacional a 2,16 metros, depois de garantida a vitória na disciplina com 2,12 metros, mas derrubou claramente a fasquia.

Os atletas mais pontuados, segundo a tabela dr. Fernando Amado, foram Fernando Couto, vencedor dos 5000 metros, com 985 pontos, e Graziela Guerreiro, também do Benfica, que ganhou os 200 metros planos e somou 888 pontos.

Campeonato de Portugal de estafetas a 23 e 24 deste mês, no lisboeta Estádio «José de Alvalade». Simultaneamente, processam-se provas de preparação para o heptatlo e decatlo.

Ainda da disciplina-base: Artur Oliveira estará presente (dia 17) na Maratona de Bolonha (Itália). O Clube de Atletismo Pax-Júlia promove, a 31 do corrente, a 7.ª edição da prova «Planície Dourada». Por seu lado, organizada pela Associação dos Desportos de Bragança, disputa-se no dia 14 de Junho, com partida de Santa Comba de Rosas e chegada a Coelhosa, a «Meia-Maratona Santo António».

Modalidades

Luta: Título para o Sporting

O Sporting revalidou o título de campeão nacional de lutas amadoras por equipas ao suplantar o Benfica na final disputada em Alvalade.

Num encontro equilibrado, cada equipa ganho quatro combates, tendo sido necessário recorrer às pontuações individuais desses combates para apurar o campeão.

O Sporting ganhou por 17-15.

Resultados: 48 quilos: Jerónimo Pereira, Benfica; 52 quilos: Daniel Ferro, Sporting; 57 quilos: Paulo Lembório, Sporting; 62 quilos: Alberto Covas, Benfica; 68 quilos: Fernando Ardison, Sporting; 74 quilos: Carlos Marques, Benfica; 82 quilos: Carlos Fernandes, Sporting; 90 quilos: Ernesto Rodrigues, Benfica.

Vela: Dupla portuguesa arrecada troféu «Tito Reboredo»

A dupla portuguesa formada por Tiago Roquete e Luís Manso, do Clube de Vela Atlântico, venceu o quarto troféu internacional «Tito Reboredo», prova de apuramento par o campeonato do mundo da classe «snipes».

O Mundial da especialidade decorrerá em La Rochelle (França), nos finais de Agosto e princípios de Setembro próximos.

Ténis: Cordeiro vence nas Olaias

Pedro Cordeiro ganhou o «open» das Olaias em ténis, ao derrotar na final o espanhol David Pons em dois «sets» e pelos parciais de 6-4,7-5. Pedro Cordeiro sucede assim a João Cunha e Silva na lista dos vencedores da prova que este ano estava dotado de prémios no valor global de 1000 contos.

Pons, acusando algum nervosismoo, não forneceu a réplica esperada, cedendo no primeiro «set» por 6-4, enquanto no segundo «set» perdeu por 7-5.

Ciclismo: debutante vence na Régua

Disputou-se ontem o I Matosinhos - Régua, que teve a participação dos melhores ciclistas nacionais representando as equipas do Sporting, Boavista, Garcia Joalheiro, Ajacto, Feirense, Salgueiros e Louletano. O triunfo coube a Orlando Neves, um jovem de 19 anos que enverga a camisola do Feirense, o qual, na última tirada, abalou estrada fora tendo ganho 21 segundos ao categorizado Marco Chagas que envergava de amarelo. De lamentar um aparatoso acidente ocorrido na descida de Amarante que vitimou Vítor Rodrigues (Sporting), Carlos Pereira (Ajacto), Álvaro Gomes (do Marinha) e José Rodrigues (Garcia-Joalheiro), os quais tiveram que receber assistência hospitalar.

As classificações finais: Orlando Neves foi o vencedor individual tendo Marco Chagas ficado na posição imediata a 21 segundos; 3.º, Alexandre Ruas; 4.º, Paulo Pinto e 5.º, Bernardo Sousa.

Por equipas o triundo coube ao Boavista seguido da Ajacto.

Corrida da Paz

Uwe Ampler, da RDA, mantém a liderança da Corrida da Paz, ao vencer a nona etapa, um contra-relógio de 22 quilómetros, disputado em Harrachov, na Checoslováquia.

O camisola amarela cobriu o percurso em 33 minutos e 9,8 segundos, ganhando 18 segundos ao polaco Zenon Jaskula, segundo classificado, e terminando com 28,8 segundos de vantagem em relação ao soviético Vladimir Pulnikov, 3.º classificado.

Classificação geral: 1.º, Ampler, RDA, 29h 8m 57s; 2.º, Petrov, Bulgária, a 1m 38s; 3.º, Abdoushabarow, URSS, a 2m 3s; 4.º, Miervejewski, Polónia, a 2m 27s; 5.º, Staether, Noruega, a 3m 12s; 65.º, David Assunção, a 46m 49s; 66.º, Jorge Silva, a 48m 1s; 69.º, Luís Sequeira, a 50m 25s; 106.º, Rui Duro, a 1h 50m 10s.

Por equipas— 1.º, RDA, 87h 5m 46s; 2.º, URSS, a 52s; 3.º, Polónia, a 7m 6s; 4.º, Holanda, a 8m 19s; 16.º, Portugal, a 2h 46s. 23.º, e último, Hungria, a 5h 19m 52s.

Trabalhadores pedalam no Algarve

João Mendes, da Casa do Povo de Estói, comanda a edição da Volta ao Algarve para trabalhadores, organizada pelo INATEL, no termo da primeira fase da prova, ontem concluída.

João Mendes conquistou a camisola amarela, ao classifcar-se em 2.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor, João Guerreiro, do CPT do Rio Seco, no final da 3.ª etapa, disputada entre Messines e S. Brás de Alportel, na distância de 55 km, com o tempo de 1.30.01 horas, à média de 35,151 km/hora.

A Volta ao Algarve para trabalhadores termina no próximo fim-de-semana, com a disputa de mais três etapas, uma das quais pelo sistema de contra-relógio individual.

Basquetebol

Benfica encestou o "tri"

O Benfica assegurou, no passado sábado, em Ovar, a conquista de mais um título nacional a juntar aos 13 anteriormente averbados no decurso de 55 anos da competição e o 3.º consecutivo.

Vencendo a Ovarense por 90-85 a turma liderada pelo competente José Curado não deixou que o derradeiro encontro a realizar no palco das Antas se tornasse decisivo, o que poderia complicar as aspirações dos lisboetas já que ao perder (como viria a suceder) o título ficaria entregue à equipa das Antas.

De referir que Carlos Lisboa (o melhor basquetebolista luso da actualidade) assinou contrato por mais dois anos com o Benfica.

No que se refere à despromoção tanto o lendário Barreirense como a Sanjoanense baixaram à divisão secundária, enquanto ao torneio de competição estarão presentes o Ginásio Figueirense e Sangalhos aos quais se juntam o Sporting Figueirense e oo Belenenses.

Estes foram os comandados de José Curado que venceram o «nacional» de basquetebol

Resultados da jornada

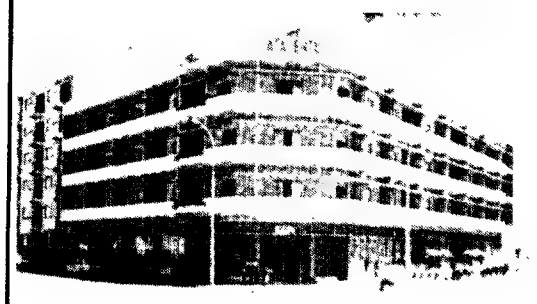
SÉRIE A (1.º ao 4.º lugar); Illiabum-F.C. Porto, 82-94; F.C. Porto-Benfica, 88-85; Ovarense-Illiabum, 92-88; (após prolongamento, 82-82); Ovarense-Benfica, 85-90.

SÉRIE B (5.º ao 8.º lugar); Beira Mar-Imortal, 96-74; Beira Mar-Queluz, 105-96; Sporting-Imortal, 104-77; Sporting-Queluz, 96-72.

SÉRIE C (9.º ao 12.º lugar); Ginásio Figueirense-Sanjoanense, 81-74; Barreirense-Sangalhos, 117-78; Barreirense-Sanjoanense, 98-83; Ginásio Figueirense-Sangalhos, 96-92 (após prolongamento, 82-82).

Estrelas da Avenida na I Divisão

Terminou também o «nacional» da II divisão, tendo assegurado a subida, ao escalão maior, as equipas do Esgueira (Aveiro) do Estrelas da Avenida



Reabre em Monte Gordo o Hotel Catavento

Foi reaberto ao público, no dia 4 do corrente, o **Hotel Residencial Catavento,** unidade de três estrelas, propriedade do **Grupo Navotel,** situada a poucos metros da praia **Monte Gordo,** próximo do Casino desta estância balnear do Sotavento algarvio.

Com 132 camas, o **Catavento,** agora de «cara lavada», tem um bar, um restaurante e uma discoteca, como apoio, não esquecendo que os seus clientes têm direito a todas as faciilidades dos **Hotéis dos Navegadores e Aparthotel Atlântico,** pertença do mesmo grupo hoteleiro e situados bem perto.

TAP ganha novo concurso internacional para revisão de aviões da Federal Express

A **TAP-Air Portugal** acaba de ser seleccionada para realizar um programa de inspecções e aplicação de modificações importantes a 14 **aviões DC-10** da companhia norte-americana **Federal Express.**

A escolha da **TAP-Air Portugal** resulta de um concurso internacional que envolveu não só companhias americanas como do continente europeu e asiático. Este facto é altamente prestigiante para a Transportadora Aérea Nacional na medida em que não sendo um operador deste tipo de aviões vê, uma vez mais, reconhecida a elevada capacidade técnica dos Serviços de Manutenção e Engenharia.

Para atentar aos requisitos impostos pela especificação técnica dos trabalhos a realizar foi necessário adequar as infra-estruturas existentes ao novo tipo de avião, DC-10, bem como promover a formação do pessoal em áreas bem definidas.

Este novo contrato, no valor aproximado de 1,6 milhões de contos, tem início para o próximo mês de Agosto e prolonga-se até final de 1989. Cada avião terá um tempo de imobilização médio de 50 dias, ocupando cerca de 250 trabalhadores.

A **TAP-Air Portugal** com este contrato entra assim num novo mercado de manutenção de aviões, a que não tinha acesso até aol momento. Por ser um mercado importante abre novas perspectivas para além de 1989.

De referir que no passado dia 4 de Março a **TAP** terminou um outro contrato de manutenção de 35 aviões **B727-100,** também da **Federal Express, o qual ao longo de três anos foi integralmente cumprido com pleno êxito e satisfação para ambas as companhias. Pelos resultados obtidos vai ser prolongado este contrato que prevê revisões de grande manutenção na frota Boeing 727.**

Resultados da Alitalia em 1986

O Conselho de Administração da **Alitália** reuniu sob a presidência do **dr. Um erto Nordio,** para examinar os dados provisórios relativos ao exercício de 1986. Os resultados do **tráfego,** conseguidos pela companhia, no ano de 198, registaram um **ligeiro aumento,** apesar da baixa generalizada da procura do transporte aéreo, que atingiu, no mês de Junho, o seu momento mais crítico.

Para a inteira rede da **Alitália,** a capacidade oferecida, em termos **tonelada/quilómetro,** registou um **incremento de 3%** em relação a 1985. As toneladas/quilómetro, por conseguinte, registaram um aumento de 1,4%. O coeficiente de utilização passou assim de 65% em 1985, a 64% em 1986.

O **facturado** realizado em 1986, exclusivamente pela **Alitália** (sem contar portanto com as outras duas associadas do grupo), ultrapassará os 340 milhões de contos, com uma **diminuição de 5,5%** em relação a 1985, cujo valor foi de 359 milhões de contos. Este facto foi devido principalmente à descida da paridade cambial do dólar e moedas afins, verificada ao longo do ano.

O **facturado do Grupo Alitália** (que inclui além destam a **ATI, Aeroportos de Roma, Sigma** e o **Operador Italiatour**), deverá atingir os 403 milhões de contos. O resultado líquido de 1986 será **equivalente ao ano anterior,** consentindo assim a distribuição de um dividendo aos accionistas, análogo ao de 1985.

A situação financeira da companhia, a médio e longo prazo, é bastante sólida, não só pela diminuição da sua dívida externa como também pelo aumento do capital próprio. Os investimentos do grupo atingiram já cerca de 47 milhões de contos, tendo sido 39 milhões destinados à frota.

Agência MGP

A Agência de Publicidade **MGP-Lda,** uma das empresas pioneiras de publicidade de exteriores em Portugal e que tem na sua carteira de clientes firmas como a **Siemens, STET, A. Silva e Silva S.A.**, entre outros, foi convidada a fazer-se representar no **GRANDE Prémio Internacional do Cartaz** a realizar em Bordéus, nos dias 13 e 14 de Junho próximo.
Este convite foi recebido com particular simpatia pelos directores da MGP que acaba de completar este mês 16 anos de existênncia.

Apricot

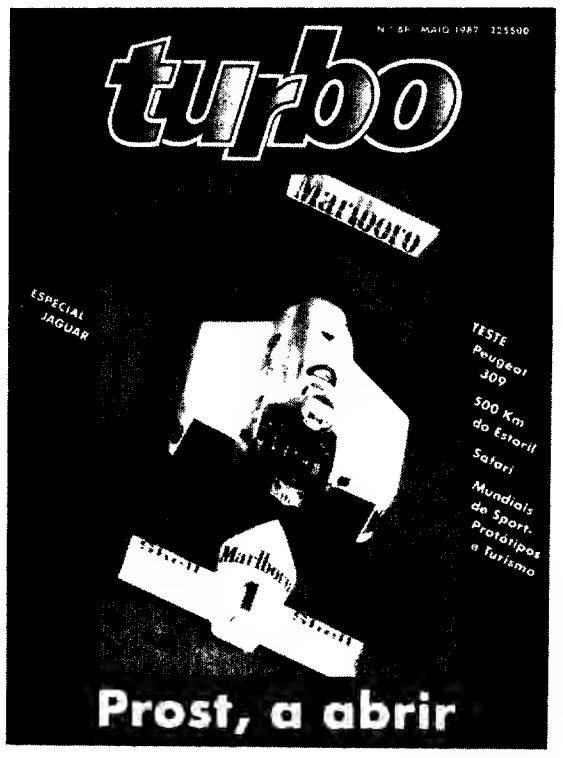
Um significativo número de autarquias locais escolheram microcomputadores **Apricot** para informatizar os seus serviços. Os contratos de fornecimento recentemente firmados dizem respeito às seguintes Câmara Municipais: Lisboa,0 Porto, Vila Real, St.ª Marta de Penaguião, Peso da Régua, Alijó e Sabrosa. Os equipamentos a instalar baseiam-se nas gamas **Apricot Xen-i ou Xi** e em **impressoras Fujitsu** como periféricos. Os microcomputadores **Apricot** só produzidos pela **Apricot Computers, PLC,** o maior construtor britâni microinformática.

Fujitsu

Na sequência do acordo recentemente firmado entre o maior construtor japonês de computadores, **Fujitsu Ltd.ª** e a **Landry-Engenheiros Consultores** esta última empresa passou a distribuir em Portugal, em regime de exclusividade, a vasta gama de impressoras deste construtor nipónico. Alta qualidade, elevada precisão e tecnologia de vanguarda, atributos que têm grangeado às **impressoras Fujitsu** elevada reputação no mercado internacional, estão a partir de agora também à disposição do mercado português.

TAP/Conferência

Nos próximos dias 22 e 23 de Junho decorrerá em Paris, uma Conferência subordinada ao tema **Soluções Especiais para o Financiamento de Aviões,** numa iniciativa conjunta do «Institute of International Business Law and Practice», com sede em Paris e do «Airfinance Journal».
A intervenção de abertura desta Conferência estará a cargo do **dr. João Medeiros Norte,** adminisrador da **TAP Air Portugal** e presidente do Conselho de Administração da **Air Atlantis,** que falará sobre «A redução de custos de financimento através da inovação».



Turbo de Maio já nas bancas

Dirigida pelo conhecido jornalista **José Vieira,** já está nas bancas o número de Maio da revista especializada em desporto e indústria automóveis, **TURBO.**

Como sempre com cuidada apresentação gráfica e grande variedade temática, a **TURBO** de Maio aborda, em outros assuntos, a exclusividade da fabricação do **Citröen 2 CV,** em Mangualde, a nova proposta da **Shell** no campo das gasolinas, a nova gama de pneus **Continental** apresentada no Estoril e o preço dos automóveis em Portugal.

O ensaio completo do mês refere-se ao **Peugeot 309 GL Profil, havendo capítulo especial dedicado à Jaguar.**

OMEGA em tempo de reestruturação com campanha mundial homogénea

Desde há muito tempo que o mundo aprendeu a contar com **Omega.** Por todo o lado onde o homem se aventura, cada vez que o homem comete um feito histórico, **Omega** está a seu lado.

Nos **Jogos Olímpicos** e em todas as manifestações desportivas mais importantes por exemplo. No mundo inteiro, os atletas e os organizadores têm confiança em **Omega.** Desde 1932. Tanto como os **Jogos de Seul e de Calgary** em 1988.

Na conquista do espaço por exemplo. O relógio oficial escolhido e testado pela **NASA** é um **Omega.** Desde 1961, a marca **Omega** encontra-se no pulso dos astronautas americanos e russos em cada saída para o espaço. **Omega** acompanhou os primeiros passos de **Neil Armstrong** sobre a Lua. Os astronautas russos usam-no desde o encontro sovieto-americano **Apolo--Soyouz...**

Nenhuma marca terá acumulado tanta experiência como **Omega.** Na medida do tempo. Da Terra à Lua, no decorrer de todas as grandes competições, **Omega** afirma-se sempre no coração da pesquisa e exploração.

Fundada em 1848 em La Chaure-de--Fonds, na Suíça, por **Louis Brandt,** a **OMEGA** — marca criada em 1894, na localidade de Bienne — é uma empresa filial da, SMH, Sociedade Suíça de Microelectrónica e Relojoaria, S.A., tem um capital de 50 milhões de francos suíços e é presidida por **Pierre Arnold,** sendo **Ernst Thomke** seu administrador delegado.

Sob a direcção de **Fritz Amman,** a **OMEGA** é distribuída em 125 países, dos quais 9 são filiais de venda: Alemanha, Inglaterra, Holanda, Suíça, Bélgica, França, Itália, EUA, Austrália e Espanha.

No que diz respeito ao sistema de distribuição, os planos de consolidação foram convertidos em medidas aplicáveis por etapas: menos pontos de venda no mundo, mas de melhor nível e com uma grande rotação de «stock». Este projecto foi realizado por uma equipa de «marketing» profissional cujo pessoal foi reforçado. Uma estratégia de comunicação claramente definida serve de base à campanha publicitária mundial iniciada em Outubro de 1986. Esta campanha homogénea pretende dar aos relógios da marca **Omega** uma imagem moderna.

No momento actual, o principal objectivo da **OMEGA** é reconquistar a confiança do comércio especializado graças a uma presença prolongada nos médias importantes do mundo inteiro, motivar todos os «partenaires» dos 125 países dos 5 continentes, e motivá-los a intensificarem os seus esforços em favor de **OMEGA.**

A reestruturação de **OMEGA, S.A.** afirma-se no mercado através de uma imagem de marca dinamizada. Com cinco linhas de produtos bem definidas, **OMEGA** dirige-se em todo o mundo a um público claramente definido: Homens e mulheres de 25 a 40 anos, de rendimento médio a elevado, que apreciam as novidades tecnológicas e exigem uma alta qualidade de um estilo de vida cheio de cultura e orientado mais para o ser do que para o parecer.

Uma campanha publicitária mundial, perfeitamente adaptada ao estilo de vida dos compradores potenciais, apresenta **OMEGA** como uma marca. Dirige-se à sensibilidade da consumidora e do consumidor e apresenta o **relógio Omega** como um objecto de prestígio, mas também como o símbolo de um modo de vida dinâmico orientado para o progresso e para o sucesso. Um **relógio Omega** é para todos os momentos-chave da vida. **Omega** está presente na multidão que assiste a um acontecimento importante, está também no pulso daquele que vive os grandes momentos da sua existência. A publicidade cria assim um verdadeiro **mundo Omega** onde a cultura se mistura com a emoção.

As cinco linhas de **modelos Omega** são o Constellation, o Seamaster, o Symbol e Speedmaster e o Omega «Art»-watch.

III Festival de Tróia - Primavera 87

Volta a realizar-se este ano o **Festival de Tróia — Primavera 87.** O êxito obtido nas duas primeiras edições, que assinalou desde logo a maior manifestação de artistas portugueses nas proximidades da capital, constituiu o incentivo natural para transformar esta iniciativa numa das tradições de cultura e animação que têm vindo a implantar-se na **Península de Tróia.**

Constituído por uma série quase ininterrupta de espectáculos de música portuguesa, o **Festival de Tróia** reúne todas as condições para ser um pólo de atracção de todos aqueles que privilegiam as manifestações de sensibilidade artística portuguesa. O exemplo das anteriores edições do **Festival,** que atraíram à **península de Tróia,** durante vários dias, muitos milhares de pessoas, demonstrou só por si o acerto da iniciativa, assim como a imperiosa necessidade de lhe dar continuidade.

O ambiente natural de **Tróia** é o cenário adequado aos espectáculos que constituem este **Festival,** não sendo por isso casual o facto de a maior parte deles decorrerem ao ar livre. E, também neste aspecto, bem se pode dizer que o **Festival de Tróia** se afirma como uma manifestação de características inéditas.

Faltam, indubitavelmente, grandes espaços aos artistas portugueses, pelo menos fora dos principais centros urbanos. Por isso, também o **Festival Primavera 87** é uma oportunidade inestimável que lhes é proporcionada de contactarem com um público vasto, em ambiente privilegiado, como é aquele que, em feliz união, proporcionam a paisagem de **Tróia** e o **Complexo Turístico** aqui instalado.

Este ano o Festival decorrerá entre 12 e 14 de Junho e como habitualmente terá a direcção artística de **Francisco Nicholson,** com a assistência de realização de **Magda Cardoso.**

Paulo de Carvalho e **Teresa Silva Carvalho,** no 1.º dia; **Carlos Alberto Moniz** e **Rui Veloso** no 2.º dia, de tarde, e o **Grupo Afonsinhos d Condado** e «**Naná**» **Sousa Dias,** de noite e **Carlos Mendes, Orquestra Sinfónica da RDP** e **António Pinho Vargas,** são algumas das atracções deste **III Festi al de Tróia.**

O primeiro-ministro francês Jacques Chirac tomou um pequeno-almoço, em Moscovo, com 16 dissidentes soviéticos. Chirac terminou sábado uma visita à URSS, que assumiu um tom azedo com renovadas críticas de Moscovo à política de defesa e de direitos humanos seguida pela França

A maioria dos espanhóis não confia no exército, polícia, Igreja e Parlamento, revela uma sondagem à opinião pública divulgada em Madrid. A sondagem, conduzida em Espanha e quatro outros países pelo Instituto Harris para o jornal « Diario 16», mostra que frnceses, alemães-federais, norte-americanos e britânicos têm significativamente mais confiança nas suas instituições que os espanhóis. Com efeito, 60 por cento dos espanhóis desconfiam seriamente do seu Exército, enquanto 34 por cento não confiam na polícia. A sondagem mostra também que 61 por cento dos espanhóis não confiam quer no Parlamento, quer no sistema judicial do país, e que 60 por cento não confia na Igreja.

Um soldado vigia a Casa Barron, onde foram colocados sob detenção os elementos do governo após o golpe militar nas Fidji. Entretanto, o lider rebelde, tenente-coronel Rabuka, foi empossado ontem à noite presidente do Conselho de Ministros

NATO "aposta" na Madeira

A NATO está a proceder em segredo à ampliação dos portos e aeroportos do arquipélago da Madeira, para missões ao sul do Trópico de Câncer, afirma uma revista alemã-federal na sua edição de hoje. O semanário «Der Spiegel» salienta que apesar de reiterados desmentidos, a NATO está efectivamente a alargar a sua área de operações para fora do âmbito do Tratado do Atlântico Norte. Até agora, os países membros da NATO consideravam o Trópico de Câncer como a fronteira meridional da sua zona de operações. A ampliação desta zona de operações, designadamente para proteger as vias de comunicações entre os Estados Unidos, a Europa Ocidental e os países produtores de matérias-primas estratégicas através do Atlântico Sul tem sido reiteradamente proposta e exigida pelo governo de Washington. Vários aliados europeus se opuseram a esta pretensão, em especial a anterior coligação governamental da RFA, formada por sociais-democratas e liberais.

Waldheim fala de novo sobre o passado

O presidente austríaco Kurt Waldheim manteve a sua posição quanto às suas actividades na II Guerra Mundial, enquanto políticos importantes reagiam iradamente ao atraso de Washington em apresentar documentos justificando a proibição de entrada em solo americano do líder austríaco. Waldheim disse sábado à noite que fora forçado a combater por um regime nazi que não apoiava, e criticou governos estrangeiros por abandonarem a Áustria às mãos do Terceiro Reich de Hitler, nos anos 30. Num discurso, Waldheim afirmou: «em 1939, quando fomos arrastados para a guerra por um regime que não apoiávamos, não podíamos prever as nefastas consequências do regime nazi». Em Abril, Washington proibiu o presidente, de 68 anos, de entrar nos Estados Unidos enquanto cidadão particular, por suspeitas sobre as suas actividades durante a guerra. A acção aumentou o isolamento de Waldheim, que ainda não saiu ao estrangeiro desde que tomou posse, em Junho de 1986, embora tenha recebido convites do mundo árabe. No seu discurso a soldados austríacos, Waldheim criticou reacções no estrangeiro a alegações relacionando-o com crimes de guerra, que desmente.

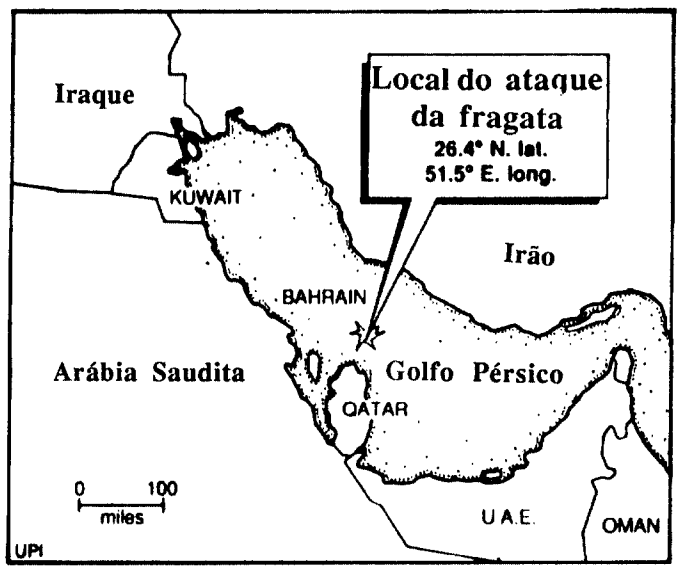
Cimeira provoca indignação em Veneza

Os gondoleiros venezianos estão em pé de guerra por causa da cimeira dos chefes de Estado dos sete países industrializados do Ocidente, que se realizará em 8 de Junho na cidade. A revolta deve-se ao facto de os gondoleiros serem desalojados durante sete dias da histórica lagoa, por motivos de segurança. Angelo Tagliapietra, um dos mais antigos gondoleiros da Praça de São Marcos, afirmou que lhe foi ordenado desalojar o cais da Praça, diante da ilha de São Jorge. A ilha será a sede da reunião dos chefes de Estado e governo dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, França, Itália, Inglaterra e Canadá. Os gondoleiros, por ordem dos serviços de segurança, deverão suspender a sua actividade a partir do dia 1 de Junho, mas como afirmou Tagliapietra, isto «vai levar-nos à falência porque durante uma semana perderemos todos os turistas». Em plena temporada, Veneza recebe 300 mil visitantes por dia, e este ano, para evitar a invasão de turistas, a Câmara Municipal aprovou uma espécie de «direito de admissão» que os obriga a todos a terem previamente uma reserva num hotel da cidade, para poderem ter acesso a ela. No cais da Praça de São Marcos há mais de 200 gondoleiros, metade da frota de Veneza. Os protestos atingiram magnitudes tais que a Câmara decidiu negociar com os responsáveis da cimeira.

Três mortos e 30 desaparecidos

NAVIO DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS ATINGDO POR MÍSSIL IRAQUIANO

Três marinheiros norte-americanos morreram e outros 30 são dados como desaparecidos em consequência do ataque da aviação iraquiana contra a fragata lança-misseis norte-americana «Stark», anunciou hoje o Pentágono.



Fontes médicas disseram que dois tripulantes com queimaduras extensas estavam a ser tratados no hospital civil de Salmaniya, no Bahrain, depois de terem sido trabferidos de um hospital militar.

O navio, normalmente com 200 tripilantes, é uma das cinco embarçacões de guerra dos Estados Unidos que patrulham regularmente o Golfo Pérsio devido a atques à navegação na guerra Irão-Iraque, agora no seu sétimo ano.

Um porta-voz do Pentágono disse em Washington que o navio foi atingido cerca da 18.00 TMG de ontem por um de dois mísseis «Exocet», de fabrico francês, disparados por caças bombardeiros Mirage F-1 iraquianos.

«Não há indicação de intenção hostil», disse o porta-voz. Segundo o mesmo porta-voz, o ataque «foi aparentemente acidental». Washington apresentou, no entanto, um enérgico protesto junto do governo iraquiano.

Um porta-voz militar de Bagdade anunciara ontem que a Força Aérea iraquiana bombardeou «um importante alvo naval» no norte do Golfo, designação usual para navios de carga ou petroleiros.

No sábado, um petroleiro soviético sofreu estragos devido ao rebentamento de uma mina e ontem um petroleiro cipriota foi também atingido no Golfo Pérsico.

Segundo Shimon Peres

URSS não participará em conferência de paz

Tentando aparentemente tranquilizar responsáveis norte-americanos e críticos israelitas, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Shimon Peres, afirmou ontem que a União Soviética não participará numa iniciativa de paz para o Médio Oriente, a menos que reconheça o Estado judaico.

Peres defendeu a mesma posição no sábado com George Shultz, em Nova Iorque, depois de o secretário de Estado norte-americano ter perguntado se Israel recuará nas sua exigências em relação ao Kremlin.

Fontes israelitas, que pediram para não serem identificadas, disseram que Peres e Shultz concordaram em manter essa condição, bem como exigências de que os soviéticos abrandem as suas restrições à emigração de judeus. Israel afirma que cerca de 400.000 dos 2,5 milhões de judeus que vivem na URSS querem emigrar.

Shultz avistou-se novamente com Peres na tarde de domingo para prosseguirem discussões sobre a possibilidade de convocação de uma conferência internacional que origine conversações directas entre Israel e a Jordânia.

Shimon Peres levou por diante as suas conversações em Washington apesar de uma grave rotura com o seu parceiro na coligação israelita, o primeiro-ministro Yitzhak Shamir. Shamir, que se opõe a uma conferência internacional por temer que imponha soluções a Israel, disse antes da partida de Peres para os Estados Unidos, a semana passada, que o ministro dos Negócios Estrangeiros não tinha poderes para discutir a ideia da conferência.

Entretanto, o partido centrista Shinui (Mudança) decidiu abandonar a coligação governmamental israelita para protestar contra a política seguida por Shamir, segundo informou a rádio estatal.

O pequeno partido Shinui dispoe de três dos 1230 mandatos do Parlamento istaelita e o seu lider é o ministro dos Transportes e Comuniçacões. A decisão, que deverá ser hoje anunciada oficialmente, foi tomada em protesto pela oposição de Shamir ao projecto de conferência internacional de Paz para o Médio Oriente.

Alemanha Federal

CRÍTICAS GENERALIZADAS À PROIBIÇÃO DE ENTRADAS DE PORTADORES DE SIDA

Jorge Gillias

SECTORES da oposição, associações médicas e organizações humanitárias, mas também membros do governo, criticaram uma disposição do Ministério do Interior que proíbe a entrada na Alemanha Federal a pessoas atingidas pelo Síndroma da Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

A medida autoriza a polícia fronteiriça a impedir a entrada no país a pessoas «sobre as quais haja conhecimento ou suspeitas fundadas de que se trata de doentes ou portadores de SIDA», sem necessidade de efectuar um exame sanguíneo para detectar anticorpos da doença.

Segundo funcionários do Ministério, chefiado pelo político social-cristão, Friedrich Zimmermann, a disposição ajusta-se às leis vigentes em matéria sanitária, que proíbem a entrada de pessoas que constituam uma ameaça para a saúde pública.

O presidente do colégio médico alemão ocidetal, Karsten Vilmar, qualificou amedida de «carente de toda a base e impossível de cumprir na prática».

Vilmar indicou numa entrevista à rádio que mesmo para um médico é difícil estabelecer um quadro clínico de SIDA, pelo que tal tarefa para um guarda fronteiriço é absolutamente impossível.

A ministra da Saúde, Rita Suessmuth, por seu turno, disse que a medida oi adoptada sem o seu conhecimento e que exigirá que o assunto seja abordado no gabinete democrata-cristão--liberal, no governo em Bona.

Suessmuth sublinhou a sua concepção de que o combate à SIDA — doença que destrói as defesas do organismo e que é transmitida através de relações sexuais, transfusões de sangue ou utilização comum de seringas — deve prescindir de toda a medida coerciva e apelar à responsabilidade de cada indivíduo.

A deputada social-democrata Renate Schmidt exigiu ao Ministério do Interior que esclarecesse quais os critérios para fundamentar uma suspeita de sIDA.

«Segundo a disposição aprovada por Zimmermann deveria proibir-se a entrada a todos os cidadãos norte-americanos, por ser o país com maior número de casos de SIDA em termos absoluts, ou da Suíça, por se tratar da nação europeia com a mais alta percentagem de doentes de SIDA na Europa», especificou Schmidt num comunicado tornado público.

O parlamentar Freimut Duve, também social-democrata, expressou que a medida ministerial «constitui o máximo em matéria de tratamento irresponsável da doença por parte do governo federal».

Duve acusou Zimmermann de pretender descarregar a responsabilidade da origem da SIDA sobre os estrangeiros «atiçando assim a xenofobia latente na sociedade», posição compartilhada por representantes do partido «Os Verdes».

Os políticos da oposição acusaram o ministro do Interior de pretender tornar extensivas a todo o país as disposições restritivas de combate à SIDA aprovados pelo governo bávaro, liderado precisamente pela União Social Cristã.

Estas medidas — até agora rejeitadas pelo governo federal de Bona — proíbem a entrada no país a estrangeiros contagiados por SIDA e estabelecem exames sanguíneos obrigatórios aos chamados «grupos de risco» (homossexuais, drogados e prostitutas).

A medida do Ministério do Interior foi criticada também por porta-vozes do co-governante Partido Liberal, os quais expressaram o seu apoio à linha seguida até agora pela ministra Suessmuth no combate contra a SIDA.

A organização humanitária «Amnistia Internacional» expressou a sua preocupação face à possibilidade de que a medida do Ministério do Interior alemão possa ser utilizada para proibir a entrada, no país, a candidatos a asilo político, provenientes de países do Terceiro Mundo.

A associação «Pró' Asilo» manifestou a este respeito o temor de que com a nova medida as suspeitas sobre uma possível contaminação de SIDA «recaiam sobretudo nas pessoas de cor».

Actualmente estão registados 1000 casos de SIDA na Alemanha Federal, metade dos quais já faleceram. Especialistas consideram, contudo, que o número de portadores sãos do vírus da SIDA ultrapassa os 100 000.

Renamo elogia bispos moçambicanos

A carta pastoral dos bispos moçambiacnos,divulgada domingo e que, pela primeira vez, defende o diálogo entre a Renamo e a Frelimo, foi hoje elogiada por um enviado especial do presidente da organizacão rebelde. Mateus Lopes, enviado especial de Afonso Dhalakama para a Europa, disse à agência Lusa que a posição da Igreja católica moçambicana «vem ao encontro do que a Renamo tem defendido ao longo da guerra: o conflito só cessará com o diálogo entre a Renamo e a Frelimo, por intermédio de negociações directas».

Os bispos católicos moçambicanos advogaram, pela primeira vez, em termos claros, negociações entre a Frelimo e a Renamo. A carta pastoral onde se defende o diálogo foi ontem lida em todas as igrejas do país, após ter sido elaborada na última reunião ordinária da Conferência Episcopal que terminou no dia 30 de Abril.

Mateus Lopes considerou, contudo, que há um aspecto em relação ao qual a «Igreja deveria ser mais firme» e que passa pela denúncia de que «quem não aceita a via do diálogo, as negocições, é a Frelimo».

O lider do SPD na Renania, acompanhado da sua mulher

Democratas-cristãos descem em eleições locais na RFA

Os democratas–cristãos do chanceler alemão=-federal Helmut Kohl aparentemente atingidos pela sua oposição às propostas soviéticas de desarmamento, perderam ontem terreno em duas eleições estatais: em Hamburgo e na Renânia–Palatinado.

Os democratas–cristãos perderam a maioria que retinham desde 1971 no Estado da Renania–Palatinado, mas manterão o controlo do governo estatal dde Mainz com o auxílio dos liberais, parceiros de coligação de Kohl em Bona.

Na cidade de Hmaburgo, os democratas–cristão não conseguiram atingir o objectivo de afastar os sociais--democratas, que aí governa há 30 anos.

Em ambos as eleições, os liberais que, ao contrário dos democratas cristãos, defendem a aceitação das propostas do lider soviético Mikhail Gorbachev de eliminação dos mísseis de médio e curto alcance na Europa, obtiveram votos suficientes para se fazerem representar nas legislaturas dos dois Estados, onde até agora não tinham qualquer elemento.

Várias sondagens têm demonstrado nos últimos tempos que os alemães–federais são, entre os europeus ocidentais, os que encaram com melhores olhos o novo lider soviético e as suas propostas sobre desarmamento.

Segundo os resultados oficiais provisórios das eleições de ontem, os democratas- cristãos (CDU) obtiveram na Renania -Palatinado 45,1 por cento dos votos contra os 51, 9 de eleições anteriores. Os sociais- democratas (SPD) têm 38,8 por cento contra 39, 6. Os liberais (FDP) 7,3 por cento contra os 3,5 obtidos no anterior sufrágio e «Os Verdes» 5, 9 por cento. Tinham obtido 4,5.

Em Hamburgo, os sociais- democratas alcançaram 45 por cento. Antes tinham chegado aos 41,7. Os democratas–cristãos estão com 40,5 por cento dos votos. Tinham antes 41, 9 por cento. «Os Verdes» têm 7 por cento dos votos contra os 10,4 anteriores, e os liberais 6,5 por cento. A sua posição anterior era de 4,8 por cento.

24 HORAS

Polícia peruana põe fm a greve

Polícias peruanos em greve dispersaram domingo à noite depois de o presidente Alan Garcia ter ameaçado enviar tropas para os desalojar de quartéis que ocuparam em apoiio a exigências de aumentos salariais. Uma hora antes da meia–noite, um ultimatum apresentado por Garcia para por fim aos três dias de gerve da policia fez com que apenas alguns grevistas permanecessem na área junto a um complexo policial utilizado como quartel–geral da disputa. O comunicado de Alan Garcia afirmava que os grevistas eram insurrectos e as Forças Armadas ficariam encarregadas do controlo da segurança a partior da meia--noite.

Brasileiros querem presidenciais em 1988

Oitenta por cento dos brasileiros é a favor da convocação de eleições presidenciais directas até Novembro de 1988, revelou uma sondagem publicada domingo no diário «Folha de São pulo». Das 4.128 pessoas entrevistadas, 6 por cento mostrou–se favorável à realizacão de eleições em 1990, como estabelece a Constituição herdada do regime militar. A sondagem revelou que 54 por cento dos brasileiros quer substituir o presidencialismo actual por um sistema parlamentar.

Confrontos na Coreia do Sul

A polícia sul–coreana dispersou domingo com gases lacrimogéneos cerca de 500 pessoas , na sua maioria estudantes, que se tinham concentrado em frente de uma catedral de Seul. A manifestação correu na véspera do sétimo aniversaário dos acontecimentos de Kwangju, que em Maio de 1980 provocaram a morte de cerca de 200 pessoas.

Jornalistas argentinos em luta

Pelo menos 200 jornalistas ocupam desde sábado as instalações do díario argentino «La Razon», para impedir o despedimento de 300 trabalhadores e o encerramento de uma das suas três edições. Os ocupantes denunciaram que a empresa não cumprira a promessa de manter nos postos os trabalhadores.

Americanos desfilam pela paz

Cerca de 70 cidadãos norte–americanos, emcabeçados por veteranos de guerra, desfilaram numa zona de guerra da Nicarágua onde um engenheiro americano morreu recentemente. «Protestamos contra o auxílio que a administração Reagan dá aos contras», disse um dos manifestantes.

Explosões em Madrid

Uma mulher de 86 anos morreu e várias pesoas ficaram feridas na madrugada de ontem quando presumiveis separatistas bascos fizeram explodir três carros armadilhados junto a alvos militares em Madrid. As explosões foram as mais graves ocorridas na capital espanhola desde que o governo anunciou há seis meses a dissolução do «Comando Espanha» da ETA.

Manifestantes detidos em Berlim

Mais de 70 pessoas foram detidas na madrugada de ontem, em Berlim Ocidental, durante violentos confrontos entre jovens manifestantes e a polícia. Os incidentes surgiram depois de uma manifestacão, no sábado, em que cerca de 8.000 pessoas protestaram contra o recenseamento previsto para as próximas eleições da RFA e Berlim Ocidental.

Incêndio continua na China

O incêndio florestal que deflagrou há 12 dias no nordeste da China e que fora dado sábado como controlado, reacendeu–se nas últimas 24 horas. O número de vitimas mortais do incêndio ultrapasaa 200, mas fontes oficiais indicam somente 162. O fogo destruiu mais de 2.200 quilómetros quadrados de floresta.

A IGREJA MANTERÁ A SUA POSIÇÃO SOBRE A BIOÉTICA

Entrevista conduzida por Henri Tincq

NA sua primeira entrevista, o cardeal Joseph Ratzinger, desde 1981 prefeito da Congregação romana para a doutrina da fé (ex-Santo Ofício), explica-se sobre a polémica levantada pelo recente documento do Vaticano consagrado à bioética. Segundo ele, a Igreja não pode voltar atrás. E compete às conferências episcopais «traduzir» essas orientaçÕes «no contexto de cada país».

— É apresentado muitas vezes como aquele que guarda a casa — a doutrina da fé — enquanto o Papa viaja pelo mundo. Quem é verdadeiramente o senhor cardeal?

— Sou um teólogo de profissão. Padre, naturalmente. Para mim, a Teologia e o sacerdócio estão ligados, porque a Teologia implica uma fé vivida e uma experiência forte na Igreja. Para minha grande surpresa, fui há dez anos nomeado arcebispo de Munique, depois, em 1981, prefeito dessa congregação, onde o meu papel é manter a unidade da fé e da palavra católicas, num mundo cada vez mais repartido em nações, em ideologias, em culturas.

Esta necessidade de unidade não é somente necessária na Igreja Católica, que também vive essa pluralidade de culturas. É uma exigência da verdade para o bem de toda a humanidade.

— O senhor cardeal denuncia as teorias junto dos teólogos da libertação, e isso dá «o caso Boff». Sanciona professores de Moral nos Estados Unidos e isso orna-se «o caso Curran». Não será um papel muito impopular?

— Este trabalho de conciliação entre a necessidade de unidade de que acabo de falar e a necessária diversidade das posições na Igreja, é difícil. Passa por conflitos. Porque a fé católica se torna minoritária, é preciso marcar melhor os limites do que pode ser chamado católico e do que não o pode ser. É inevitável que a procura de uma unidade superior choque com conflitos.

Ninguém deseja ser impopular, mas as críticas podem ser a ocasião de novas tomadas de consciência. Exagerou-se determinado aspecto, esqueceu-se outro. A paixão pela verdade deve ser bastante forte para suportar essa impopularidade. Se a fé é convicção vivida, então ela ultrapassa longmente as críticas e os dissabores.

— Censuram-no por não ter consultado bastante as conferências episcopais, os teólogos e as universidades católicas, antes de publicar o seu texto sobre a bioética.

— A nossa consulta foi muito mais ampla do que podia ser a das conferências episcopais. De resto, nem todas se pronunciaram.

A Áustria tinha dito sim à fecundação artificial homóloga (**isto é, com o esperma do marido e o óvulo da mulher**). Outros tinham dito não. A maior parte tinha escolhido uma posição média, prudente.

A Universidade Católica de Lille censurou-nos por não termos consultado as faculdades católicas. Ora, nos nossos encontros com os teólogos, os moralistas, os investigadores, os sábios, sempre privilegiámos as pessoas competentes, representativas de tendências diferentes, independentemente do seu estatuto: interrogámos universitários católicos mas também investigadores que trabalham em estabelecimentos laicos.

Numa matéria que exige uma tal competência profissional, uma reflexão metódica, uma convicção de fé profunda, podia, sem dúvida, dar-se mais informações aos meios interessados, mas não se pode, em todo o caso, proceder por referendo! Mesmo em democracia — por exemplo, em Itália — a questão do referendo popular suscita controvérsias!

— Pode-se pensar que o método de amplas consultas públicas, como o praticam há vários anos os bispos americanos — sobre a política militar ou a economia do seu país —, também seja adoptado por si?

— É um método de trabalho interessante que podia trazer algo à Igreja universal. Sinto-me reconhecido aos bispos americanos por nos terem mostrado um caminho. Mas também tem inconvenientes.

A carta pastoral que eles publicaram sobre a economia suscitou uma contracarta de laicos empenhados. São pessoas que exigem uma competência profissional específica, e, nos textos adoptados, é difícil distinguir os pontos firmes da moral, submetidos como tais, pelos bispos, à consciência cristã.

Esse método é, portanto, útil para certos temas, mas não pode ser o modo de trabalho normal do magistério da Igreja.

— Também se disse que faltara ao seu texto «caridade» perante os casais estéreis.

— É preciso distinguir entre o género literário de um texto — que pode variar segundo o génio da língua — e as suas reais intenções. É um documento destinado à Igreja universal, sem dúvida um pouco abstracto e bastante seco, mas ele precisa de ser explicado. Os bispos não devem somente repetir o que diz Roma. Têm de o traduzir no contexto de cada país, de cada cultura.

Dito isto, quero lembrar que temos o maior respeito e a maior compaixão pelo sofrimento dos casais estéreis. Mas uma coisa é mostrar compaixão — o que é fácil — e outra é reflectir nas respostas positivas que, no plano ético, devem ser dadas.

Uma técnica de substituição

— Devia pôr-se no mesmo plano a questão das manipulações genéticas e a do tratamento da esterilidade de um casal?

— Não, nós estabelecemos uma gradação na qualificação moral de tais actos, que são diferentes. Mas devo dizer, antes de mais, que a fecundação artificial não é, como diz, uma técnica de tratamento da esterilidade. A esterilidade existe e mantém-se. A procriação artificial é uma técnica de substituição que torna possível a vida humana e é aí que se coloca a questão ética. A responsabilidade desse acto ultrapassa a do médico.

A própria definição da fecundação homóloga — entre o marido e a mulher — não é unívoca na linguagem comum, e a que é dada pelo comité de ética médica da faculdade católica de Lille apresenta ambiguidades graves.

Ela reserva a fecundação artificial, diz, a «**casais estáveis**». Mas, para uma consciência católica, é grande a diferença entre um «**casal estável**» e um casal casado, que está ligado por um acto sacramental.

De resto, o Comité de Ética de Lille não diz nada sobre o método de retirar o esperma. Para a mentalidade moderna isso talvez não tenha muita importância, mas, para a doutrina católica, a qualificação éticas de um acto sexual é muito diferente conforme se trata da expressão de duas pessoas casadas que se amam, ou de um acto técnico para preparar uma fecundação num laboratório, com a intervenção de uma terceira pessoa.

Claro que concordo que isto é muito difícil de ser compreendido pelo homem contemprâneo. Mas na perspectiva global que descrevi, integrando todas as dimensões — física, espiritual, pessoal — do ser humano, há uma diferença, eu diria abissal, entre um método de substituição, que criou a vida adicionando dois ou três actos técnicos sucessivos, e o acto natural, interpessoal, através do qual se realiza a dádiva humana, que é, ele próprio, a expressão de uma dádiva divina.

Cabe aos bispos agir

— A Universidade Católica de Lille desejou que o dialogo sobre esta questão fosse reaberto consigo. Que responde aos seus dirigentes?

— Um diálogo com pessoas responsáveis e de grande experiência profissional é sempre útil e mesmo muitas vezes necessário. Mas a estrutura da Igreja não implica que todos os diálogos se realizem aqui, em Roma. Eles podem ser descentralizados. O diálogo deve começar em cada país com os bispos. É a eles que os fiéis se devem dirigir.

Mas dialogar não quer dizer retomar o problema do início. O nosso documento tem três anos de reflexão e, com aprovação do Santo Padre, a autoridade competente da Igreja tomou a sua decisão. É a posição do magistério sobre a qual não é possível voltar atrás.

Desde o Concílio do Chalcedoine, a história dos dogmas na Igreja Católica mostrou, no entanto, que um aprofundamento das verdades enunciadas era sempre possível. Direi hoje que as decisões éticas não são evidências matemáticas e que um aprofundamento do nosso documento, com as suas consequência antropológicas e em relação com os dados científicos sempre novos, ainda é perfeitamente possível.

Desde Galileu...

— Que efeito teria a não-aplicação, por estabelecimentos hospitalares e universitários católicos, dessas disposições do magistério, que são autoridade em toda a Igreja?

— Devo distinguir o nível jurídico, administrativo, e o nível doutrinal. Não é o papel de Roma inserir-se na realidade administrativa particular da França ou dos Estados Unidos. Cabe aos bispos, nas igrejas locais, ver quais são, para cada situação determinada, as decisões a tomar.

No plano doutrinal, devo lembrar que a reivindicação de uma dependência católica, por parte de um estabelecimento hospitalar ou universitário, implica uma certa responsabilidade. A um título de instituição católica deve corresponder um conteúdo ético particular. Como garantir que o título ainda tenha um sentido? Como justificar a confiança das pessoas que se dirigem a estabelecimentos ditos católicos? Estas perguntas são da competência dos bispos, nas suas Igrejas particulares.

— As reacções negativas a esse texto, vindas principalmente dos meios médicos, mostraram riscos reais de divórcio entre a comunidade científica e a Igreja Católica.

— Esse problema de um divórcio possível entre a Igreja Católica e a ciência é um dos mais graves da actualidade. Ele põe-se, de facto, desde Galileu e a grande época da **Aufklärung**, em França chamam-lhe das Luzes. Mas entre as duas guerras, e sobretudo na época do concílio Vaticano II, operaram-se aproximações interessantes.

As possibilidades e os riscos enormes, presentes no desenvolvimento cultural e científico actual, são um motivo de preparação permanente para o magistério da Igreja. A verdade da fé é uma. Os resultados científicos contêm verdades empíricas, parciais, que, de resto, parecem por vezes opor-se entre si. A certa altura pode haver uma contradição aparente entre estas verdades e o que diz a fé. Para o cientista cristão é um apelo à busca de um horizonte mais vasto, no qual as suas conclusões particulares possam concordar entre si e estar também em harmonia com a verdade superior da fé.

A Igreja Católica tem o dever de ter relações com os cientistas, os intelectuais que procuram a verdade neste ou naquele sector da actividade humana, mas ao mesmo tempo manter-se fiel à sua verdade e à sua identidade. Uma palavra que está hoje em oposição com opiniões correntes e dominantes pode ser a verdade de amanhã.

A história, em particular a história da França, ilustrada por grandes nomes de sábios, de poetas, de escritores, como Péguy, Bernanos, Mauriac, Maritain e Lovis de Broglie, mostra que o homem pode perfeitamente, com uma sinceridade profunda, realizar e exprimir a sua fé no seu tempo.

— Os riscos de divórcio da Igreja com os casais — incluindo os casais católicos que não seguem o ensino do magistério sobre a vida conjugal — não são também importantes?

— O problema já foi posto depois da publicação de Humanae Vitae. Ele pode ser reposto, com efeito, a propósito dos casais casados estéreis, mas o número das pessoas em causa é menos elevado.

É preciso dar a este tema as suas justas proporções. Investigações que desenvolvem métodos, não de substituição mas de cura da esterilidade, estão hoje em pleno progresso. Seria desejável chamar a atenção para uma ciência que é menos sensacional mas não menos importante para o bem do homem.

Parece dizer que a situação dos casais na Igreja se agrava. Talvez, mas direi que a ocasião é hoje melhor do que nunca para pensar de novo nas razões que a Igreja tem em insistir no amor humano, ao mesmo tempo corporal, espiritual e pessoal. Uma tal insistência é decisiva neste tempo de banalização da sexualidade, que também é um tempo de banalização do homem.

Põe-se mais do que nunca o problema da contradição entre evidências que só são aparentes e o futuro do homem exposto ao perigo da banalização da vida, da morte, mesmo da morte provocada. É preciso pensar de novo em todas as nossas categorias morais, que têm demasiada tendência de separar as intensões aparentemente boas de um acto, dos meios da sua realização.

Hoje, todo o problema da Igreja Católica é encontrar as pessoas — padres e laicos, homens e mulheres — em número suficientemente grande e alimentadas por uma fé e uma ética profundas, e capazes de intervir junto dos casais, para dar de novo à palavra da Igreja, sobre a vida sexual e conjugal, sobre o respeito da vida e o da morte, toda a sua credibilidade.

Museu dos Coches, único no mundo no seu género

No Dia Internacional dos Museus

MUSEUS PORTUGUESES

Isabel Braga
Serviço Lusa/DL

Dilapidações sucessivas ao longo de séculos de História privaram Portugal do seu espólio mais valioso em domínios como a cartografia, o mobiliário, a pintura e a documentação. O British Museum, de Londres, possui a melhor colecção portuguesa de manuscritos com iluminuras, de mapas e instrumentos de navegação portugueses.

Esta dilapidação do património português foi a tal ponto que, aquando da Décima Sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura, em 1982, foi necessário pedir emprestado, à Grã-Bretanha, um astrolábio português, para lhe copiar o modelo.

O século XIX, com as invasões napoleónicas e consequente aliança com os ingleses, foi um dos períodos em que se registaram mais «fugas» de peças portuguesas valiosas e destruições do património construído português.

Pelas fugas, foram responsáveis não só as guerras ou invasões do território mas também acontecimentos de outra ordem como a lei de 1837 de Mouzinho da Silveira que extinguiu as ordens religiosas e fez reverter a favor do Estado os bens monásticos.

Terras e bens das ordens religiosas — o recheio riquíssimo em mobiliário e obras de arte de alguns conventos, cartórios monásticos, alguns remontando ao início da nacionalidade — foram vendidos em hasta pública ou destruídos.

Mas o saque começara antes do século XIX, com outros destinos. Um dos seus principais autores foi o arquitecto Herrera que, no século XVI, chegou a Portugal na comitiva de Filipe I e levou para a Espanha valiosíssima documentação.

«Os museus portugueses também possuem peças estrangeiras, mas adquiridas por outros métodos, por exemplo através de contactos comerciais ou de compra. É o caso da pouca pintura flamenga que temos no Museu Nacional de Arte Antiga, adquirida, sobretudo, pela nobreza esclarecida entre os séculos XVI e XVIII» — disse, à agência Lusa, uma fonte do Instituto Português do Património Cultural.

Apesar da dilapidação a que, ao longo dos séculos, o património cultural português esteve sujeito e da falta de meios técnicos e humanos com que a conservação desse património se defronta, existem em Portugal cerca de 160 museus, a maioria dos quais pertencentes ao Estado e às autarquias.

Entre esses museus contam-se alguns únicos no mundo, como o Museu Nacional dos Coches, em Lisboa, onde estão expostos veículos de gala e de luxo de um período que vai do século XVII ao século XIX, com especial relevo para o século XVIII.

Este e outros, como o Museu Nacional de Arte Antiga ou o Museu do Azulejo, congregam grandes colecções nacionais, outros são museus criados para valorizar a zona onde estão implantados, reunindo peças representativas das actividades da região ou a produção de artistas lá nascidos.

Há ainda os museus que pretendem dar uma panorâmica da actividade artística e outros que de museus só têm o nome, não passando de armazéns onde estão reunidas colecções de objectos.

«Os museus devem ser instituições activas, com um papel culturalmente dinamizador da sociedade, não meros lugares de exposição» — considerou o técnico do Instituto Português do Património Cultural, segundo o qual «isso nem sempre acontece».

«Por outro lado — acrescentou — muitos museus portugueses não respeitam na prática a legislação nacional e internacional a que estão obrigados, nomeadamente no que respeita a serem dirigidos por um conservador.»

O Dia Internacional dos Museus, que hoje se comemora, está a ser assinalado, não a nível nacional, mas com manifestações diversas, confinadas aos museus que decidiram assinalar a data.

É o caso do Museu do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, que nesse dia permanece aberto ao público, à semelhança do Museu do Teatro, embora a data coincida com o encerramento semanal de ambas as instituições.

Entre as actividades previstas no Museu do Centro de Arte Moderna, inclui-se uma visita guiada para crianças e adultos e a possibilidade de os jovens que ali se deslocarem poderem executar um painel com pinturas.

A comissão nacional portuguesa do International Council of Museums (ICOM) decidiu assinalar a data distribuindo uma circular em que destaca o papel dos museus como «criadores da Cultura».

No mesmo dia, parte para o Rio de Janeiro uma delegação portuguesa formada por 20 conservadores e directores de museus, que ali vai participar no primeiro encontro de museus de países de língua portuguesa.

Este encontro, subordinado ao tema «Preservação de um Património Comum», prolonga-se até 24 de Maio.

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h
Bragança	-	5	0,0	Limpo
V. Castelo	6	6	0,0	Limpo
Vila Real	-	-	0,0	Limpo
Porto	8	7	0,0	Limpo
Coimbra	9	9	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	14	14	0,0	P. nub.
C. Branco				
Portalegre	12	11	0,0	Neblina
Lisboa	13	13	0,0	P. nub.
Evora	12	12	0,0	Neblina
Beja	8	8	0,0	P. nub
Faro	13	11	0,0	M. nub.
Sagres	15	14	0,0	Encob.
P. Delgada	11	10	0,0	Limpo
Funchal	17	16	0,0	Encob.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min	As 13 h.
Madrid	-	6	Limpo
Londres	9	8	Chuva
Paris	9	8	Chuva
Bruxelas	8	8	Chuva
Amesterd	9	8	Chuva
Genebra	9	8	Chuva
Roma	15	14	Neblina
Oslo	9	8	Chuva
Copenhaga	9	2	Pouco nub.
Estocolmo	8	6	Aguaceiros
Berlim	9	6	Pouco nub
Viena	15	12	Pouco nub.
Varsovia	9	5	Muito nub
Atenas	19	14	Muito nub.
Moscovo	16	14	Aguaceiros

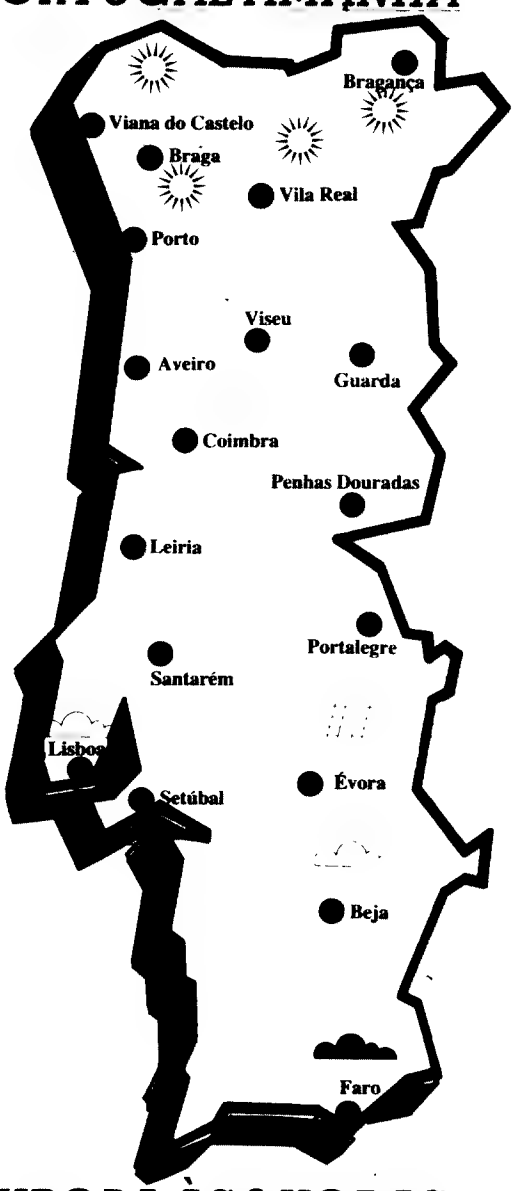
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	6	22	Limpo
Los Angeles	16	23	Nublado
Montreal	8	13	Nublado
Nova Deli	24	37	Limpo
Nova Iorque	9	20	Nublado
R. de Janeiro	16	27	Nublado
S. Francisco	11	16	Nublado
Sao Paulo	15	18	Nublado
Tóquio	18	20	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes e condições favoráveis de ocorrência de trovoadas durante a tarde.

Estado do mar:
Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublaado. Vento geralmente fraco. Pequena subida de temperatura.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste.

***Estado do Mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros e inferior a um metro na costa sul.**

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 20, Ponta Delgada, Funchal 20.

MARES

Hoje

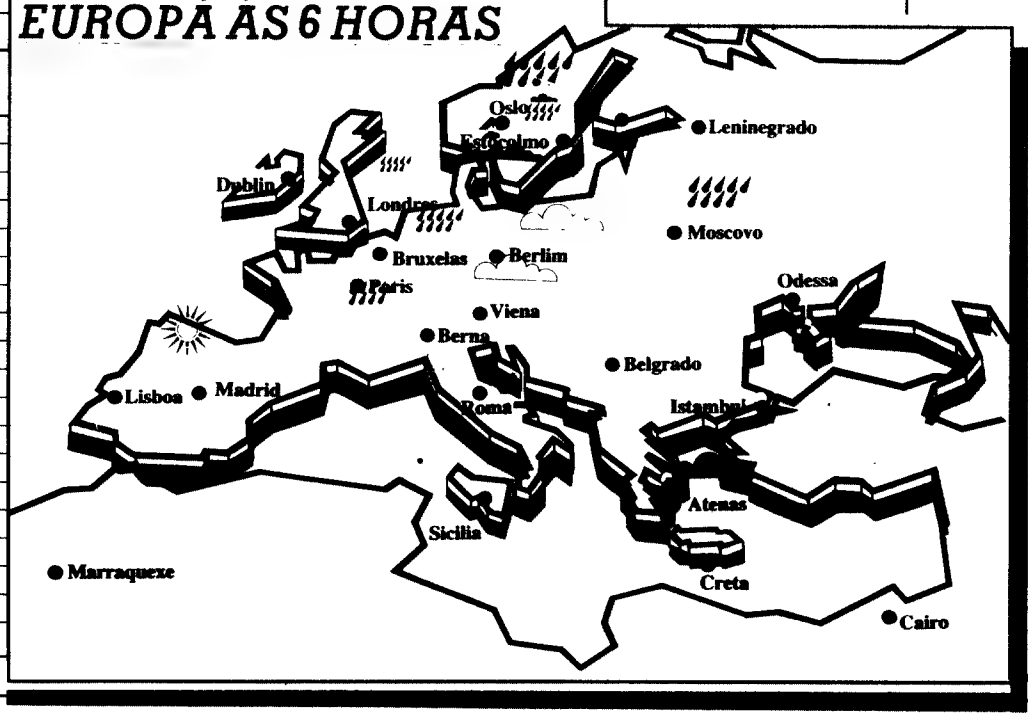
Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.43	3,5 m		
20.02	3,7 m	13.14	1,4 m

Amanhã

8.47	3,4 m	2.05	1,2 m
21.08	3,6 m	14.25	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da agência Lusa

Arquitectura pós-25 de Abril mostrada no Rio de Janeiro

«Tendências da Arquitectura Portuguesa» é o título de uma exposição que, por iniciativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura, está patente durante um mês no Centro Empresarial do Rio de janeiro, seguindo em Agosto para S. Paulo e em Novembro para Buenos Aires (Argentina) onde será integrada na Bienal de Arquitectura da América Latina.

Trata-se de um conjunto de trabalhos de cinco arquitectos portugueses, representativos das principais tendências no domínio da actual produção nacional neste sector.

Álvaro Siza, Luís Cunha, Hestnes Ferreira, Manuel Vicente e Tomás Taveira foram os arquitectos escolhidos dado que - como disse o comissário-geral da exposição, prof. Carlos S. Duarte - «traduzem exemplarmente os caminhos divergentes do pós-modernismo e do neo-racionalismo, da integração contextual e da herança histórica das arquitecturas das várias regiões do país».

Em «Tendências da Arquitectura Portuguesa» podem ver-se esboços, projectos e fotografias de trabalhos do arq. Álvaro Siza, que tem construídos mais de 40 trabalhos, muitos dos quais no estrangeiro, para o que foi convidado por ter vencido concursos internacionais como foi o caso da reabilitação da zona de Campo Di Marte, em Veneza.

A escolha dos cinco arquitectos referidos obedece à intervenção preponderante que todos eles tiveram no período pós-25 de Abril, ilustrando significativamente as tendências desta época recente, desde o contextualismo ao pós-modernismo histórico e pop e a reacção neo-racionalista - pode ler-se no catálogo da exposição.

Encontro de escritores de língua portuguesa

O Centro de Estudos Portugueses da Universidade de Minas Gerais convidou 10 escritores de Portugal e outros de Angola, Moçambique e Cabo Verde, para participarem no Primeiro Encontro Nacional de Culturas de Países de Língua Portuguesa.

Ao anunciar o encontro, a professora brasileira Ana Maria de Almeida, que irige o Centro de Estudos Portugueses, informou que, além de conferências e comunicaçÕes, haverá mesas-redondas e debates, com a participação de professores e escritores brasileiros.

De Portugal foram convidados os escritores Maria Alzira Seixo, Maria Helena Mateus, Eduardo Lourenço, Alfredo Margarido, José Saramago, Almeida Faria, E. Melo e Castro, Maria Teresa Horta, David Mourão Ferreira e José Cardoso Pires.

O Primeiro Encontro Nacional de Cultura de Países de Língua Portuguesa foi marcado para 10 a 14 de Agosto próximo.

Primeira mostra do livro açoriano

Centenas de títulos de escritores das ilhas ou sobre temática insular estão expostos na primeira mostra do livro açoriano, inaugurada há dias em Ponta Delgada.

Organizada por uma livraria da cidade, a mostra pretende a divulgação da literatura produzida no arquipélago e da respectiva história, aproveitando a deslocação a S. Miguel de milhares de forasteiros que vêm participar nas festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Na exposição, que encerra a 15 de Junho, podem ser adquiridos títulos que vão de obras básicas da história açoriana a livros de edições restritas que não foram vendidos quando do seu lançamento.

Durante a mostra são efectuados descontos de 20 por cento sobre os preços de capa.

Jornadas regionais de Teatro

As primeiras jornadas de teatro do trabalhador, organizadas pelo INATEL, que vão decorrer até dia 24 e «pretendem sensibilizar a população para o gosto pelas artes teatrais» — disse uma fonte da organização.

Estão representadas nas jornadas, associações culturais de diversos distritos do País, que apresentam espectáculos em Vilar de Perdizes, Montalegre, Minas de Jales, Vila Pouca de Aguiar, Candedo, Murça, Pegarinhos, Alijó e em Moura-Morta, concelho da Régua.

Intervêm nos espectáculos o Grupo de Teatro Filandorra de Vila Real, a Associação Cultural de Marionetas de Lisboa, «Os Passarinheiros», de Braga, «O Renascer», de Bragança, o Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros, o Centro Cultural do Alto Tâmega e «O Trigo Limpo», de Tondela, Viseu.

No âmbito das jornadas, vai realizar-se um curso para ensaiadores-encenadores, enquanto está patente no Centro Cultural Regional de Vila Real uma exposição de trajes e maquetas de teatro.

SEM MÃOS A MEDIR

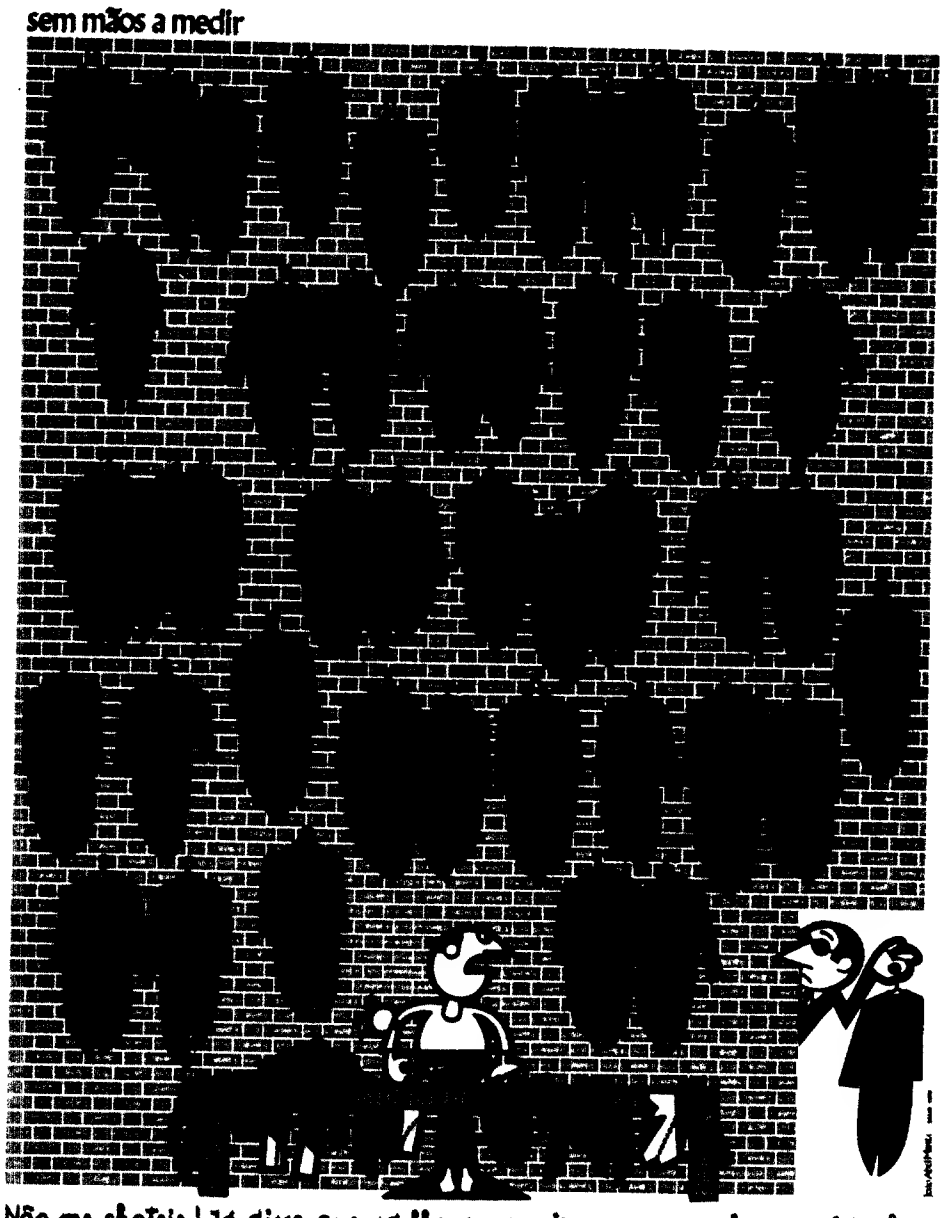
De 24 para 25 de Abril de 1974 virou-se uma página da História Portugal contemporâneo e não apenas a folhinha da agenda pessoal. Mas a transição, brevíssima no calendário, foi, para muitos, em suas vidas, uma radical transição. Os historiadores, os sociólogos, falarão de que os portugueses transitaram da situação de súbditos para a de cidadãos, e, assim, sublimarão, em termos teóricos, o expediente prático, de mudar de rosto e de posição, de «virar a casaca».

De súbito, e por milagre, de 24 de Abril para 25 de Abril, nesse ano revolucionário de 1974, a libertação de Portugal libertou todos os espertos e videirinhos dos brandos costumes, das piedosas venerações, do respeitinho necessário, da mitologia da ordem.

Foi uma explosão maravilhosa, e para maravilhar e repugnar aos atentos, um espectaculo de falta de vergonha.

Da noite para o dia, de um dia para o outro, deixou de haver em Portugal salazaristas, marcelistas, membros do «partido único», servidores da situação, adeptos do totalitarismo, partidários do «Estado nacional corporativo». Os que eram, ou sempre tinham sido fascistas, descobriram-se, no fundo, bem fundo, bem oculto, das consciências, uma esmagada, humilhada, mas sinceríssima vocação democrática.

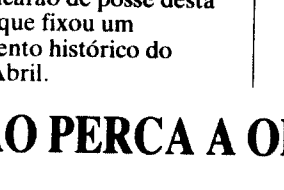
Com o 25 de Abril dera-se o milagre da multiplicação dos democratas. A falange dos resistentes foi submersa pela multidão apressada e ávida dos adesivos. Não houve mãos que chegassem para virar tanta casaca. O «poster» de João Abel Manta foi o comentário satírico dessa vaga de casacas viradas. Já lá vão 13 anos. Do talento do artista nada há a fazer. O seu comentário, além da beleza gráfica e da exactidão crítica, conserva a frescura, o humor, a força acerada. É actualíssimo. As casacas viradas estão aí. Nem sequer cheiram a naftalina. São usadas todos os dias.



Dimensões do «poster»: 74×59,5 cm; dimensões da mancha impressa: 41,5×54,5 cm.

O «Diário de Lisboa» vai facultar a alguns dos seus leitores a possibilidade de adquirirem exemplares do «poster», da autoria de João Abel Manta e intitulado «SEM MÃOS A MEDIR», impresso em Maio de 1974, a cores, e em papel couché de 120 gramas.

Foi fixado um preço abaixo do valor comercial do «poster», que é uma forma de favorecer os leitores habituais do nosso jornal e apreciadores do grande artista que é João Abel Manta. Para além do valor histórico do «poster» e do interesse do tema tratado, João Abel Manta, correspondendo ao pedido do «Diário de Lisboa», valorizou-o, **assinando e datando (Maio de 1987) cada um dos exemplares.**



Os pedidos para a aquisição (e envio) dos «posters», de que só existem cerca de 200 exemplares, serão satisfeitos pela ordem da sua chegada, motivo pelo qual só aceitaremos inscrições pelo correio e utilizando o cupão inserido nesta página. **Não envie dinheiro agora:** o leitor deverá limitar-se a manifestar o seu interesse pela aquisição do «poster», e, logo que for atingido o limite das inscrições, o «Diário de Lisboa» comunicar-lhe-á se a sua inscrição está dentro do número limitado de leitores que ficarão de posse desta obra que fixou um momento histórico do pós-Abril.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

ENVIE HOJE MESMO A SUA INSCRIÇÃO

O poster poderá ser levantado pessoalmente nas n/instalações na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa, quando o leitor for avisado de que está na lista dos inscritos. Se desejar fazê-lo, por favor marque com uma cruz o quadrado seguinte ☐

Se preferir que o poster lhe seja enviado, o preço dos portes do correio, sob registo (a embalagem está incluída no preço do poster), varia conforme o Código Postal do leitor:

- Código Postal entre 1000 e 2000 ... 80$00
- Código Postal entre 2000 e 3000 ... 85$00
- Código Postal entre 3000 e 8000 ... 100$00
- Código Postal 9000 (Reg Autónomas) . 120$00

Preencha com letra bem legível e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/POSTER
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA

DESEJO ADQUIRIR O POSTER «SEM MÃOS A MEDIR» DA AUTORIA DE JOÃO ABEL MANTA

(e enviarei cheque ou vale postal de 7500$00 + portes, se o poster for enviado pelo correio, quando para tal for avisado)

NOME: _____

MORADA: _____

(Não esquecer o Código Postal)

ÁLVARO LAPA

Lourdes Feria

Não nos conhecíamos e, para facilitar a identificação, combinámos um encontro na galeria Nasoni, em pleno centro do Porto, cidade onde vive e lecciona. Professor de Estética na Escola de Belas-Artes, pintor e poeta, embora escreva fundamentalmente prosa, Álvaro Lapa foi pontual. Lá estava entre as esculturas de um decorativismo exasperante, cujo autor era, salvo erro, galego. Figura miúda, no espaço branco, rodeado de peças académicas. Esqueci-me de lhe perguntar o que pensava daquela exposição com muitas bolinhas a indicar «vendido».

Álvaro Lapa

Apesar de prevenida quanto à personalidade de **Álvaro Lapa**, o seu comportamento descon--certou-me. Tão desconfiado, tão desabrido, que ao primeiro contacto me apeteceu dizer «**boa tarde**» e virar-lhe as costas. Aguentei, mansa que nem um cordeiro. Como desarmar-lhe as defesas, como penetrar naquela inexpugnável fortaleza? Deixei-o despejar o discurso contra a má-fé e os disparates dos jornalistas, fauna que parece desprezar. Mencionei os nomes do Victor **Silva Tavares** e do Paulo da **Costa Domingos**, utilizando-os como senhas para o «Abre-te, Sésamo», falei-lhe de Évora, terra onde nasceu, em 1939, e dá-se o degelo...

Com Évora vem a evocação do seu professor de Português e Literatura que, por acaso, foi Vergílio Ferreira. «**Exerceu sobre mim, na altura, a influência certa. Tinha a escola do Seminário e, por isso, era um inseminador quase diplomado. Depois, ver um escritor ao vivo era um privilégio... bom aluno? Mais ou menos, excepto em desenho, no sentido normativo.**»

As normas incomodavam-no naquilo que continham de coacção e procurou sempre escapar--lhe, reivindicando uma diferença que o isolava do rebanho. Tresmalhado, persegue um trajecto individual em que a arte e a vida se fundem, uma e outra pautadas pela originalidade. «**Sentia-me, na escrita, um tanto inibido devido à acção de Vergílio Ferreira. Lia os escritores que me recomendava, que eram, certamente, os melhores. Com ele descobri Kafka e Joyce... O Miller foi à minha conta. Ele não gostava do Miller e o Miller também não devia gostar dele.**»

Niilismo

Não obstante a mordacidade de um ou outro comentário, apercebi-me de que **Vergílio Ferreira** continuava ainda a ser, para ele, uma referência afectiva, de que não o expulsara do seu mundo intelectual. Respeita-o, mas sem o sentimento do cúmplice. «**Sabe-se logo quando uma pessoa é importante, para nós, pela subida do tónus afectivo. Corria diariamente para casa dele, em alvoroço, na ânsia de o ouvir. tratava-se de um relação forte que não correspondia a uma rotina ou a passatempo de terra de província. Dentro da cultura portuguesa considero-o uma figura de vulto, foi o crítico dessa coisa horrível chamada neorealismo. Combateu as mordidelas do cão com o pelo do próprio cão. Que crises não teve de atravessar para assumir tal posição, sendo coimbrão e tradicionalista.**»

Mas Álvaro Lapa faz questão de sublinhar que nada o aproxima do seu antigo professor no ponto de vista formal «**não me interessa absolutamente nada...**», declara-se, mesmo, um leitor pouco atento da sua obra. «**Prefiro as fontes, ir ao Malraux com ele sonhava, e, com isto, não pretendo reduzi-lo ou diminuir-lhe as qualidades. De qualquer maneira nunca o esquecerei, tinha um dom de síntese maravilhoso e o seu niilismo seduzia-me. Durante uma discussão que travámos confessou-se moralista e conservador, o que me escandalizou, por achar que não havia direito de se dizer uma coisa daquela natureza. É-se conservador quando as células já não se renovam... eu também estou sujeito a esse fenómeno. Só não admito que me digam: nem críticos, nem jornalistas, nem psiquiatras...**»

Outra vez, a agressividade que dura segundos e depois se esfuma. Faceta a que me acostumei, em Álvaro Lapa, nas duas horas em que conversámos. O azedume, o humor cáustico, a insubmissão não são nele sinais exteriores, antes uma segunda pele. «**As pessoas têm, normalmente, um discurso reprimido, o que sucede também na arte, mas eu estou numa boa como diz a juventude. Há dois anos atrás tinha a nostalgia da aceitação, o que a exposição da EMI veio resolver. Não me refiro ao aspecto económico senão ainda me obrigam a pagar imposto. Neste País toda a gente vendia menos eu, agora cansei-me de ser o marginal de serviço.**»

De novo, com a faca nos dentes, escuda-se no «**parágrafo do medo**», no receio de que os jornalitas lhe alterem o discurso, que não o compreendam, que o transformem num exibicionista vulgar. Daqueles que compõem, com esmero, a imagem distante e feroz do tigre e que, na prática, por cálculo, sejam apenas gato de regaço.

«**Repare que a aceitação era basicamente de carácter afectivo... O António Maria Lisboa escreveu que nada pode contra quem partiu, num texto que, para mim, constitui matéria de meditação. Pois, vendo bem, no capitalismo não há motivo para separar o afectivo do económico. Com a sua cultura (alemã, hegeliana e funcional), Marx era um grande poeta.**»

Feitiço

De Álvaro Lapa li «**Porque morreu Eanes**» e um lirinho editado pela «&etc.» com o título de «**Barulheira**» que, infelizmente, não causou o barulho que merecia. Sei que antes publicara «**Raso como o chão**», mas nunca lhe pus a vista em cima, por falta de oportunidade. «**Falo de tudo menos de Eanes, baseei-me numa ideia simples... escrevi o livro porque estava particularmente indignado. Com quê? Já nem sei, julgo que com os tempos. Quis experimentar aquilo que, em antropologia, se classifica de obra mágica. Concebi o texto como uma espécie de feitiço, todavia não consegui fazer mal ao general. Pretendi, sem maniqueísmos, verificar a tal zona moral, como Leautreamont nos 'Cantos de Maldonor'. A propósito lembro-me da frase de William Blake que diz: só se sabe o que é bastante depois de se saber o que é mais bastante.**»

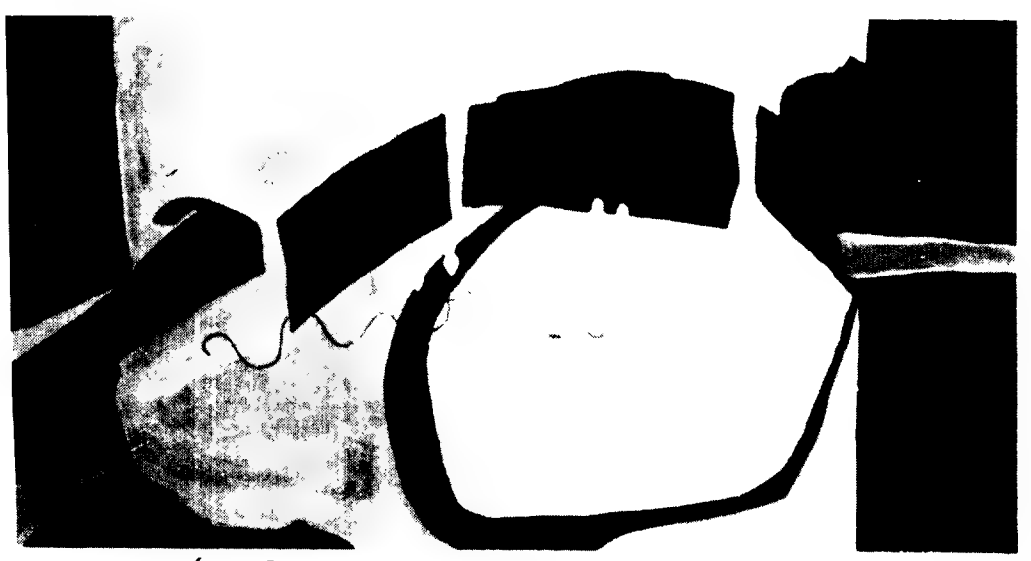
Eanes serviu-lhe de pretexto para dissertar sobre a transgressão, conceito que lhe é caro, enquanto homem e artista. A Eanes contrapunha **Otelo**, símbolo da revolução e, consequentemente, da poesia.

«**Para a minha geração o político e o sexual foram traumatismos que, nesse livro, revelo. O Eanes não passava de uma piada de colégio, ao nível da revolta juvenil contra o complexo de autoridade. O meu logro foi imaginar que Otelo era melhor...**»

Desconsolado com a escrita, está numa fase em que o manejo do verbo não o realiza. Cada vez mais dedicado à pintura, a expressão de uma liberdade interior que proclama. São 24 anos a cumprir um ritual sagrado, a inventar, trilhando caminhos que não existem nos mapas. Inovador, moderno, **Álvaro Lapa**, representa para os jovens pintores dos anos oitenta a linguagem da contemporaneidade, a ruptura com concepções estéticas demasiado presas à tagarelice. «**Neste momento, trabalho com uma boa galeria e não tenciono incompatibilizar-me com ela, passei a vida a tratar mal os galeristas porque os meus valores não coincidiam com os deles.**»

Qualifico-o de artista maldito e ele zanga-se, porém as razões da sua indignação, quando explicadas, tornam-se admissíveis. Encaixam-se numa forma de encarar o mundo que não é passiva nem complacente. Embora se mostre mais conciliador, mais acessível, persiste na tenaz recusa de se dissolver no creme social e mundano onde a arte se afoga. «**Maldito é uma expressão de bairro, e nem sempre é verdadeira. Só se percebe vivendo. Não acho graça nenhuma a isso, e muito menos aos que ganham dinheiro à custa do maldito. Já me basta a originalidade de nascença... As coisas udaram muito, perderam a inocência. Escritores como Miller ou Buckowsky nunca serão compreendidos por certos críticos. Nem os oftalmologistas lhes valem. O que sabem eles da monstruosidade, da dor?**»

Para além do mais, **maldito**, está fora de moda, pertence à arqueologia. E, para não cair na triste condição de fóssil, substitua-se por superficial, flexível e ávido. Actualmente fomenta-se o **bendito**. Pode ser, pode ser. Mas não acredito que dure. E ponto final, não vou embrenhar-me em teorias até porque concordo com estas palavras de Álvaro Lapa: «**Uma teoria é uma prudência com que não me identifico.**»



Um trabalho de Álvaro Lapa

revista

MULHERES

FESTA DO 9.º ANIVERSÁRIO

dia 19 de Maio às 18.30 h

no novo espaço «METROPOLIS»

RUA FRANCISCO SANCHES, 152 • LISBOA (ao Chile)

distribuição dos prémios *MULHERES/86*

APRESENTAÇÃO DE **ALICE CRUZ**

E PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS:

HERMAN JOSÉ
MARIA DO CÉU GUERRA
MARIA GUINOT
MARGARIDA CARPINTEIRO
OLGA PRATS
VICTOR SOUSA

BILHETES À VENDA NA **EDITORIAL CAMINHO**
ALAMEDA SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 6-B - 1100 LISBOA
E NA REDACÇÃO DA **REVISTA** *MULHERES*
AV. DUQUE DE LOULÉ, 111-4.º - 1000 LISBOA

NÃO FALTE!

Quarteto de Sei Miguel no Teatro da Graça

A MÚSICA MUDOU MAS TAMBÉM NÃO DEPOIS DOS MOEDA NOISE

Rui Eduardo Paes

«A música mudou. Mas por outro lado devo dizer que o trabalho do meu novo quarteto é o mesmo dos Moeda Noise. A diferença está no facto de o anterior projecto ter-se ocupado apenas de metade do que agora fazemos integralmente.» Quem o afirma é o trompetista Sei Miguel, a propósito da transição no tempo de dois agrupamentos que fez suceder na cena subterrânea da música portuguesa e têm o seu cunho original.

A ocasião para uma conversa foi-nos dada pelo concerto de ontem no Teatro da Graça, local onde apresentou a sua nova formação, e que hoje se repete pelas 22 horas. «Os Moeda Noise tinham um esquema mais colectivo. O Quarteto é mais meu, mais egocêntrico. E isso nota-se: se os Moeda Noise eram, apesar de tudo, um grupo de rock, este não. Já não tenho a preocupação de manter um determinado «beat», fico com uma maior liberdade», confiou-nos o músico.

Acompanham-no o baterista Luís Desirat, também elemento dos Ena Pá 2000, e que é fundamentalmente um herdeiro da batida rock-jazz, fascinado pelos ritmos «funky». Rui Fingers é o guitarrista, com uma escola de «heavy metal» que o faz um conhecedor nato dos efeitos de distorção. Fala Mariam toca o baixo, conhecida também pela sua pintura. É ela aliás quem mais tem acompanhado o percurso pessoal de Sei Miguel, verdadeira espinha dorsal da sonoridade de conjunto.

O Quarteto de Sei Miguel toca uma música polifónica e polirrítimica que não tem classificação possível para as prateleiras das lojas de discos, talvez mesmo porque todos preferem a música «live», apanhada no acto de tocar. De qualquer modo, são imediatamente patentes as duas principais influências: o rock e o jazz, nomeadamente as versões mais vanguardistas dos dois estilos. A verdade é que Sei Miguel nunca pactua com os clichés nem dum nem doutro.

«A minha cultura musical é incoerente»

«Procuro resolver as contradições entre composição e improvisação, partindo do princípio de que não suporto as coisas fixadas segundo padrões musicais fechados, seja através da escrita como da própria tradição oral. Neste sentido partilho do extremismo que motivou a velha guarda do «free jazz», esclarece-nos o trompetista.

As músicas rigidamente fixadas têm para ele um interesse exclusivamente arqueológico, «não têm vida nem razão de ser». Mas diz não negar as tradições: «Paradoxalmente tenho muito a ver com o trompete tradicional do jazz. Qualquer tradição pode ombrear com as inovações. Digamos que a minha cultura musical é «incoerente».

Seja como for, Sei Miguel sabe que a composição «é a ciência suprema da música, a única mesmo», deve-se é perspectivá-la de um ponto de vista universal, atravessando os vários códigos existentes para confluir numa criação que lhes seja alheia.

O universalismo da música de Sei Miguel estará ligado à sua própria vivência. Filho de exilados políticos (o seu pai era o historiador Joaquim Barradas de Carvalho), nasceu em Paris, onde residiu por duas temporadas, viveu em S. Paulo, no Brasil, e veio finalmente parar a Lisboa. «Sou um nómada e toco música nómada. Contactei com culturas, músicas e maneiras de viver muito diferentes», adiantou-nos.

Em miúdo ouvia Thelanious Monk, fixação de sua mãe («o primeiro sopro que personalizei foi o de um seu acompanhante, o Charley Rose»), mas também os sons da Motown e Frank Sinatra. Em terras brasileiras gostou das músicas étnicas índia e africana e não deixou de apreciar a bossa nova. Em França afirma ter «lavado na cara» com Velvet Underground e Lou Reed («são uma fascinação minha»), com Hendrix e o restante «rock» americano da altura.

«Voltei a Thelonious Monk»

Quando em 1976 regressou definitivamente a Portugal deparou com o «rock» inglês e foi-se desiludindo: «Tenho-me separado dolorosamente do «rock». Decepcionou-me. Esperava imenso do pós-**punk** mas o que aconteceu foi o retorno da pop **music,** que não é o meu prato, não me interessa. Voltei então à música da minha infância, a Thelonious. A partir daí fui conhecendo Ornette Coleman, Miles Davis, Eric Dolphy, os grandes jazzistas.»

Miles foi fundamental na sua «descoberta» do trompete, e isso nota-se quando toca. No entanto, o responsável pela escolha do instrumento foi Don Cherry. Como ele utiliza um «pocket», motivado pela beleza sonora: «O Cherry tem um som lindo. Tecnicamente é desonesto, mas perdoo-lhe tudo. É um génio, mas é preguiçoso. Quanto ao Miles Davis, basta dizer que ele é quem é.»

Sei Miguel ouve muito trompete, e tem três predilecções inabituais: Lee Morgan, de quem está próximo na articulação que pratica, Clifford Brown pela sua frescura, e Boocker Little devido à sua suspensão das notas musicais.

Entre os contemporâneos mantém uma estima particular por Lester Bowie e pela sua continuação da «half valve school», e por Chet Baker, dada a sua hipercontracção constante e a suavidade sonora. Curiosamente a referência maior de Sei Miguel só ocasionalmenhte pega no trompete: é Ornette Coleman. «Um deus. Sem me querer comparar com a estatura dele a verdade é que estou aqui porque acho que ele não chegou a terminar o trabalho iniciado, desistiu a meio. Foi inovador harmonicamente e é ritmicamente original. Mas melodicamente falhou. O método harmolódico? O Ornette tem uma intuição fulgurante, só isso. Apoia-se demasiado no ritmo.»

O jovem trompetista não diz estas palavras com desdém, antes com admiração, e se devemos colocar a sua música no seguimento de algum caminho é precisamente no de Ornette Coleman, embora sem se identificar com o **free funky** ou a **no wa e,** tendências a que o saxoonista deu origem.

Sei Miguel, um nómada: «Por isso é que toco sentado», disse-nos à despedida

V Encontro Nacional de Musicologia

Com todas as suas deficiências de ordem tecnológica, ideológica e económica a Musicologia Portuguesa só recentemente se começou a organizar no sentido de encontrar um princípio de identidade. Ainda muito ligado, por óbvias razões de acadmismo, ao conceito mais historizante e à investigação monográfica, ainda sem visão global da Música, também muito atrasada em relação ao âmbito da musicologia contemporânea (no que respeita às músicas seriais, electracústicas e músicas experimentais ou novas tipologias) estes encontros têm no entanto sido um enorme esforço para ultrapassar estas limitações. O APEM, a Fundação Gulbenkian (Serviço de Música) e a Universidade Nova (Departamento de Ciências Musicais) são os organizadores. Este ano e pela primeira vez se aborda, no ponto de vista da musicologia nacional, um tema de música contemporânea na tipologia «música minimal repetitiva».

O licenciado Jorge Lima Barreto apresentou a sua comunicação através duma conferência-vídeo, como novidade. Uma montagem minimalista de documentação vídeo e uma performance do conferencista. Voz-off de Luís Miguel Cintra. A nova epistemologia da música escolhe novos processos de comunicação. Por isso se apresenta um breve depoimento deste conferencista, musicólogo português contemporâneo cuja bibliografia se refere aos mais diversos aspectos da música de hoje.

«Estes V encontros debruçaram-se sobre temáticas importantes divididas em: 'Música e Liturgia', processos dinâmicos na música tradicional portuguesa', 'Música e Informática', 'Historiografia Músical Portuguesa' (esta em mesa-redonda) dada a ausência do musicólogo italiano F.A. Gallo. Houve também comunicações livres fora do âmbito das conferências temáticas.

Depoimento:

Eu penso que este V Encontro Nacional de Musicologia foi muito positivo. Por um lado convocou competências sobre diversas matérias académicas que garantem a construção da autonomia da nossa musicologia e por outro lado abriu, pela primeira vez, espaço a aspectos da música contemporânea contemplano o minimalismo e a arquivística informática.

Já realizei centenas de conferências no âmbito da música contemporânea, mas posso enfatizar a minha participação no Congresso de Música Electrónica da URSS, em Moscovo a convite de Boris Artemiev, outro sobre 'semiologia do Jazz' na Madison University em Nova Iorque e outro ainda na USP sobre 'tipologias da música contemporânea' a convite do prof. Corrêa de Oliveira em S. Paulo. Neste V Encontro eu fui o único representante nacional de música de hoje dentro da progressista fórmula de 'comunicações livres'; penso que, agora, podemos fazer uma reflecção prévia sobre Musicologia: consideramos três tipos de Musicologia:

1.) Aquela que parte da Idade Média europeia (quando muito do helenismo) e considera o Ocidente como civilização exclusiva — versão judaico-cristã escravocrata e etnocêntrica.

2.) Admite a existência de povos extra-europeus mas celebra apenas as glórias ocidentais de **1.)** e analisa as outras músicas por critérios estritamente musicográficos ocidentais — versão colonialista, racista, fascizante e imperialista.

3.) Considera com a mesma objectividade epistémica, antropológica e histórica todas as civilizações, da pré-história à era atómica — é a musicologia científica, materialista-dialéctica.

Ora este encontro foi indubitavelmente enquadrável na Musicologia 3.). O facto permitiu-me apresentar a comunicação em vídeo, tecnologia contemporânea da música minimal, bem como apresentar novas formas de pensar a música e mais ainda: fazer um inventário semiológico duma tipologia actualíssima, a estética repetitiva, que eu situei em contraponto (não em conflito) com a teoria serialista da variação e da não-repetição. Assim a musicologia actual perscruta interdisciplinar e cientificamente quer uma forma barroca (uma suite) quer técnicas raríssimas vocais de respirações (cantos esquimós) quer criações artificiais e inóspitas de sons sinuoidais (electracústica); acima de tudo observa processos de interacção das diversas categorias das músicas planetárias, funções poliscópicas da música e dos mass media, e processos simbióticos entre artes (não esquecer que o minuete mozartiano servia certa dança ou que os rituais religiosos convocam música apropriada). A musicologia não é jamais isolável da música, dos músicos e da situação histórica da sua realização.

De notar que certo fantasma de António Ferro se mantém como árbitro conservador, tentano mesmo de forma repressiva contestar os critérios da selecção da comissão organizadora e que numa apocalíptica mas inócua atitude académica procura recuperar os conceitos de musicologia 1.) e 2.) supramencionados.

Mas o V Encontro suplantou esta tentativa última de revivificação reaccionária. Este convénio marca uma fissura na Musicologia portuguesa que obrigatoriamente irá transformar instituição universitária como abertura interindisciplinar, permitir que no Conservatório se compreenda que a música e a musicologia não são fenómenos culturais isolados ou que as entidades organizadoras de eventos musicais ultrapassem os paradigmas retrospectivos.

No V Encontro a liturgia cristã ou a práxis meditativa minimalista tiveram a mesma dignidade musicológica. Provou-se que em Arte não pode haver dogmatizações ou ideologias totalitaristas e, neste Encontro, abriu-se a música a um enredo epistemológico, delineou-se uma Nova Musicologia Portuguesa.»

Jorge Lima Barreto

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Auditório 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Auditório 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 3

O MENINO DE OURO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Auditório 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Auditório 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Auditório 6

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Apolo 70

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Avila
— T. 539930

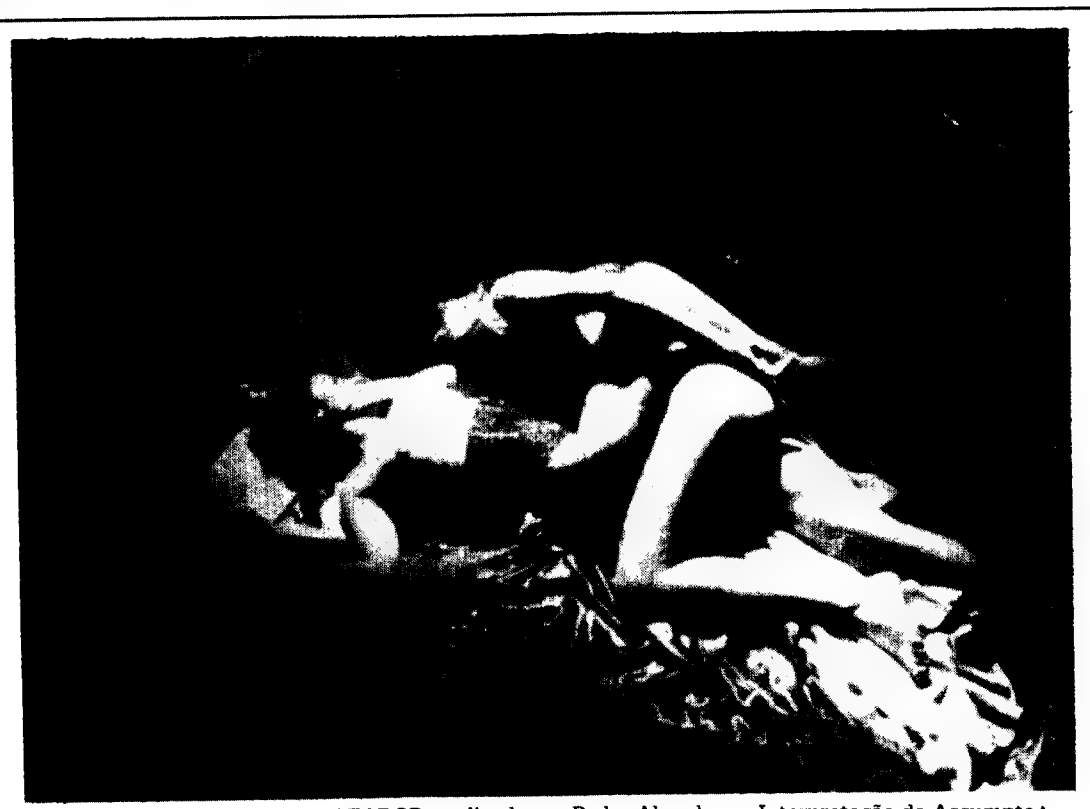
OS DUROS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

SEXO LOUCO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

DO SEXO AO CRIME
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

NÃO HÁ SESSÃO
Encerrado para obras

Cinebolso

CONVULSÕES ERÓTICAS
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

SHALIMAR
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(Int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FUGA DO INFERNO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

BANDO DA MÃO
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala 2

A MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FÚRIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

AS CHAVES DO PODER
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Não há espectáculo

Gemini
— T. 734009

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres
— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

CUJO – O NOVO SÍMBOLO DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O EXTERMINADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

ESQUECIDA E GOSTOSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 16 anos)
23.30 h

O MATADOR
(Int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
A FELINA
(maiores 16 anos)
23.30 h

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O AGENTE SECRETO 007
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

FÚRIA SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 12 anos)
15.00,18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 368480

ALARME MORTAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Perigosamente Juntos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Nove Semanas e Meia», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 18 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Missão», às 15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Sem Perdão», às 21.30 h (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ran», às 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Implacáveis Destruidores», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Massacre», às 17.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Era Uma Vez na America», às 15 e 21 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Aliens – O Recontro Final», 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Jackie Chan, os Punhos de Hong-Kong», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Therése», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Cor do Dinheiro» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Guerreiros no Deserto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «O Bando da Mão», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«A Cor do Dinheiro», às 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lutador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Nova Iorque Fora de Horas», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Poltergeist – O Outro Lado», às 15 e 21.15 (maiores 16 anos)

NO CAMINHO DAS CRUZADAS

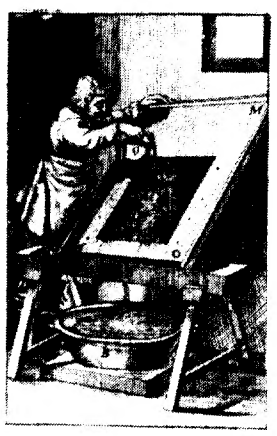
No Espaço Poligrupo–Renasceça, na Rua Ivens nº 14, encontra–se patente até ao próximo dia 28 uma exposição de pintura e desenhos de Isabel Augusta sob o título genérico «No Caminho das Cruzadas - Balada de Amor e Morte». A mostra da jovem pintora aparece na sequência da sua estadia em Madrid, onde se encontra a trabalhar com artistas plásticos de renome naquele país vizinho. Esta experiência tem proporcionado à nossa compatriota não só um contacto muito estreito com a modernidade plástica espanhola, reconhecida internacionalmente pelo seu vigor e originalidade, como também a possibilidade de confrontar a sua anterior atitude plástica e estética com valores tão diferentes, enriquecendo o seu imaginário e a sua prática.

«No Caminho das Cruzadas» apresenta–nos um projecto simbólico que recupera valores cuja origem se situa no mais recuado passado da nossa identidade - o heroismo, a religiosidade, a integração, o sentido de uma missão que faz da experiência humana um sinal duplamente efémero e divino - sem contudo menosprezar o presente e a época em que vivemos. A exposição pode ser visitada todos os dias úteis entre as 9 e as 20 e aos sábados das 9 às 14.

Exposição de Isabel Augusta, no Espaço Poligrupo

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: domingo dia 17, às 18 horas, inauguração da exposição «La Mode Depuis 1900», promovida pela Embaixada de França em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural e com o Museu Nacional do Traje.
GALERIA DE ARTE ROCA (Marinha Grande): exposição de Pintura de Guilherme Correia, até 30 de Maio nos dias úteis das 9 às 23, 15 às 19,30 e 21,30 às 23 horas.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Olga Roriz, até 30 de Maio de terça a sexta das 17,30 ás 20,30, sábados das 15 às 20.
A A DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): exposição de Fotografia de Manuel Miranda, com o título «Movimento Frenato», até 5 de Junho de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.
MUSEU MUNICIPAL DE SINTRA: exposição de óleos do artista belga Paul Mathieu até 28 de Maio.
IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): «O Fabuloso Mundo do Xadrez», uma exposição com trabalhos de Mário Duarte até 27 de Maio, das 15 às 20, diariamente excepto aos domingos.
BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): uma mostra individual de Pintura com o título «Delirium Tremendus» de Paulo João Cunha. Até 22 de Maio, de segunda a quinta das 16,30 às 20 e das 21 às 24, sextas das 16 às 20 e das 22 às 3, sábados das 22 às 3, domingos das 21 às 24.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de



IV Exposição Nacional de Gravura na Gulbenkian

Francisco José Simões, até 4 de Junho.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias do CAM): Pintura de Arpad Szenes subordinadas ao tema genérico «Luz - Portugal», com a colaboração de Maria Helena Vieira da Silva, Guy Weelen e o director do CAM, José-Augusto França.
FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (Instituto de Artes e Ofícios): pintura e escultura de José Conceição até 20 de Maio.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.
ALCANENA (Átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do concelho de Alcanena.
CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu 1º aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposição com escultura de Luisa Peerienes e pintura de António Santos.
CETARIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, gouaches de Boavida Amaro, patentes de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, aguarelas de João Martins, de segunda a sábado das 15 às 20.
GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira até 19 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.
VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografia de Sena da Silva.
ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas até 29 de Maio, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Objectos Texteis de Teresa Segurado Pavão, em exposiçao até 21 de Junho.
ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): até 28 de Maio, trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.
LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês Sá da Bandeira, 16): Pintura de Noronha da Costa até 19 de Maio,, organizada pela Galeria 75 em colaboração com Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): pintura e desenhos de Isabel Augusta com o título «No Caminho das Cruzadas».
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.
CENTRAL TEJO: até 25 de Maio, esculturas de Francisco Rocha.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da Minha Angola»
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): VCorceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Gestuais II».
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.
ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): escultura de Jorge Vieira até 20 de Maio, todos os dias excepto dominos, das 14 às 19.

INACIOMATSINHE

Pintura de Inácio Matsinhe

BERTRAND DO CHIADO: Pintura de Manolo Ruibal.
RITZ CLUBE (R. da Glória, 57): desenhos e esculturas de Rui F. Pimentel.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): exposição com trabalhos de Z. Risques Pereira.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura de Dominguez Alvarez.
GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.
GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita Castel Branco até 24 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo 24 das 15 às 20.
OFICINA DA CULTURA (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres do Concelho de Almada apresenta apresenta exposições sobre a Paz e de Artesanato, entre as 20 e às 22 horas.
MUSEU DE ARTE ANTIGA: «O Livro e a Arte», exposição promovida pela Embaixada da França em Lisboa.
GALERIA MUNICIPAL (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito até 17 de Maio. Sábado, dia 16, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.
GALERIA DAS ESCADINHAS DO ARCO DONA ROSA, 7 em ALFAMA (entrada pelo Páteo dos Remédios): pintura de Inácio Matsinhe até 30 de Maio, todos os dias excepto segundas-feiras das 10 às 21.
SNBA (Galeria de Arte Moderna, R. Barata Salgueiro): Pintura de Helena Subtil até 24 de Maio.
GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Manuela Cardoso até 30 de Maio, das 12 às 24.
GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: pintura de Kira até 28 de Maio, das 15 às 22.
ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º): Pintura, gravura e desenho de Marília Viegas até 5 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 19.
GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). Até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): Pintura de Fortes até 23 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 85): exposição de Pintura de Jorge Marcel até 4 de Junho, nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19.
BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino.

MÚSICA

CASA-MUSEU DR. ANASTÁCIO GONÇALVES (Av. 5 de Outubro, 6): hoje, Dia Internacional dos Museus, às 21 horas, recital de piano e canto com Armando Vidal e Elsa Saque

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 9924).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja. Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE VERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 hroas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22708). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, Lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMING. RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Parchana**, Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 24351471). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A, 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, Est. Port. Henriq. Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim**, (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas;

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sábados e domingos, às 15.00

«**A VIAGEM**«. Pelo Bando. De Sophia de Mello Breyner. Adaptação e encenação de João Brites. Intérpretes: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. de Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

Todos os dias, às 21.30; aos domingos, também às 16.00

«**TUDO NA BOA VAI ELA!**«, de Coelho Júnior e Lopes de Almeida. Encenação de Lopes de Almeida.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**«. Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«**HAMLET**«, de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO**«, de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 67 61 91

De 3.ª a domingo, às 21.30

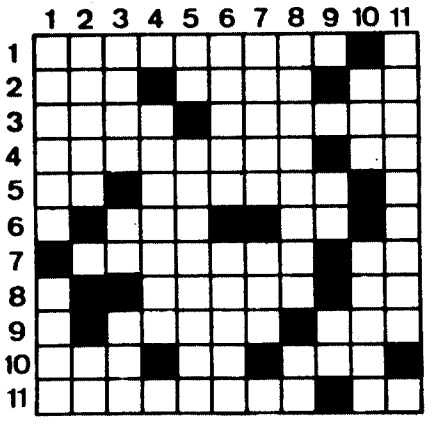
«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«. Adaptação e encenação de André Nuno. Interpretação de Jorge Alonso, André Nuno, Isabel Balbi, Jorge Tavares, Leonor Alcácer, Paula Sá Nogueira e Miguel Abreu.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15863

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Nome de uma peça do jogo de xadrez.
2 Despida. Xaile das mulheres índias e persas. Concede.
3 Nascimento de um astro. Correia que se liga ao freio das cavalgaduras (pl).
4 Cidade da União Sul-Africana, capital do Transval. Porco (inv).
5 Satélite de Júpiter. Preparara com ópio.
6 Estime. Idem.
7 Azáfama. Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte.
8 Não confessas. Preposição e artigo.
9 Nenúfar. Diz-se de uma variedade de gado indiano, proveniente da província do mesmo nome.
10 Fêmea alada da saúva (Bras). Autores. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
11 Calçado de couro cru usado originariamente pelos índios da América Setentrional. Európio (s.q).



VERTICAIS:

1 Nome da ilha de Egina. Mau.
2 Soco. Cobalto (s.q).
3 Preposição. Átomo. Óxido de cálcio (inv).
4 Conjunto das possessões submetidas a autoridade do sultão.
5 Artigo definido. Óperas ligeiras.
6 Limpei com vassoura. Fêmeas do cavalo.
7 Limpa metais. Povo antropófago que chegou até ao Congo.
8 Tourearias. Milímetro.
9 Preposição latina que designa movimento. Gálio (s.q).
10 Rio de Portugal. Mau pago de um benefício.
11 Imitar servilmente o estilo, a maneira de.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15862**

HORIZONTAIS:

1 FALAR. COM.
2 Imos. Esgano.
3 Lorpa. Amor.
4 Ária. Pano.
5 Rod. De.
6 Sá. Ide. Oder.
7 Cu. Arga. Asi.
8 Ras. Al. Rea.
9 Dragaras.
10 Oirar. Gesto.
11 Sãos. Porcos.

VERTICAIS:

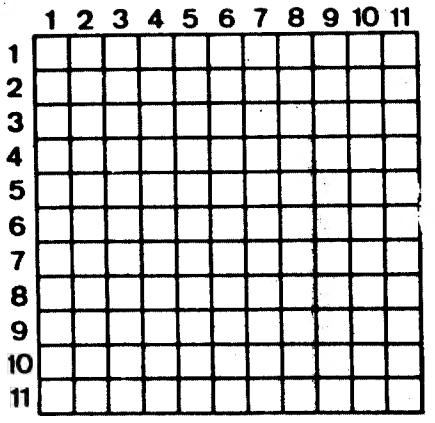
1 Fila. SURDOS.
2 Amordaçaria.
3 Lori. Saro.
4 Aspásia. Gas.
5 Dr. Ar.
6 É. PREGAR.
7 Cs. Ao. Alago.
8 Ogando. Ser.
9 Mamo. Dar. SC.
10 No. DESERTO.
11 Correria. Os.

PROVÉRBIO: Falar com surdos, é pregar no deserto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17034

HORIZONTAIS:

1 Chuva. Martela.
2 Igual. Pancada (pop).
3 Artigo definido. Li. Combinar.
4 Espaço e trinta dias. Gálio (s.q).
5 Asssim seja. Cargo de ministro de Estado (pl).
6 Apelido. Agora.
7 Preposição latina que designa movimento. Campeão. Prefixo que designa afastamento.
8 Freguesia do concelho de Alenquer. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Guarneço de asas.
9 Que cai de velha ou fraca. Cloro (s.q).
10 Albergassem por esmola.
11 Preposição e artigo (pl). Estimais.



VERTICAIS:

1 Aguçar. Vazias.
2 Flúido aeriforme. Defuntas.
3 Pátria de Abrsão. Mecânica. Transfere para outro dia.
4 Caminhe para cá. Grito.
5 Aqui está. Abrandas.
6 Seguias.
7 Inundaras. Apelido.
8 Quadros. Um cento.
9 iguei. Porco. Espírito.
10 Estamparas.
11 Rio da Suíça. Paladares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17033**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Assis. Amada.	1 Atiro. Praga.
2 Toam. Acém.	2 Socorro. Nem.
3 Iço. Bem. Ama.	3 Sãos. Este.
4 Rosar. Ambos.	4 Im. Arc. Alas.
5 Or. Ri. Ni.	5 Brioso. Cs.
6 Recortadas.	6 Vê. Ru.
7 Pôs. Sua. Er.	7 Mantas.
8 Tão. Somam.	8 Má. Mia. Oral.
9 Anel. Rimo.	9 Acab. Demiti.
10 Ge. AC. Mat.	10 Demoraram.
11 Amassa. Lios.	11 Amas. Móis.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.08: Música para piano, de Beethoven; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Música coral sinfónica, de Puccini e Berlioz; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.27**: Suite, n.º 1, «Arlesiana», de Bizet; **19.45**: Concerto, para cravo e orquestra, BWV 1053, de Bach; **20.05**: Sonata, em lá menor, K. 310, de Mozart; **20.40**: Transmissão, em simultâneo com a RTP, da ópera «O Trovador», de Verdi; **22.50**: Conjuntos instrumentais; **23.50**: O canto e os seus intérpretes; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; 20.00: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banta sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2- Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«Da Terra à Lua»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

90º Episódio: – Pompeu volta para casa com os jornais e consulta a chave do totobola. Depois, quase sem fôlego, diz a Julieta que tem treze resultados certos. E, enquanto na cozinha se gera imediatamente um ambiente de grande euforia, com os empregados a darem largas à sua alegria, Helena vive horas de angústia. Sofia diz a Marta que depois do que Maria Laura fez a Carlota não quer voltar a vê-la lá em casa. Isabel telefona ao avô a pedir-lhe que se desloque a Lisboa com urgência. Filipe faz o seu depoimento na Judiciária sobre o caso que envolveu os seus empregados, tendo como consequência a morte de um deles, e pede que o resto do assunto seja tratado pelo advogado. João e Isabel combinam uma viagem a Macau e, para que Margarida os possa acompanhar, João sugere que o bebé fique em casa dos avós. Daniel não vai trabalhar à clínica o que causa alguns comentários. Luis, mais tarde, fala no assunto em casa e imediatamente Helena grita que o devem ter morto, quase em estado de choque. Ninguém percebe a razão desta reacção, excepto Isabel, que tenta acalmar a mãe.

20.00 - Opera

«O Trovador»: – Opera em 4 Actos composta por Verdi em 1853.

O espectáculo desta noite foi gravado ao vivo na célebre Arena de Verona.

Personagens e Interpretes: Rosalind Plowright, Franco Bonisolli, Giorgio Zancanaro, Fiorenza Cossotto, Paulo Washington.

Orquestra e coros da Arena de Verona

23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

«Graça Lobo»

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock

16º Episódio: – Scott e Zoe são dois jovens diferentes, mas ambos partilham o mesmo gosto pela aventura.

Iremos encontrá-los num «jeep» que os levará ao deserto, local onde pretendem acampar. A passeata teria sido feita a dois se Zoe não tivesse insistido para que Ray, que ela apresenta ao amigo como sendo seu primo, também dela fizesse parte. Será ele, com a ajuda da «prima», que irá alterar radicalmente o programa da viagem...

Realizador: – David Chase

A ópera «O Trovador» è apresentada no 1º canal, às 21.00

20.30 - Uma Família às Direitas

127º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.30 - O Inverno da Vida

Keisaku Okada, um homem já com 60 anos, parte para uma viagem pelo Japão, levando com ele a elevada quantia de três milhões de yenes. O outono vai adiantado.

Ao visitar o famoso templo de Chuson – Keisaku tem um encontro – inesperado e romântico – com uma mulher atraente.

No 2º canal às 20.30, o 127º episódio de «Uma Família às Direitas»

Entretanto, seguindo um impulso dá metade do seu dinheiro a um jovem par que se quer casar e montar um pequeno restaurante.

Realização de Yukio Fukamachi

23.05 – Não Faça Cenas

2º programa da série criada (e apresentada) por Jorge Listopad, série que conduz mensalmente, ao mundo do teatro através de uma combinação original: de um lado o divulgar das peças actualmente em cena, do outro, teatro do quotidiano, onde se levam à cena dramas não menos importantes.

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - Primeira Página
21.50 - Dempsey e Makepeace
22.55 - 24 Horas
23.25 - Fátima

RTP-2

14.17 - Os Imigrantes
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

Cabeleireiro Eva

— É um cabeleireiro para as senhoras que não dispõem de tempo e não querem gastar muito dinheiro.

MANICURE – PEDICURE – DEPILAÇÕES – SAUNA

Pr. Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Opera
«O Trovador»

RTP 2
O Inverno da Vida

«Uma Família às Direitas»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O norte–americano Mário Andretti, ao volante de um Lola–Chevrolet, obteve a primeira posição na grelha de partida para as 500 Milhas de Indianápolis, corrida a ser realizada no próximo domingo. A seguir ao veterano piloto estarão Bobby Rahal e Rick Maers. Durante os treinos de qualificação registaram–se 23 acidentes, tendo três pilotos, Jim Crawford, Johny Parsons e Dennis Firestone, recebido tratamento hospitalar.

Esta manhã

Andar no Bairro Alto atacado pelas chamas

Continuação da pág. 1

que foram retirados ainda intactos do seu interior. Todas as hipóteses são possíveis.

A parte traseira daquele andar ficou destruída, existindo ainda indícios da acção do fogo nas divisões mais próximas.

«Podíamos ter morrido queimados», dizem–nos duas irmãs, com receio de terem ficado sem nada. «Lá se foi o dinheiro que tinha guardado, meu Deus!»

Casa grande, como é costume no Bairro Alto, os seus vários quartos foram divididos de modo a receber hóspedes. As duas irmãs com quem conversámos pagam 1.200$00 pelo seu, uma outra rapariga, com duas crianças, arrenda-o por 1.400 escudos e ainda ali moram mais dois casais, uma rapariga só e um senhor de idade.

«Se tiver as minhas coisas queimadas não pago o quarto», desabafava um deles. Quando as chamas diminuiram já os bombeiros deixaram os hóspedes subir e verificar os seus pertences. Voltaram de lágrimas no olhos: «Tenho o quarto quase todo queimado».

A partir de então, passado o choque mais imediato, foi a desconfiança mútua e a inculpação. (x, que costuma beber poderia ter adormecido com um cigarro na boca; y e z fazem comida no quarto e já houve problemas por causa disso). E cada um perguntava, para o seu lado, «e agora, que só trago isto vestido», com uma ramela ao canto do olho e os pés metidos dentro de água, da água que escorria pelas escada até à rua.

Governo ignora existência legal de 50 mil das 60 mil empresas industriais portuguesas

O Ministério da Indústria e do Comércio (MIC) desconhece a existência de 59 mil das 60 mil empresas industriais que se julga existirem em Portugal. A informação tem origem na própria Direcção Geral da Indústria e é referida num telex esta manhã divulgado pela Direcçãpo Geral da Comunicação Social, no quadro de um campanha tendente a incentivar as empresas a inscreverem–se nas Direcções Regionais do (MIC). De acordo com a mesma fonte, estima–se em 30% a parte daquelas 60 mil unidades industriais que estão recenseadas pelo Instituto Nacional de Estatística, sendo de apenas mil as que estão inscritas nas direcções regionais do MIC. Total das 60 mil empresas para que apontam as estimativas da DGI, 40 a 48 mil têm menos de 10 trabalhadores, e 15 a 18 mil são médias e grandes empresas.

A Direcção Geral da Comunicação Social afirma que «o desenvolvimento de uma política de planeamento já esboçada, poderá levar o MIC a adoptar medidas mais eficazes que levem ao cumprimento das disposições vigentes designadamente quando lhe forem solicitados apoios financeiros, no quadro de ajudas concedidas pela Comunidade Europeia». Deduz–se portanto que a política de planemento do Ministério da Indústria se encontra em fase de «esboço», e que até agora tem sido possível que empresas de cuja existência o MIC não tem oficialmente conhecimento possam aceder a «apoios financeiros».

A publicação do decreto–lei 97/87, em 4 de Março passado, tornou obrigatória a organização do cadastro de todas os estabelecimentos industriais, ainda que de tipo familiar. A aplicação deste diploma a partir de 3 de Junho, acrescenta a DGCS, recai não só sobre os estabelecimentos a instalar como sobre todos os já instalados à data da entrada em vigor do referido decreto.

DECARAS

GUNNAR MYRDAL, prémio Nobel da Economia em 1974, morreu ontem em Estocolmo. Este economista sueco utilizou a experiência na resolução dos problemas do seu país para escrever diversas obras que ficariam clássicas sobre os pobres da América e dos paises em vias de desenvolvimento. Com 89 anos, Gunnar Myrdal morreu naturalmente, de velhice, segundo um seu familiar. Tinha sido internado há dois ou três meses.

MANUEL TELLES foi um dos distinguidos com a medalha de Mérito Turístico (primeiro grau) entregue no sábado pelo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, em cerimónia realizada em Faro e que coincidiu com o encerramento das comemorações do ano do Jubileu do Turismo Português. Os dois outros distinguidos foram o Instituto de Vinho do Porto e a Sociedade Financeira de Turismo. Com estes galardões foi distinguido, segundo Licínio Cunha, o «pioneirismo de iniciativas consideradas relevantes para o sector, a qualidade dos empreendimentos, a sua inserção no ambiente e a contribuição para a promoção turística interna e externa».

JACINTO RAMOS, actor do Teatro Nacional D. Maria II, de Lisboa, dará este mês no Brasil uma série de recitais de poesia portuguesa sob o tema genérico «De Camões à actualidade». O actor e declamador português fará a sua estreia no próximo dia 26, na Casa de Portugal, em S. Paulo, e dará outro recital de poesia na Universidade da mesma cidade. Um terceiro recital está marcado para a Casa de Portugal, em Campinas.

PEDRO CABRITA REIS fará uma exposição dos seus trabalhos, em 5 de Junho, em Antuérpia, na Galeria Cintrik. Este é um dos pintores portugueses em foco dada a sua internacionalização, numa altura em que se encontra anunciada uma outra exposição de Eduardo Batarda, em Nova Iorque, e decorre em Madrid, na galeria Fulares, uma outra mostra de quadros de Pedro Proença. Batarda participa numa «colectiva» da galeria Grace Borgenitch, uma das famosas da Quinta Avenida. Nota para a movimentação que se regista nos últimos tempos no que se refere à internacionalização de pintores portugueses: Paula Rego teve recentemente quadros expostos em Londres e Julião Sarmento em Génova e Madrid.

JOSÉ AFONSO, a sua vida e a sua obra em foco numa série de conferências que hoje se iniciam na Galiza, Espanha, no âmbito de um conjunto de iniciativas de homenagem ao grande cantor português. Estão programados, com a participação de cantores portugueses e estrangeiros, vários concertos e colóquios que se realizarão, até ao dia 23, em Lugo, Santiago de Compostela, Corunha, Ferrol e Vigo. Hoje será a vez de Mário Viegas dizer poemas de Zeca Afonso.

D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, disse ontem, falando a cerca de cinco mil pessoas, no Primeiro Congresso Diocesano dos Leigos, em Setúbal, que «os nossos políticos têm medo da Igreja, de Deus e da Justiça», considerando que a culpa disso «é também dos cristãos porque não têm sabido dar ao mundo o retrato de uma Igreja atenta e disposta a reformar–se». Falando aos jovens presentes, o bispo acrescentaria que «a sociedade que ignora Jesus Cristo caminha para o abismo». Mais: «Os cristãos têm que saber dar resposta, com dignidade, à fúria desta sociedade que caminha para a permissividade moral».

Um dos contemplados é taxista em Cascais

Totoloto: 32 700 contos para dois anónimos

Dois anónimos (da Parede e de Cascais) eram, até à hora de fecho do nosso jornal, os apostadores apurados pelos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia como tendo acertado na «chave» (4,5,10,32,35,37+33) da edição da semana passada do Totoloto. Assim, a manterem–se estes resultados, receberão cada um deles 32700 contos. Ao que sabemos, um dos felizes contemplados, que pretende manter o anonimato e a profissão, é motorista de taxi, casado, tem 40 anos e três filhos de oito, dez e 18 anos.

Entretanto, as previsões apontam para 632 a 670 concorrentes com o 2º prémio (727 contos); 632 a 670 com o 3º (58600 escudos); 41440 a 44100 com o 4º (1300 escudos); e 835684 a 885 mil com o 5º prémio (97 escudos).

Quanto ao Totobola, já com escrutínio definitivo, foram encontrados 31 apostadores com 13 resultados certos (prémio de 251697 escudos); 901 com 12 resultados (15541 escudos); e 10269 com 11 resultados (1363 escudos).

Assaltaram um matadouro mas "esqueceram-se" da carne

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, o matadouro da Freixeira, no concelho de Loures, mas ao contrário do que seria de esperar não levaram qualquer peça de carne, mas sim, um computador, um projector, uma máquina fotográfica e uma carrinha.

De acordo com a participação chegada à Polícia Judiciária, os artigos desaparecidsos foram avaliados em 1.550 contos.